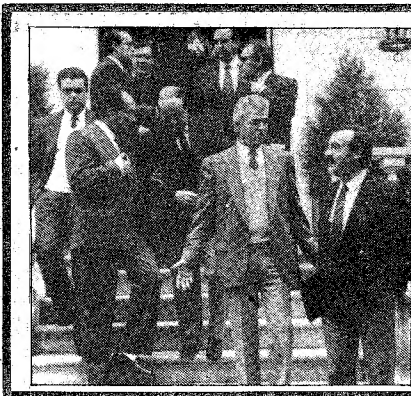


PSD

Deputados definem estratégia de poder

Confirmar a estratégia do PSD no exercício do poder, quer em termos de grupo parlamentar quer das relações com o Governo é, segundo o líder parlamentar dos sociais-democratas, Correia Afonso, o objectivo das Jornadas Parlamentares daquele partido que esta manhã se iniciaram em S. Bento.

Continua na pág. 28



Impostos, policiamento, receitas do Totobola e IVA GOVERNO E CLUBES REÚNEM SEM CHEGAR A ACORDO

Esta manhã, Governo e clubes com futebol altamente profissionalizado reuniram, mas não chegaram a consenso, no tocante a legislação sobre tributação dos jogadores, policiamento dos recintos desportivos, diminuição das verbas que vinham do Totobola e Totoloto para as colectividades e IVA.

Continua na pág. 11

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 584

Segunda-feira, 8 de Fevereiro de 1988

Preço 50\$00

TENSÃO LABORAL "CARRIS": REQUISITADA E MAL PAGA

A requisição civil na Carris foi decretada ao fim da manhã de hoje em Conselho de Ministros extraordinário, segundo anunciou o seu porta-voz, Fernando Nogueira. No termo da reunião, o ministro Fernando Nogueira anunciou aos órgãos de Comunicação Social de que «a contragosto o Governo viu-se forçado a proceder à requisição civil com efeitos imediatos, em virtude de se haver esgotado a capacidade negocial da empresa». Fernando Nogueira referiu que a situação se tornou insustentável, prejudicando um milhão de pessoas, em especial trabalhadores e estudantes, privados de dispor dos meios de transporte necessários.

Continua na pág. 11

GREVE GERAL



Torres Couto (UGT) e Manuel Lopes (CGTP): greve geral em questão

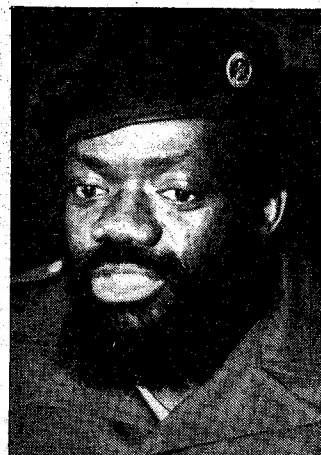


CGTP não rejeita proposta da UGT

Págs 5 e 7



José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi: encontro em Lisboa?



Segundo o «Sunday Telegraph»
**CONFERÊNCIA DE PAZ
PARA ANGOLA
PODERÁ REALIZAR-SE
AINDA ESTE ANO
EM LISBOA**

Pág. 28

**Presidenciais norte-americanas
arrancam hoje com as primárias
do Estado de Iowa**

Dossier «Le Monde/DL» na pág. 21



**RELATÓRIO SOBRE
O PASSADO NAZI
DE KURT WALDHEIM
DIVULGADO HOJE**

• Presidente austríaco diz que não se demite

Pág. 19

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTCTE

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

ESTÁÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA



Primeira carta explicativa

Persa quer dizer duma Pérsia que já não há, sem xá nem jeito, e onde, desde as cartas antigas, nasceu e vai morrendo o petróleo de todos nós.

Persas somos, porém e sempre, do sítio onde estivermos a ver os outros, em seus costumes e gostos, entre modos e modas variáveis. A fórmula resiste aos tempos da história e aos seus brinquedos — ideias e ideologias, bandeiras e cracias, com seus prefixos de ganhar a vida.

Por isso, perguntar «como se pode ser persa», hoje em dia, inútil não será — mesmo num Portugal que mais e mais o é, entre fomes e gulas, misérias e poucas-vergonhas, e onde, em vez de mudar de vida, se prefere mudar de opção — como se de opinião se mudasse.

Bávaros seria, aliás, outra hipótese de sermos, lembrando certo Fernando «rei da nossa Baviera» — como já foi dito e bem demonstrado. Mas «Cartas Bávaras» faria pouco sentido para quem não estivesse no segredo dos homónimos; e a ideia tem autor vivo. E algo persa também, se ousar dizê-lo, em confraria de distâncias...

Persas, então, estas cartas que durarão o tempo da minha paciência — promessa que me fiz, de a ter, aqui ou acolá, até tantos de tal, quando passar a ser tempo de memórias...

...Mas, se finalmente escolhi o título, sem escrúpulo de imitação setecentista, foi porque um abalizado gramático me assegurou que «perso» pode ser também o participio passado irregular do verbo perder. Assim, «Cartas Persas» querará igualmente dizer «cartas perdidas» — como se diz tempo perdido, o meu, duas vezes por mês. E como se o resto dos dias o não fosse...

Cartas inúteis no imediato da sua leitura; a menos que alguém (quem?) as achar. Assim ou assadas, sempre conforme o gosto delas — as pessoas.

De qualquer modo, porém, o contrário de cartas dispersas, porque o espaço aqui lhes concentra as 350 palavras contadas de cada vez, e a lógica que tenham mais os princípios teimosos do autor, as farão convergir, em linhas e entrelinhas.

No infinito talvez — e porque não, já que idade e prática do mundo vou tendo, persamente para isso?

GARANTIDO AUXÍLIO MILITAR DE PORTUGAL A MOÇAMBIQUE

• Zaire paga indemnizações por nacionalizações de 73

Portugal vai prestar auxílio militar, no campo logístico, a Moçambique. Este apoio foi garantido, em Lisboa, ao primeiro-ministro Mário Machungo, durante a curta visita que efectuou na semana passada. Surge na sequência dos contactos efectuados em por uma missão militar portuguesa que que esteve recentemente em Moçambique examinando a extensão e a forma que poderia ter o auxílio de Portugal.

Sábado, ao regressar a Maputo, Mário Machungo reafirmou a concretização do apoio, acrescentando que a cooperação portuguesa será alargada a outros domínios, como o cultural. Machungo salientou que o seu homólogo português, Cavaco Silva, «fez uma declaração inequívoca e aberta a este respeito, afirmando que Portugal vai fornecer apoio logístico a Moçambique». Entre este, conta-se a assistência da RTP à Televisão Experimental Moçambicana,

Zaire paga indemnizações

Uma delegação oficial zairense virá a Lisboa durante o segundo trimestre deste ano para analisar com as autoridades portuguesas as indemnizações a pagar individualmente aos cidadãos portugueses cujos bens foram nacionalizados em 1973. Quem o revelou foi o secretário de Estado da Cooperação, Dyurão Barroso, no regresso de Kinshasa onde participou na segunda reunião da comissão mista luso-zairense.

Trata-se de uma questão que o Zaire já tinha resolvido com outros países europeus, mas que se encontrava em aberto no que diz respeito a Portugal. Agora, uma delegação zairense debaterá, em Lisboa, o montante da indemnização.

Durão Barroso anunciou também a participação do Zaire, a título oficial, nas comemorações portuguesas dos descobrimentos.

Chefes da diplomacia dos 'doze' analisam relações externas

Por iniciativa de Portugal, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia debatem hoje, em Bona, a situação na África Austral, em particular o caso de Angola. Os outros temas a abordar pelos chefes das diplomacias dos Doze, no âmbito da reunião de Cooperação Política Europeia (CPE), são o Médio Oriente e os acontecimentos nos territórios ocupados por Israel, a América Central, o Afeganistão e as relações Leste-Oeste, à luz do processo de cooperação e segurança na Europa.

Neste debate na capital alemã-federal — a RFA detém a presidência da Comunidade —, Portugal está representado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, que intervirá designadamente a propósito da África Austral.

Fontes próximas da delegação portuguesa indicaram que poderá surgir uma iniciativa relativa ao processo lançado por Angola com vista à sua admissão no Fundo Monetário Internacional (FMI).

Essa iniciativa, para além de uma declaração formal, poderia incluir uma diligência dos países da Comunidade junto ao FMI, e da administração norte-americana, no sentido de uma abertura à pretensão angolana.

Segundo referiram, os Doze manifestaram interesse em ouvir a posição de Portugal relativamente à situação em Angola, nos campos político, económico e militar. Também o governo de Luanda solicitou os bons ofícios de Lisboa no seio da Comunidade.

«Não nos vamos pronunciar relativamente ao conflito interno em Angola, sobre o qual a nossa posição já é conhecida, mas indicar qual pensamos dever ser a posição da Comunidade perante a actual

situação», declarou uma fonte diplomática, solicitando o anonimato.

«O objectivo de levar a paz a Angola é um aspecto central nesta iniciativa, e a Comunidade tem constatado alguns passos de abertura de Luanda, tanto em medidas internas como no diálogo com o Ocidente», adiantou.

Para o Governo português, uma adesão de Angola ao FMI significaria, a prazo, a abertura de créditos que permitiriam a aplicação de reformas económicas, já decididas em Luanda, e resolver algumas carências urgentes, designadamente no combate à fome e às doenças. As fontes contactadas indicaram ainda que, paralelamente ao agudizar dos confrontos militares no sul de Angola, há «alguns sinais encorajadores» quanto a iniciativas diplomáticas em curso, envolvendo, além dos angolanos, os Estados Unidos, Cuba e a União Soviética.

No debate sobre a África Austral, Portugal e os seus parceiros passam hoje em revista outros recentes desenvolvimentos na região.

Na agenda de trabalhos dos ministros dos Doze sobre a coordenação das relações externas, assume particular relevância o caso do Médio Oriente e dos territórios ocupados por Israel na margem ocidental e na faixa de Gaza, palcos nas últimas semanas de graves confrontos que provocaram elevado número de vítimas e de detenções. Aliás, os chefes das diplomacias dos países membros da Comunidade têm um encontro, esta tarde, com o rei Hussein da Jordânia, presenteemente em visita à RFA. Fontes próximas da reunião dizem ser de esperar que venha a ser adoptada uma declaração dos Doze relativa aos incidentes nos territórios ocupados e ao

processo de paz na área.

«Mas não é de aguardar a adopção de uma condenação aberta de Israel ou de sanções a este país», frisou a mesma fonte, sublinhando a ideia da moderação.

Por outro lado, os ministros deverão debater perspectivas de futuras iniciativas com vista à paz no Médio Oriente, designadamente a organização de uma conferência internacional, sobre cuja realização existe bastante cepticismo.

A ideia desta conferência está a enfrentar cerrada oposição de sectores israelitas mais conservadores, designadamente o primeiro-ministro Yitzhak Shamir, enquanto sectores moderados e liberais, nos quais se inclui o ministro dos Estrangeiros, Shimon Peres (trabalhista), a apoiam.

Os recentes desenvolvimentos na América Central, designadamente a iniciativa de paz em que estão envolvidos os cinco países da região, na sequência do acordo de Esquipulas (Guatemala), merecerão também uma troca de impressões dos ministros dos Doze.

A Comunidade Europeia tem vindo a dedicar bastante atenção ao que se passa na região, tendo apoiado os esforços de paz em que se empenharam os Estados da região e outros países da América Latina.

Fontes diplomáticas indicaram que Portugal foi solicitado a ter um papel interveniente na abordagem desta questão, tendo recordado a propósito o facto de nos últimos dias os embaixadores da Costa Rica na Europa se terem reunido em Lisboa para acordarem uma estratégia de contactos.

A Costa Rica, através da iniciativa do seu presidente Oscar Arias, foi a grande impulsora do acordo alcançado em Esquipulas.

A rejeição pelo Congresso dos EUA, até ao momento, de autorização para uma nova ajuda substancial aos rebeldes «contra» da Nicarágua, em função da abertura ao diálogo do governo sandinista de Manágua, e a aplicação de reformas democráticas, será um aspecto em foco no debate.

Os ministros dos Doze pronunciar-se-ão também sobre o Afeganistão, abordando designadamente o eventual lançamento de programas comunitários de apoio à reinstalação de refugiados (mais de cinco milhões) e ao desenvolvimento de projectos agrícolas, tendo em vista a resolução do problema alimentar.

No plano político, a Comunidade pronunciara-se já, no fim do ano passado, por uma iniciativa com o objectivo da retirada das tropas soviéticas daquele país, o que deverá ser reafirmado.

Por último, na agenda dos ministros consta o debate das relações Leste-Oeste, devendo os Doze abordar um eventual processo de aproximação Comunidade Europeia — COMECON (o organismo equivalente do bloco Leste), na sequência das reformas em curso na União Soviética e seus aliados.

Fontes próximas da reunião indicaram ser consenso europeu que as referidas reformas são importantes, mas até aqui apenas pontuais e não modificando substancialmente as estruturas.

Os ministros dos Doze deverão indicar que esperam passos concretos no Leste quanto a reformas de fundo no campo dos direitos humanos, da livre expressão e circulação de ideias e dos contactos entre famílias, à luz dos princípios do tratado de Helsínquia.

José Carlos Vieira
Serviço Lusa/«DL»

O DEVER DE INFORMAR LEVA JORNALISTAS AO TRIBUNAL

EM Dezembro de 1985, algures a uns quilómetros de Lisboa, identificando-se como membros das FP-25, cinco homens encaçapados e armados realizaram uma conferência de Imprensa clandestina. Um jornalista do «Diário de Lisboa» assistiu a essa conferência de Imprensa e dela deu relato no «DL» de 12 de Dezembro desse ano (página 9). A informação e imagens dessa conferência de Imprensa foram transmitidas pela RTP. No dia seguinte, 13 de Dezembro de 1985, os jornais noticiaram que a Procuradoria-Geral da República decidira instaurar procedimento criminal contra a RTP e outros órgãos de Comunicação Social «que afirmaram ter participado na Conferência de Imprensa». O procedimento criminal seguiu o seu curso e estão a ser julgados no VIII Juízo Correccional os profissionais da Comunicação Social, funcionários da RTP: Fernando Balsinha, José Solano de Almeida, Carlos Fino, Manolo Belo.

Transmitindo a informação e imagens dessa conferência de Imprensa, fazendo a respectiva reportagem, nem um núcleo de jornalistas da RTP nem o «Diário de Lisboa», estavam a divulgar intencionalmente «mensagens que incitam à prática de crimes ou violem direitos e garantias fundamentais, nomeadamente pelo seu espírito de intolerância, violência ou ódio». Estavam a informar. Não se fazia nas notas de reportagem publicadas no «DL» a apologia das acções ou de uma linha política. Informava-se que cinco indivíduos que se apresentaram como membros de uma estrutura clandestina, que reivindicaram acções, que se situaram em relação aos acusados de participarem no Projecto Global cujo julgamento teria lugar no Tribunal de Monsanto, tinham organizado uma conferência de Imprensa com jornalistas que foram conduzidos, sujeitos a cuidados e mistério, a um lugar secreto. E não eram esses jornalistas da RTP, por terem difundido notícia dessa conferência de Imprensa dos cinco elementos das FP-25, nem foram os órgãos de Comunicação Social que lhe fizeram referência noticiosa, os responsáveis pela existência da organização clandestina. Nem — o que é de sublinhar — o termo da existência da organização clandestina poderia ser o resultado de um silêncio.

Não se trata só de reafirmar que o dever de quantos trabalham na Comunicação Social é informar e de não se recusarem a ser informados. Se repudiassem o convite para assistir à conferência de Imprensa clandestina, esses profissionais estavam a faltar ao seu dever profissional. Por outro lado, a narrativa do que se passou, não significa adesão, nem implica apologia.

No «Diário de Lisboa», edição de 12 de Dezembro de 1985, publicámos uma foto na 1.ª página chamando para o texto da 9.ª página. O título era o seguinte: GOLPE DE TEATRO, FP'S LEVAM JORNALISTAS A VER QUE AINDA EXISTEM.. Ninguém de boa-fé e mente limpa dirá que esta apresentação da matéria revestia um carácter apologético. Mas o que o «DL» não fez, e os jornalistas da RTP recusaram, foi corroborar na ilusão de que em Dezembro de 1985, e depois da fuga da Penitenciária de Lisboa, as FP-25, na sua ligação com o chamado Projecto Global ou dele distintas e operacionalmente autónomas, tinham deixado de existir em consequência da operação policial que criou, como é notório, um delicado problema político e uma interminável casca de procedimentos criminais.

A nota da Procuradoria-Geral da República pecava por excessiva. Não a quisemos considerar como intencionalmente intimidatória em relação à informação corrente sobre os processos judiciais relativos às FP-25, ao Projecto Global, e outras actividades. Da ameaça passou-se à actuação processual. Quatro jornalistas foram processados. Enviados ao VIII Juízo Correccional. Poderemos deixar que esse julgamento passe sem uma palavra de solidariedade e de protesto?

Não é a soberania e a dignidade do Poder Judicial que pomos em causa. Discutimos, sim, critérios políticos e, designadamente, critérios de política de informação. São as próprias instâncias governamentais e os organismos do Estado, a levantarem dificuldades aos jornalistas e a impedirem o acesso às fontes de informação. Instalou-se, no nosso país, um clima de secretismo, um culto do silêncio. A vida pública, a actividade governativa, não são transparentes. Verificam-se casos que só podem ser classificados como de obstrução informativa. Há dias o Conselho de Imprensa dizia ser «com alguma preocupação as instru-

ções governamentais que proibem aos funcionários, até ao mais alto nível, falar aos jornais». A Imprensa falseia a sua missão quando se limita a transmitir as «versões oficiais». E, extinta a censura, não pode aceitar-se o silêncio.

Relemos agora a reportagem publicada no «DL» (12/12/1985) e reconhecemos que ela contém elementos informativos que poderão ser diversamente interpretados, mas que deveriam ter sido objecto de uma leitura política. Sempre neste jornal considerámos que o caso das FP-25 era de natureza política. O encontro com os jornalistas (11/12/1985) destinou-se, segundo os interlocutores embaçados, a «repor a verdade». A saber: «as Forças Populares-25 de Abril nada têm a ver com o Projecto Global de Otelo Saraiwa de Carvalho, com a sua estrutura clandestina ECA, ou com a sua componente legal (FUP)».

Seria esta a verdade? Seria uma estratégia de defesa? Seria o reflexo de uma afirmação de autonomia? Seria uma manobra de diversão? Não nos cabe responder aqui e agora. Mas, ao recordarmos estas questões, na conferência de Imprensa abordadas, estamos a mostrar como seria impropriedade votá-las a um silêncio acomodatório ou ter recusado ouvi-las. Os profissionais da Comunicação Social cumpriram o seu dever. O tempo encarregou-se de demonstrar que a informação difundida e as imagens transmitidas não incitaram «à prática de crimes», nem constituíram apologia de um «espírito de intolerância, violência ou ódio».

Estes processos judiciais causam prejuízos e criam incertezas. A Comunicação Social sente que no cumprimento da sua missão informativa e crítica, corre o risco de ser mal interpretada, e está ameaçada de penalizações. Não se pede para os profissionais da Comunicação Social um estatuto de impunidade, mas exige-se o respeito de uma liberdade responsável de actuação sem a qual não existe uma verdadeira Democracia.

É a liberdade democrática, é a transparência democrática, é o direito à informação e o dever de informar, que um processo, como o que está a ser julgado no VIII Juízo Correccional, põe em causa. Aqui deixamos mais do que uma reflexão de protesto, um brado de alarme.

Cavaco recusa inflectir política do Governo

Entre manter tudo na mesma, sem qualquer inflexão estratégica, ou tentar recuperar a perda de popularidade que se vem acentuando, optando por uma remodelação governamental, Cavaco Silva decidiu-se pela primeira hipótese. Ao fim de algumas horas de reunião, informal, do seu executivo, para balanço dos primeiros seis meses de acção governativa, afirmou aos jornalistas, sábado, que não vai alterar «nenhuma das reformas» constantes do seu programa e irá manter o mesmo rumo. «Vamos até acelerar essas reformas nos próximos seis meses, que será um semestre de grandes mudanças», garantiu.

Referindo-se à possibilidade de uma remodelação ministerial, Cavaco Silva rejeitou-a: «Estou plenamente satisfeito com todos os membros do meu Governo. Se voltasse atrás voltaria a escolher os mesmos». E, apontando para as «sugestões» de Freitas do Amaral, acrescentou: «Se quisesse remodelar, também não o faria por sugestões».

Total confiança em Cadilhe

Cavaco Silva reafirmou o seu apoio a todos os ministros, especialmente aos mais

contestados como Miguel Cadilhe, desmentindo «categoricamente» a notícia de que seria substituído em breve: «O ministro Miguel Cadilhe tem a minha total confiança», frisou.

O Governo «não cederá um milímetro às forças conservadoras que tentam travar a aplicação do seu programa», afirmou, acrescentando: «As resistências são várias. Hoje temos a CGTP na rua, ontem tivemos um presidente de Câmara (do Porto) que veio queixar-se de um aumento de uma electricidade que não era

aumentada há anos; há quem proteste contra os impostos dos futebolistas, há quem nos acuse de querer aumentar as custas judiciais e de tentar cobrar impostos sobre as gorjetas dos taxistas. Já com os Governos anteriores foi tentado o mesmo. Só que esses não tiveram força para vencer as resistências».

«Afrontamento social»

Referiu-se ainda às «manobras de afrontamento social» que estariam curso em alguns sectores, e, sobre a greve na Carris, disse que o Governo não transigirá: «Esperaremos serenamente até ao momento em que tenha de ser o Governo a determinar o cumprimento dessa mesma lei».

Sobre a legislação laboral admitiu que ela possa, a curto prazo, provocar «descontentamento» em alguns sectores, «mas é indispensável

para o desafio europeu e, por isso, valerá a pena suportar alguns descontentamento».

Lamentou a decisão da UGT de suspender a sua participação no Conselho de Concertação Social, acrescentando que esta central tem alargado a sua presença no mundo do trabalho: «Lembro, no entanto, que a UGT deve parte do reforço da sua presença no meio laboral à forma inteligente como foi capaz de se associar aos êxitos da política económica e social seguida no país».

Cavaco Silva, que admite como inevitável o desgaste da imagem governamental, considerando que percentagens de popularidade rondando os 35 por cento são aceitáveis, insistiu nas reformas em curso, a aplicar «com firmeza, mas em diálogo»: «Dentro de três a quatro anos o país será substancialmente diferente para melhor», garantiu.

Freitas do Amaral critica ausência de remodelação

O presidente do CDS, Freitas do Amaral, comentou a recusa de Cavaco Silva em proceder a uma remodelação governamental dizendo que foi «mais uma oportunidade perdida».

Freitas do Amaral acrescentou que, «mais tarde ou mais cedo», o Primeiro-Ministro acabará por ter de proceder a uma remodelação do seu executivo.

Sobre o balanço feito por Cavaco Silva, sábado, relativamente aos primeiros seis meses de Governo, o dirigente do CDS disse que existia «uma contradição em dizer que nada vai mudar e, ao mesmo tempo, anunciar a aceleração das reformas estruturais».

Recordou também que uma das suas críticas ao actual Governo era de que estava «sem ritmo», e que, por isso, não cumpria algumas promessas eleitorais e estava atrasado nas reformas estruturais.

«Anunciar-se agora o aceleração dessas reformas equivale a reconhecer e confessar os atrasos que eu tinha criticado», acrescentou o líder centrista.

Audiência em Belém

Freitas do Amaral desloca-se hoje ao Palácio de Belém para a primeira audiência com Mário Soares desde as últimas eleições presidenciais.

A audiência destina-se a assinalar o regresso de Freitas à presidência do CDS e também a uma análise da situação política.

PCP: PANFLETOS DE 'SIMPATIZANTES' DE VITAL MOREIRA SÃO 'PROVOCAÇÃO DA REACÇÃO'

A política do Governo relativamente à juventude e questões relacionadas com o PCP, dominaram a intervenção de Angelo Veloso na assembleia distrital do Porto da Juventude Comunista (JCP).

«Agravamento dos problemas e muita demagogia» ou «um bolo com muito açúcar por fora, mas pôde por dentro», assim caracterizou aquele membro da comissão política do PCP a acção do Executivo em relação aos jovens, lembrando que só nas últimas semanas foi revogado o decreto do subsídio de desemprego, proposta de uma lei laboral que generaliza os contratos a prazo para os jovens até aos 25 anos, inicia uma reforma educativa que preconiza o pagamento pelos estudantes—inclusive do

ensino secundário—de propinas que «correspondam aos custos reais do ensino», acaba praticamente com as saídas profissionais para os licenciados em Letras e baixa «arbitrariamente o grau dos Institutos Superiores» (ISE, ISCAP, ISSS, etc.).

Veloso assinalou, por outro lado, a «autêntica grândola de lutas, de protestos, de queixas, de reclamações, de descontentamento que, por todos os lados, se levanta contra a política do Governo PSD» que «muito poucos ousariam aqui há uns me-

ses prever» e sublinhou não se verem sinais de «ir amai-nar a luta de massas, nem diminuir o descontentamento popular».

A «campanha contra o PCP»

Sobre o PCP, e depois de considerar que há uma «campanha» contra o partido que visa «desmoralizar e desmobilizar os comunistas» de «minar a confiança na luta, destruir a perspectiva revolucionária e «induzir o desânimo e a capitulação» com a «lenga-lenga do declínio irreversível dos partidos comunistas do sul da Europa», Angelo Veloso visa os chamados «pecepólogos» que começaram «em coro a dar bons conselhos ao partido».

Segundo Veloso, tais analistas defendem que o PCP

tem de renunciar ao objectivo de querer acabar com a exploração do homem pelo homem e de construir uma sociedade sem explorados e sem oprimidos e de «adoptar os modelos modernos dos partidos da burguesia, arranjar tendências, grupos, lutas de personalidades, escândalos, etc.»

Numa breve referência à existência de propostas no interior do PCP relativas à preparação do congresso e à renovação do seu programa e da sua direcção, o antigo candidato presidencial comunista declarou que a «discussão franca, descontrada, fraternal mas viva, crítica e democrática liga-se intimamente ao partido da classe operária, à coesão dos camaradas, à unidade e acção, à

luta comum contra a reacção em defesa dos interesses dos trabalhadores, da democracia e do Portugal de Abril».

Veloso aludiu ainda a pequenos panfletos, divulgados por um semanário e por um vespertino, relativos ao PCP e atribuídos a simpatizantes ou apoiantes dos autores de um documento de trabalho para o próximo congresso, como «provação produzida e alimentada directamente pela reacção».

«Fica bem claro—considerou o dirigente comunista— não só quanto a direita está visceralmente empenhada na campanha contra o PCP, como fica claro que a direita não se consegue libertar de métodos, linguagem e até de truques que vêm do antigamente».

Porto: 80 mil jovens sem trabalho

A JCP portuense critica, por sua vez, no documento aprovado na assembleia, a política do Governo para com a juventude, assinalando a existência só no distrito do Porto de 50 mil jovens desempregados, cerca de 30 mil à procura do primeiro emprego e a carência de 44 mil habitações na cidade e de um milhão de salas nas escolas do ensino secundário.

A degradação da maioria das instalações escolares e a inexistência de uma rede de equipamentos colectivos ao nível desportivo e cultural para utilização da juventude, foram igualmente denunciados pela JCP do Porto.

O difícil caminho do desanuviamento

Ulpiano Nascimento

1. A Constituição esquecida...

A nossa Imprensa acolhe amiúde nas suas páginas colaboração na qual certos articulistas e analistas, no seu ardor proselitista e marcados por interesses que nem sempre se ajustam aos interesses nacionais, avançam no plano da política de defesa e segurança nacionais, no contexto geoestratégico, louvores e glórias à grandeza e ao poder militar da maior potência capitalista do mundo, à sua postura imperial, o que, naturalmente, lhes limita a visão das coisas, donde os juízos resultarem selectivos e apologeticos.

Postura que para aqueles articulistas representa satisfação dos seus interesses e valores de classe, ainda que tal afecte a objectividade de suas análises e ignore a realidade social do País e até, de algum modo, a própria qualidade de ser português.

Desses colaboradores, uns há, não muitos, melhor preparados, que libertados do primarismo em que outros caem, defendem essas posições de maneira mais habilidosa, criando medos e fantasmas e envolvendo o seu discurso de algumas ambiguidades conceptuais, a fim de justificar e dourar as suas teses e catequizar consciências.

É, assim, que a segurança e a defesa nacionais se diluem e quase desaparecem frente às «grandes teorias geoestratégicas» apresentadas pelos ditos articulistas, cujas motivações pertencem ao domínio dos EUA. A pena desses portugueses confunde desta maneira os pontos de vista da estratégia imperial dos EUA com os imperativos ditados por interesses muito próprios que a história portuguesa de oito séculos conformou. Confunde-se aquela estratégia e as suas guerras com as nossas guerras: contra a pobreza, a incultura, contra a guerra propriamente dita.

São teses que pecam logo à partida pelo seu parcialismo e elitismo e, daí, consequentemente, ferirem os princípios generosos e universais que informam a Constituição da República Portuguesa (art.º 7.º), que são esquecidos.

São geralmente pontos de vista redutores da identidade nacional e, no quadro internacional, condicionam as relações do País a relações quase exclusivas com aquela superpotência, limitando assim aos portugueses a capacidade soberana de escolher livremente as suas relações e destino.

Aqueles portugueses não falam dos EUA e do seu povo como um país amigo mas como país-poder, pela sua potência nuclear, pelo seu império económico e, principalmente, por serem mentores de ideias e valores conservadores.

2. A NATO e os acordos com os EUA

Nesta visão estratégica, naturalmente que é fácil misturarem-se os objectivos e compromissos nacionais, defensivos e plurinacionais, estabelecidos com a NATO em 1949, e os serviços de apoio definidos nos acordos bilaterais com os EUA, geradores de complicações que a nossa informação procura minimizar, mas que sempre afectam a soberania e a independência nacionais.

Com efeito, do facto resulta para Portugal situações e comportamentos diferentes, conforme se trate da NATO ou dos EUA. Neste último caso (acordos bilaterais), dada a des-

proporção e desigualdade entre o poder e a capacidade negocial de cada uma das partes, o País corre, sozinho, frente ao gigante norte-americano, o risco de se envolver em situações de vassalagem. E isso vem acontecendo.

É preciso salientar que os interesses nacionais divergem e não coincidem com os interesses norte-americanos. Só um exemplo a propósito: o caso de Angola. Enquanto a Casa Branca encoraja a África do Sul e o seu «apartheid» na guerra não declarada contra aquele país africano, Portugal procura conviver com o seu povo e coopera com o governo de Luanda, embora a nível governamental se tenham registado, sobretudo em tempos atrás, algumas dificuldades, a que não teria sido alheia por certo a administração Reagan.

Para nós, portugueses, depois das guerras coloniais, é-nos difícil entender, para além das obrigações contraídas num quadro plurinacional, com a NATO no seu espírito defensivo e função dissuasora em relação às forças do Pacto de Varsóvia, que haja necessidade de comprometer o País com outros riscos de confrontação em particular com povos amigos, como são os árabes em geral.

Veja-se o ataque norte-americano à Líbia, em que o nosso território foi sobrevoado por alguns dos aviões, e a desestabilização que aquela superpotência leva a efeito sistematicamente no Médio Oriente, no mundo árabe. Que não se esqueça também o caso do tráfico de armas para o Iraque que envolveu o porto de Setúbal.

E, agora, apesar das boas perspectivas que apresenta o entendimento entre as duas grandes potências, a insólita decisão de transformar Alcochete no maior campo de tiro de guerra da Europa, que só em expropriações custará à volta de 500 mil contos, independentemente de afectar o regime ecológico local; como é absurdo também, dentro deste clima de pacificação, procurar-se, por indicação da NATO, juntar à Brigada Mista Independente existente no País, para operar em território europeu, mais uma outra brigada do mesmo género, que vai custar certamente milhões. E porquê e para quê existirem hoje muito mais oficiais gerais nos quadros das Forças Armadas do que no tempo das guerras coloniais? Tudo implicando agravamento nas dotações orçamentais para a defesa. Isto num País onde se registam todos os tipos de pobreza...

3. O desanuviamento internacional

E tal acontece quando ao mesmo tempo se festeja o grande acontecimento dos nossos dias, a assinatura do Tratado para a Eliminação dos Mísseis Nucleares de Alcance Inter-médio (INF), assinado em Washington, por Reagan e Gorbachev. Uma viragem histórica nas relações internacionais que conduzirá à eliminação de todas as formas de guerra nuclear, e se preparam outras batalhas a curto prazo para o entendimento internacional: velhas questões que estão na origem da confrontação Leste-Oeste, com os mísseis intercontinentais, a proibição do comércio de tecnologias avançadas, armas de curto alcance, os conflitos regionais, o armamento convencional, a «Guerra das Estrelas», etc, etc.

São condições únicas que hoje se oferecem aos homens, em que o instinto de conservação e o racional não deixarão escapar, por exigência vital, pelas crises que ambos os sistemas (capitalista e socialista) atravessam, o aumento da população mundial, a fome e a dívida do Terceiro Mundo, a

poluição e a desertificação e, ainda, a dignidade do homem.

Problemas à escala mundial cujas soluções não devem mais ser adiados. Tudo depende de tudo: os países ricos dos países pobres e estes daqueles. Todos navegamos no mesmo barco que reclama de condições de estabilidade, sem as quais não é possível aplicar medidas efectivas de intercâmbio entre o Leste e o Oeste, e de cooperação efectiva entre o Norte e o Sul.

Mas lá fora como cá dentro, apesar de tudo, mesmo com a economia capitalista a rebentar pelas costuras, assiste-se ainda a autênticos apelos, em particular de certos sectores norte-americanos, para que as forças armadas dos países membros da NATO reforcem os seus arsenais convencionais. E ouve-se dizer que são necessários programas a longo prazo de reequipamento e renovação de armamento para que o Ocidente se mantenha forte «enquanto se negocia a passagem para níveis mais baixos dessas armas», que a reunião de Viena (Conferência de Segurança e Cooperação na Europa), tenta agora alcançar, sob o impulso de novas propostas de Gorbachev.

O líder social-democrata dinamarquês Svend Auken, recusando tão disparatado alvitre, afirma com um certo humor: «Parece então ser necessário rearmar para desarmar...»

4. Os interesses da indústria de guerra

Com efeito, depois de tanto esperar, de tantos esforços investidos, de tantos perigos suspensos e tensões consumidas e de se ter conseguido este grande passo, dir-se-ia que tudo caminharia sobre rodas na grande estrada do entendimento internacional, no entanto tal não acontece de uma forma limpa, como seria de desejar. Neste preciso momento há interesses e forças, como vimos antes, que se empenham em contrariar as perspectivas pacíficas que o referido acordo desencadeou.

Essas forças estão alarmadas com os sinais de real desanuviamento em curso. A poderosa indústria de guerra, nas mãos da iniciativa privada, que apenas actua em função do lucro, tenderá, naquela perspectiva, declinar a níveis insustentáveis, ameaçando a sua actividade e/ou forçando a soluções de reconversão geradores de altos custos.

Os fabulosos capitais investidos nesta actividade imprudente os quais exigem ser devidamente remunerados; os lucros que a indústria não vai cobrar devido à diminuição ou paragem de sua produção, irão provocar certamente algumas falências e mal-estar no poderoso e influente sector da indústria de guerra...

Isto chega para entender a preocupação se não o desespero desses industriais-capitalistas e de todos aqueles que a eles se encontram ligados ante a impossibilidade de fabricar e vender armas nas proporções em que se vinham fabricando.

Este é o quadro-síntese que o final do século nos apresenta e para o qual há que sensibilizar consciências e mobilizar vontades para que estas dificuldades de percurso sejam ultrapassadas e para que aquele conjunto de questões, descritas atrás, seja levado a cabo, a fim de que a Humanidade entre no próximo milénio sem medo e com condições de vida asseguradas.

IV Congresso da UGT

PSD METEU NA ORDEM OS SINDICALISTAS SOCIAIS-DEMOCRATAS

O aparecimento pela primeira vez de um cabeça de lista eleita para o secretariado da UGT (Arménio Santos) e a exclusão dos social-democratas (não oficiais) deste órgão poderão considerar-se os aspectos relevantes do quarto Congresso da UGT, que se concluiu hoje em Braga.

Torres Couto conseguiu o apoio mais expressivo do Congresso, com 964 votos para secretário-geral, enquanto o presidente da UGT, Pereira Lopes, recolheu a mais baixa votação, com 723 votos favoráveis em 1154 votantes.

No discurso de encerramento do Congresso, o secretário-geral da UGT, Torres Couto sublinhou que aos que duvidam da posição enérgica da UGT face ao pacote laboral, a resposta foi dada pelo Congresso que aprovou uma moção segundo a qual a UGT está disponível para a greve geral se aquela legislação for aprovada.

O líder da UGT criticou «a subversão dos compromissos da Concertação Social» e salientou que foi por isso que o Congresso aprovou o seu apoio aos trabalhadores da Carris.

Torres Couto advertiu que o Governo por mais requisições civis que faça não vergará os trabalhadores da Carris e os trabalhadores portugueses.

Torres Couto afirmou que as propostas aprovadas no Congresso são instrumentos fundamentais para os próximos 4 anos e sublinhou o papel da UGT para prosseguir em Portugal o caminho da liberdade, progresso e justiça social.

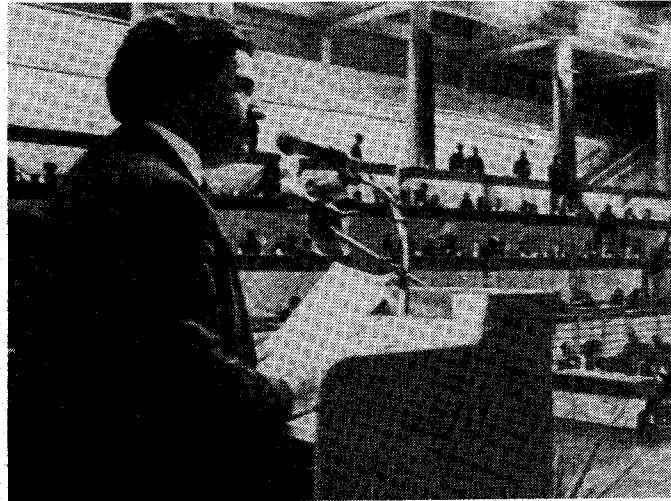
Nenhum governo - disse - poderá enfrentar o desafio do progresso económico e social se não dialogar com a UGT e não tiver em conta as suas propostas.

O secretário-geral da UGT afirmou que a luta desta central é pro um Portugal mais justo onde os trabalhadores portugueses sejam respeitados e dignificados e tenham acesso a um futuro melhor.

A Associação Sindical Reformista Social-Democrata (ASIRESD) e o seu líder José Veludo terão sido os grandes derrotados do quarto Congresso da UGT ao ser excluído dos órgãos de direcção da central.

Após a recusa da aceitação do processo de formalização da ASIRESD como tendência, decisão da mesa que dividiu o congresso entre os apupos e os aplausos, e com a recusa de José Veludo de integrar isolado a lista pelos socialistas, a área social-democrata (não oficial) ficou sem representação nos órgãos máximos da UGT, exemplo que já acontecera no terceiro Congresso.

Sindicalistas daquela área consideraram que ficou provado neste congresso que só tem lugar nos órgãos cimeiros da UGT as tendências oficiais so-



cialistas e sociais-democratas.

Aliás, a ASIRESD foi a única força presente ao congresso afectada pelo aumento de 5 para 10 por cento dos delegados como o mínimo necessário para a formalização de tendências, já que os «unitários», que eventualmente poderiam beneficiar dos 5 por cento, nunca pretenderam assumir-se como tendência.

No Secretariado em que entram 19 novos dirigentes, 10 dos quais dos TSD, mantém-se uma distribuição percentual de socialistas e sociais-democratas idêntica à do Secretariado cessante.

De entre os que saíram do Secretariado, destacam-se os casos de José Veludo e de José Alves da Silva, ambos do Secretariado executivo cessante,

e de Carlos Chagas, todos ligados à ASIRESD.

O quarto Congresso da UGT, que decorreu de 4 a 7 de Fevereiro em Braga, aprovou alterações estatutárias que apontam para o reforço do trabalho junto dos quadros, jovens, mulheres e reformados e a resolução programática e moções que orientarão a actividade da UGT nos próximos 4 anos.

Participaram no Congresso cerca de 1400 delegados e meia centena de convidados estrangeiros, entre os quais o presidente da Confederação Europeia de Sindicatos, Matthias Hinterscheid, representantes da Confederação de Sindicatos Livres (CISL), OIT e CEE e de 31 centrais sindicais de 25 países.

Greve geral se o pacote laboral não for profundamente revisto

O IV Congresso da União Geral de Trabalhadores (UGT) mandou hoje o Secretariado Nacional para promover uma greve geral nacional no primeiro dia de entrada em vigor do pacote laboral, caso o governo «insista, contra tudo e contra todos», em o fazer aprovar.

Uma outra moção aprovada pelos congressistas repudia a atitude do governo no conflito da Carris, manifesta apoio a todos os trabalhadores daquela empresa e sindicatos nela representados, e mandata o secretariado da UGT para suspender a participação na Concertação Social até à revogação da imposição administrativa dos salários.

A destituição dos membros dos órgãos dirigentes (nacionais e locais) da UGT, que por acção ou omissão se mostrem concordantes com o pacote laboral do Governo, está também prevista em moção aprovada.

Noutra moção, o congresso repudia «liminarmente» um projecto de leis laborais apresentadas pelo governo e exige «cumprimento dos direitos dos trabalhadores consignados na Constituição da República e a sua salvaguarda na futura revisão».

O congresso aprovou também hoje a resolução programática que aponta as propostas da UGT para a modernização e desenvolvimento económico, para uma política de rendimentos mais justa e para a promoção do emprego, incluindo a criação de um «fundo de promoção do emprego», gerido pela UGT e Confederação de Empresários, para financiar projectos geradores de emprego.

O documento define as posições da UGT no campo social (educação, habitação, sistema judicial), dos consumidores e ambiente e o trabalho da UGT com os jovens, mulheres e reformados.

Aponta propostas sobre a redução do tempo de trabalho, nomeadamente a introdução das cinco semanas de férias e no domínio da higiene, segurança no trabalho.

Nota da Redacção

Os dois textos que se publicam na parte superior desta página são da responsabilidade da agência Lusa. Um problema técnico surgido no fecho da nossa edição provocou irreme-

diavelmente a perda em computador do texto principal da reportagem escrita pelo enviado especial do «DL» ao congresso da UGT, José António Cerejo.

Sessenta e cinco a remar contra a maré

«A UGT não está a dialogar para fazer recuar o Governo em relação ao pacote laboral; o que a UGT está a fazer é a capitular perante o Governo, nomeadamente no que respeita à aceitação da inadaptação do trabalhador às modificações tecnológicas e à extinção do posto de trabalho por interesse da empresa como fundamento de justa causa de despedimento».

«A contestação da UGT à política de rendimentos e à tentativa governamental de imposição do tecto salarial não faz qualquer sentido, porque foi a própria UGT que deu origem ao tecto salarial com o acordo que subscreveu na concertação social».

Estas as posições dos 65 delegados ao congresso da UGT eleitos pelas listas unitárias nos sindicatos dos bancários, seguros e economistas, acerca dos dois aspectos da política governamental mais criticados pela direcção da UGT no decurso dos trabalhos.

Em conferência de imprensa realizada no sábado, aqueles sindicalistas afectos à CGTP explicaram a sua presença em Braga declarando: «os problemas que se colocam aos trabalhadores portugueses são de tal gravidade, que nos é exigida intervenção activa em todos os locais onde possamos influenciar decisões que contemplem o seu sentimento, os seus anseios e a necessidade de preservar direitos que tão arduamente conquistaram».

Segundo afirmaram «a UGT prepara-se para avaliar, ainda que de uma forma encapotada, a ofensiva que tem vindo a ser desenvolvida pelo Governo contra os direitos dos trabalhadores».

Em relação à forma como decorreu o congresso, os «unitários» sustentaram que ela se caracterizou pela «falta de democracia», uma vez que «a linha programática não foi efectivamente discutida, limitando-se os congressistas

a ouvir as posições do secretariado e girando tudo em torno das intervenções do senhor Torres Couto».

Ao longo dos quatro dias de trabalhos estes delegados intervieram repetidamente na tribuna (sem que ninguém os ouvisse), citando todavia o facto de os congressistas apenas disporem de três minutos cada um para falar.

Nas votações realizadas opuseram-se sistematicamente às propostas do secretariado, votando designadamente contra o relatório do Secretário Geral e contra as listas propostas pelo Secretariado para os órgãos nacionais da central.

Pela sua parte apresentaram numerosas moções contra o pacote laboral, as privatizações e a política de rendimentos. De todas elas só viram aprovada uma em que apelavam à «unidade na acção entre todos os trabalhadores portugueses em oposição aos seus inimigos de classe» e exigiam o «cumprimento dos direitos dos trabalhadores consignados na Constituição da República e a sua salvaguarda na futura revisão».

Bancários sociais democratas votaram proposta dos «unitários»

Vinte sindicalistas social democratas subscreveram uma proposta apresentada pelos delegados das listas unitárias, exigindo a retirada do artigo 9 do contra-projecto de legislação laboral apresentado pelo secretariado da UGT ao Governo. O dito artigo mantém aquilo que os «unitários» consideram «os aspectos mais gravosos» da proposta governamental, ou seja, a possibilidade de despedimento com justa causa por «inadaptação do trabalhador às modificações tecnológicas» e por «extinção do seu posto de trabalho por razões económicas, tecnológicas, estruturais ou de mercado».

A questão já suscitou polémica no último Conselho Geral da UGT e nessa altura Torres Couto chegou a ameaçar que deixaria o lugar de secretário geral, caso os bancários

mantivessem a posição «radical» que os levava a exigir a retirada daquele artigo. O impasse acabou por se resolver com a retirada da proposta e a aprovação da posição do Secretariado.

Por iniciativa dos «unitários» o assunto chegou ao Congresso, e entre os vinte subscritores social democratas que apoiaram a iniciativa daquele grupo conta-se Baptista Fernandes, dirigente do Sindicato dos bancários do Sul e Ilhas, que ontem foi eleito para o Secretariado Nacional. A proposta foi no entanto rejeitada, vingando novamente a posição da direcção da central.

Baptista Fernandes disse ao «DL» que votou a proposta dos «unitários» porque «ela incide sobre um ponto concreto que afecta essencialmente os bancários e que é a possibilidade dos trabalhadores serem despedidos por não se adaptarem às novas tecnologias». «Enquanto dirigente sindical entendo que esse ponto não é sequer susceptível de qualquer negociação; é simplesmente de eliminar», acrescentou.

Na sua opinião, a proposta do Secretariado «é curta», quando exige que o despedimento por inadaptação só seja possível depois de facultada a necessária formação ao trabalhador e depois de ser objectivamente constatada a sua inadaptação.

Em resposta ao «DL», Baptista Fernandes afirmou que «esta posição era partilhada pelo menos até ontem por Arménio Santos», o presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e líder da Tendência Social Democrata (TSD) da UGT.

Arménio Santos disse-nos depois que os membros da TSD votaram favoravelmente e apoiaram a proposta do Secretariado no Conselho Geral e que essa é que é a sua posição. O presidente dos bancários negou que o seu apoio à manutenção do artigo 9 se devesse a directivas do PSD e acrescentou: «as nossas posições não são influenciadas pelo partido; são aquelas que correspondem aos interesses dos trabalhadores que representamos».

J.A.C.

MATOSINHOS EM "GUERRA" PELO CENTRO INFANTIL

Os trabalhadores e pais das crianças que frequentam o centro infantil de Matosinhos pretendem que seja revogada a decisão governamental de entregar a gestão do estabelecimento a uma entidade privada.

O acordo de entrega da gestão foi assinado no passado dia 30 e os interessados, além de terem efectuado deslocações várias até junto dos órgãos de poder, fizeram greves em 20 e 21 de Janeiro. 1, 3, 5, do corrente, estando previstas novas paralisações para os dias 9 e 11.

No dia 30 passado, pais e trabalhadores do Centro Infantil manifestaram-se em frente ao edifício sede do Centro Regional de Segurança Social do Porto, que foi inaugurado nessa data com a presença do ministro do Emprego e Segurança Social e do secretário de Estado da Segurança Social.

A luta conta com o apoio expresso dos presidentes das Juntas de Freguesia de Matosinhos e Leça e do próprio presidente da Câmara Municipal de Matosinhos.

O centro é o único existente nesta localidade e

atende crianças provenientes de famílias com carencias sociais dos mais diversos tipos. Há crianças que nada pagam, há outras que pagam 100 escudos, consoante o rendimento familiar, mas mais de metade pagam em média quantias inferiores a 2 mil escudos por mês.

«Uma das desculpas oficiais constantemente avançadas é a de que estes centros infantis constituem um fardo muito pesado para o Estado e que, por isso, devem ser entregues a instituições de solidariedade (essas sim vocacionadas para a prossecução duma protecção social eficientemente gerida)», afirma em comunicado o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte.

Classificando tal interpretação de hipócrita, o sindicato salienta que no âmbito da actual Constituição, é admissível que certas instituições de soli-

dariedade social assumam, apenas em termos supletivos, onde o Estado não chega, não cobre, o papel que a este deveria caber de protecção social.

«Está completamente fora de questão aquilo que o Governo intenta levar por diante em Matosinhos: entregar um estabelecimento que, já antes do 25 de Abril, pertencia ao Estado, à gestão privada».

Prevê aquela estrutura sindical que as consequências da privatização serão: para os trabalhadores, limitação absoluta dos direitos sindicais, perda de regalias fixadas para os trabalhadores do Ministério do Trabalho e Segurança Social, exercecício arbitrário duma disciplina autoritarista e impossibilidade de acompanhamento pedagógico adequado por falta de verbas; para os utentes: subida imediata das mensalidades e degradação dos serviços prestados, quer ao nível do acompanhamento pedagógico quer no que respeita à alimentação.

Pais e trabalhadores reúnem-se de novo no próximo dia 8 nas instalações da Junta de Freguesia de Matosinhos para debater a situação.

Carreira docente

ME faltou ao prometido

Nas reuniões para debate da reforma educativa marcadas para amanhã, os professores devem analisar também as consequências da não apresentação por parte do ME do projecto do estatuto da carreira docente do ensino não superior.

Esta advertência da Federação Nacional dos Professores baseia-se no facto de o projecto não ter sido apresentado até dia 31 de Janeiro, conforme o ministro se «auto-responsabilizou» — acentua a Fenprof — em reunião realizada em 30 de Novembro passado com a Federação.

Roberto Carneiro não cumpriu o prometido nem nada disse sobre o assunto, pelo que sublinha a Fenprof, «importa que as escolas tomem posição e a façam chegar aos responsáveis do ME». Sem que o estatuto seja negociado, «sem que sejam dados passos efectivos na valorização da profissão, são as hipóteses da reforma do sistema educativo que ficam hipotecadas».

Universidade Popular Portuguesa

Um grupo de admiradores do saudoso professor Ferreira de Macedo está a envidar esforços no sentido de fazer reviver a Universidade Popular Portuguesa, fundada por aquele cidadão em 1919. A sua acção desenvolver-se-á como ele fixou de maneira inequívoca: «com carácter exclusivamente educativo e cultural, fora e acima de todos os credos religiosos, políticos e sociais». Aos eventuais interessados nesta obra cultural, agradece-se o favor de contactarem a Comissão (provisória) Pró-Universidade Popular Portuguesa, na Avenida dos Estados Unidos da América, 82, 3º, esq., 1700 Lisboa.

QUEM ACHOU?

OPEL CORSA JL-13-27 (COR AZUL)
FAVOR COMUNICAR PARA:
TELEF.: 259 12 07 — EXTENSÃO 205
(HORAS DE EXPEDIENTE)

— DÃO-SE ALVISSARAS —

Macário Correia e padres a favor de "limitações" aos estabelecimentos nocturnos em Setúbal

A governadora civil de Setúbal obteve dois apoios à sua decisão de limitar os horários de abertura dos estabelecimentos de diversão nocturna: por um lado, o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais disse publicamente que ela está a ser pioneira no cumprimento da lei anti-ruído, ao mesmo tempo que defende a moral pública; por outro lado, o jornal «A Seara», órgão da diocese de Setúbal, afirmava na sua última edição que os padres daquela cidade apoiam a posição de Irene Aleixo e deploram a atitude dos empresários que sobreponham o seu interesse ao da juventude.

Macário Correia, secretário de Estado do Ambiente, interveio em Tróia no final da II Conferência Internacional da Sociedade Cetológica Europeia para dizer: «Apoio inteiramente a medida da governadora civil de Setúbal, pois soube interpretar muito bem as virtualidades da lei anti-ruído que só traz benefícios para as pessoas».

A propósito da referida lei, Macário Correia acrescentaria que «vai criar emprego, gerar inovações tecnológicas, desafiar a utilização de

novos métodos e desenvolver medidas de protecção à saúde».

Com a aplicação da lei, acrescentou o secretário de Estado, «novas tecnologias vão ser empregues (materiais de isolamento) e novas actividades de equipamentos fabris, bem como a necessária investigação. Tudo isso fará criar empregos».

Sobre a questão do lançamento de efluentes nos rios, Macário Correia respondeu à pergunta de um jornalista dizendo que «estão a decorrer conversações entre o Governo, através da minha Secretaria de Estado, e a Associação de Empresas de Celulose, no sentido de serem reduzidos os lançamentos de efluentes».

«Se se conseguir um protocolo, vai constituir um grande passo na diminuição da poluição causada pelas empresas de celulose que vão ter de evitar o lançamento dos seus efluentes para os rios», terminou.

Agrado dos padres

Sobre a posição dos padres de Setúbal relativamente às medidas preconizadas por Irene Aleixo, o jornal «A

Seara» afirma que eles estiveram reunidos e manifestaram o seu agrado pelas medidas, ao mesmo tempo que desejam que «as famílias cuidem mais eficazmente da educação dos novos e que criem para estes ambientes sãos».

«A Seara», que veicula as posições do clero diocesano de Setúbal, refere ainda na sua primeira página, em artigo intitulado «De gotas é feito um oceano», que «a medida tomada pelo Governo Civil constitui uma pequena gota de água no oceano: muito mais há a fazer, e com urgência, para 'limpar' esta cidade que bem merece um rosto mais lavado e atraente».

Esta é a primeira posição pública tomada pelo clero setubalense sobre as medidas de encerramento à uma hora da madrugada dos estabelecimentos de diversão nocturna do distrito.

Recorde-se, contudo, que os empresários decidiram recentemente não cumprir essas disposições e continuam a encerrar às 4 horas, não tendo havido até agora qualquer acção policial para fazer cumprir a determinação da governadora.

Mário Castrim



Deus enlouquece a quem quer perder. Não me lembro bem se é Deus, ou Diabo, ou destino. Avança com esta dúvida para evitar especulações. Mas escrevi, escrevi. Apenas quero lembrar que quem perde o juízo, está tramado da silva.

A crónica de humor, hoje, vira análise política. Começo por dizer que Miguel Cadilhe, contrariando o mandamento sábio de contar até três (pelo menos) antes de falar, se mete em grandes sarilhos (traduzindo: troubles). Mal ele disse aquela coisa de inquérito da SONEA, eu pensei logo: «Deu bota!» E deu.

Também se Miguel Cadilhe me tivesse consultado previamente, nunca avançava com aquela história da tributação dos jogadores de futebol. Eu aconselhá-lo-ia a inventar um artigo, um número, uma alínea que justificasse a isenção, ou a quase isenção. Por este andar, não tarda que até os partidos políticos tenham de pagar IVA.

Aos clubes desportivos devia ser reconhecido o direito ao segredo profissional, como aos médicos. Pelo menos, se se pretende defender sua existência, ou pôr a sua existência ao abrigo dos fogos potentes. Sim, porque a maioria dos clubes não se governa com as quotas e a receita.

Deixe lá, Cadilhe, deixe lá os clubes pequenos pagar somas fabulosas aos seus craques. Se você vai penalizá-los, queima-se o futebol — e sem futebol não há conversa e, não havendo conversa, todos conversarão contra o Governo. Sem futebol, os domingos ficarão vazios — e socialmente isso é uma tragédia. Sem futebol, Portugal entrará no anonimato mundial. Sem futebol, o Primeiro-Ministro não terá apoiantes populares: os futebolistas.

Foi mais grave ficar sem o Eusébio do que sem Fernando Pessoa: ficámos mais órfãos.

Cadilhe, não seja utópico. Caia no real. Isto é um conselho de amigo. Seja sensato. Auxilie antes os clubes, arranje-lhes umas massas valentes, para puderem comprar mais jogadores. Essa é a política melhor para os senhores. Não desate conflitos. Nada de ilusões. O sistema precisa mais de um Futre do que de um Cadilhe.

Contra o "pacote laboral"

UGT PROPÕE GREVE GERAL, CGTP NÃO EXCLUI ADESÃO

«Não excluimos nenhuma forma de luta em curso contra o Pacote Laboral, que constitui uma grave afronta aos trabalhadores portugueses», afirmou esta manhã ao «DL» o dirigente da CGTP-Intersindical, Manuel Lopes, acerca da iniciativa da UGT em avançar com uma paralisação geral nacional, se (e quando) o Governo fizer aprovar as propostas de revisão das leis do trabalho.

Apesar da UDP se haver antecipado às duas centrais e proposto que se encontrem «formas de unidade» entre a UGT e a CGTP-IN para coordenar a luta contra o chamado Pacote laboral, tal hipótese não havia sido oficialmente posta pela UGT esta manhã à Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses.

Segundo aquele membro da Comissão Executiva da CGTP-IN, há da parte desta «disponibilidade para a convergência e unidade» quanto às formas de luta contra as novas leis laborais do Governo. Manuel Lopes sublinhou ainda ao «DL» que a CGTP-IN «admite todas as hipóteses», sendo muito possível que a proposta pela UGT, sobre a qual não houve ainda contactos entre as duas centrais sindicais, seja equacionada na reunião de hoje da Comissão Executiva.

Sobre a proposta de paralisação geral nacional ontem lançada pela UGT no último dia do seu Congresso, em Braga, não há qualquer apreciação, ainda, por parte da CGTP. No entanto, numa opinião que nos emitiu a título pessoal, aquele elemento da Comissão Executiva da Inter-

sindical venceu que «qualquer acção ou forma de luta a desenvolver contra o Pacote Laboral deve ser desencadeada antes da sua aprovação. Não é depois dos factos consumados que se colocam as trancas na porta», acrescentou.

O IV Congresso da UGT rejeitou liminarmente as propostas do Governo de novas leis laborais, preconizando uma paralisação geral, nacional, à qual a Comissão Política da UDP aderiu, propondo que entre a CGTP-IN e a UGT se desenvolvessem «formas de unidade».

De acordo com a Comissão Política da UDP, é fundamental «dar continuidade e ampliar o movimento contra o pacote laboral», porque, afinal, Cavaco Silva «desistiu de cumprir as promessas de estabilidade e segurança no emprego».

Lisboa, Coimbra, Porto e Aveiro contra revisão das leis do trabalho

"Pacote laboral só interessa ao capital"

— palavra de ordem (à chuva) na Avenida da Liberdade

A CGTP-IN responsabilizou o Governo pela «ofensiva generalizada» a que presentemente se assiste em Portugal, «a todos os níveis, com vista a alterar radicalmente o próprio regime democrático». A acusação foi feita pelo coordenador da Comissão Executiva daquela central sindical no termo do desfile de sábado, entre o Marquês de Pombal e o Rossio, contra o chamado «pacote laboral». Carvalho da Silva sublinhou ainda que o projecto de legislação laboral preparado pelo Governo deve ser «liminarmente abandonado».

O mau tempo não demoveu milhares de pessoas de desfilar entre o Marquês de Pombal e o Rossio, gritando diversas palavras de ordem, designadamente, «Pacote laboral só interessa ao capital» e «Patrão com mais poder não é desenvolver». Palavras de ordem misturadas com música e, a espaços, amostras vivas de ironia e imaginação. Como aquela letra, a partir de uma música dos «Xutos e Pontapés», em que jovens cantavam «As saudades que eu já tinha da falência do Cavaco», e por aí adiante.

Adiante, Alhandra, Vila do Tejo e do cimento, do trabalho e da luta, da grande adesão à greve geral de 1942 e a todas as manifestações que ponham em causa os direitos de quem produz riqueza e mais-valia. Em força, no sábado à tarde, apesar do mau tempo, entre o Marquês e o Rossio. Em força e com ironia, comparando Cavaco Silva a «Sinhôzinho Malta», o «herói» da popularizada telenovela brasileira «Roque Santeiro», desde anteontem em Portugal. Como «Sinhôzinho Malta», o Primeiro-Ministro, abandonando a pulseira e o relógio, a lançar: «Pacote Laboral vai dar temporal. Estou certo ou estou errado?»

A faixa deu nas vistas entre o Marquês (de onde arrancou o desfile com manifestantes de treze concelhos do distrito de Setúbal e de toda a Grande Lisboa, praticamente) e o Rossio, onde teve lugar, mais de duas horas depois, o comício de en-

cerramento desta pujante manifestação contra o «pacote laboral», que percorreu a Avenida da Liberdade, dando-lhe um aspecto diferente: o ar de luta que se rasga aos trabalhadores portugueses, Indep e Carris são dois exemplos. Trabalhadores destas duas grandes empresas estiveram na jornada de sábado, em que as fortes chuvas não desmobilizaram os manifestantes.

Além de Manuel Carvalho da Silva, também usou da palavra Cristina Rocha, da União dos Sindicatos de Setúbal, uma das sindicais que com elementos da CGTP e das cinturas industriais encabeçaram o desfile de mais de duas horas.

«Decisão sem qualquer cobertura legal»

Não há qualquer «operação de cosmética, por mais requintada que seja, que possa tornar minimamente aceitável essa legislação», afirmou noutro passo da sua intervenção o coordenador da Comissão Executiva da CGTP-IN no comício que encerrou a manifestação, referindo-se obviamente ao «pacote laboral». Admitiu, em contrapartida, se possível proceder a «uma reconsideração ampla da problemática das leis do trabalho, que seja um contributo para a resolução dos problemas hoje constatados e um factor de progresso».



O dirigente da CGTP-IN contestou ainda as instruções dadas pelo Governo à administração da Carris para que a greve em curso nesta empresa não possa coincidir com as horas de maior trânsito.

«Essa decisão não tem qualquer cobertura legal — disse —, pois é uma forma encapotada de requisição civil.»

«Os trabalhadores querem assegurar os serviços máximos da Carris a população e, para isso, bastará que o Governo assumira uma atitude negocial séria» — acrescentou.

Sobre a situação actual no mundo do trabalho, Manuel Carvalho da Silva disse que se assiste actualmente a uma «ofensiva generalizada e a todos os níveis, com vista a alterar radicalmente o próprio regime democrático», como atrás se refere.

«Até agora — disse ainda o dirigente sindical — os ataques eram apenas localizados, nesta ou naquela área de violações e ilegalidades, neste ou naquele campo, de subversão deste

ou daquele princípio constitucional.»

Repressão e «lock-out»: denúncia no Porto

A Praça da Liberdade acolheu os manifestantes do distrito do Porto no seu veemente protesto contra a revisão das leis do trabalho, em fase de discussão pública. O «pacote laboral» uniu os trabalhadores do Grande Porto contra o Governo, havendo quem questionasse a maioria que Cavaco Silva obteve em 19 de Julho e que neste distrito foi significativamente expressiva.

José Ernesto Cartaxo, da comissão executiva da CGTP-IN, criticou o Governo pelo facto de «continuar a estimular a prática absurda e ilegal dos salários em atraso» e, «quando os trabalhadores exigem o cumprimento desse elemento direito, a resposta é a repressão policial e o «lock-out» como acontece na Indep».

O dirigente da CGTP-IN dis-

se ainda que o Governo pretende, em matéria de direitos dos trabalhadores, tal como em relação às nacionalizações e a reforma agrária, «antecipar a revisão constitucional numa estratégia que lhe permita, no momento e sede próprios, colocar todas as forças intervenientes perante o facto consumado».

«Trabalhar sem receber, isto assim não pode ser», «pacote laboral só interessa ao patronato», «trabalhadores do Mindelo exigem salários a horas», «trabalhadores da Petrogal não aceitam o pacote laboral», foram muitas das palavras de ordem entoadas pelos manifestantes durante o desfile que se seguiu à concentração.

No final, os trabalhadores aprovaram duas moções distintas, uma relacionada com o objectivo da concentração e outra referente àquilo que consideraram «ocupação e usurpação ilegal dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade».

Os manifestantes, que consideram tal posição uma «ac-

ção antidemocrática», rejeitam as intenções do Governo de aumentar «bruscamente» as tarifas da energia eléctrica na cidade e em toda a região, e afirmam que estão na disposição de se juntar a outras forças da cidade com vista a uma posição.

Aveiro aprova moção de repúdio

Aveiro é distrito de trabalho e tem sido, nos últimos anos, bastião eleitoral do PSD. Inúmeros dos trabalhadores que sábado se manifestaram na chamada «Veneza de Portugal», votaram em Cavaco Silva nas eleições de 19 de Julho. Não repetirão o erro em próximo teste eleitoral.

Foi Kalidás Barreto, igualmente membro da Comissão Executiva da CGTP-IN, quem falou a alguns milhares de trabalhadores que se concentraram no coração da cidade, afirmando que «a estabilidade do emprego tem de ser garantida» e que «negá-la é, pura e simplesmente, inadmissível».

«O que o Governo pretende com o pacote laboral — frisou — é dar ao patronato um poder absoluto, permitindo-lhe assumir as atitudes mais discriminatórias e arbitrarias contra os trabalhadores».

«O Governo — disse ainda — quer limitar o quadro da democracia económica que o 25 de Abril perspectivou e por conseguinte atingir profundamente a dinâmica democrática que a Constituição da República Portuguesa consagra».

Durante a manifestação foi aprovada uma moção em que «se repudia a política do Governo de privilégios a favor do patronato e contra os trabalhadores e a população».

A moção contesta ainda a nova legislação laboral do Governo e mostra a «firme determinação em participar nas formas de luta que o movimento sindical unitário venha a adoptar com vista a uma maior justiça social e à derrota do pacote laboral».



Menos acidentes no Porto e mais assaltos a automóveis

A Divisão de Trânsito da PSP do Porto revela que, entre Dezembro e Janeiro últimos, aumentaram naquela cidade os acidentes rodoviários e diminuíram, em contrapartida, os assaltos a automóveis estacionados na via pública.

De acordo com a mesma fonte, registaram-se em Janeiro mais 34 furtos no interior das viaturas do que em Dezembro de 1987, tal como subiram os roubos em habitações (de 74 para 76), mas decresceram os assaltos a estabelecimentos comerciais (de 154 para 138) e os roubos directamente a transeuntes (de 23 para 18).

Quanto aos acidentes, desceram de 768 em Dezembro do ano passado para 626 no mês transacto, dos quais resultaram, ainda assim, mais feridos (de 245 para 256), mas menos casos fatais (de cinco para zero).

Mas, durante a madrugada de ontem, na Estrada Nacional n.º 1, nas proximidades de São João de Ver, concelho de Santa Maria da Feira, um automóvel foi chocar com uma motorizada, tendo sucumbido o condutor deste veículo, Amadeu Mendes Serrão, de 51 anos, viúvo, corticeiro, de Lourosa, e ficado ferido com gravidade o seu acompanhante, Manuel Teixeira, residente em Lamas.

Em Bemposta, Oliveira de Azeméis, um automóvel de matrícula IC-22-04 foi embater, cerca do meio-dia de ontem, nas traseiras de um camião, tendo morrido o seu condutor e ficado feridos os cinco passageiros.

A identidade das vítimas é a seguinte: Gil da Conceição Pereira Santos, de 37 anos, que faleceu, a mulher, Maria do Carmo Mendes Costa, de 31 anos, os filhos do casal, Gonçalo Nunes e André, respectivamente de cinco anos e 13 meses, e os cunhados José Carlos Mendes Costa e Madalena Pinto Cordeiro Costa, ambos com 25 anos de idade.

Segundo a Brigada de Trânsito da GNR, ainda não estão apuradas as circunstâncias em que o veículo, conduzido por Gil da Conceição Pereira Santos foi embater no camião, propriedade da firma Rufino Nunes Fonseca, Limitada, com sede em Branca, Albergaria-a-Velha. O motorista do camião saiu ileso e quanto aos cinco feridos foram conduzidos numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis ao Hospital de São João da Madeira.

Meio metro de neve na Estrela

Um informador do Centro de Limpeza de Neve da Covilhã referiu que, devido aos fortes nevoes de ontem, está inter-

rompido o trânsito na Estrada Nave-Torre-Sabugueiro, na serra da Estrela. Ao princípio da manhã de hoje, ao que apurámos, a neve já atingia cerca de meio metro de altura. Nove mortos e 70

feridos é, entretanto, o balanço dos acidentes ocorridos durante as últimas 24 horas nas estradas controladas pela Brigada de Trânsito da GNR. Dos feridos, 12 ficaram em estado grave que inspira cuidados.

Acontece em Paços de Ferreira e na Rádio Renascença

HUMOR CENSURADO NUM JORNAL DE CADEIA E PROIBIDA A CANÇÃO "MARIA" DOS GNR

Manuel Geraldo

Um recluso da Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira, enviou um artigo para publicação no jornal daquele presidio, mas, porque «demasiado irreverente» para o espírito ainda vigente no espaço concentracionário português, o mesmo foi devolvido à procedência.

Sabemos, e já o temos publicado, que a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, sob a égide do dr. Fernando Duarte, tem sido fértil em iniciativas culturais, quase impensáveis em épocas ainda bem próximas na nossa memória (estamos a recordar-nos de uma recente exposição de pintura e artesanato, a que fizemos referência no «DL», realizada por reclusos da Cadeia de Vale de Judeus, numa galeria das Caldas da Rainha), mas ainda assim há «aberturas» que continuam intransponíveis para certas mentalidades existentes em sectores primários, e até intermédios, da nomenclatura prisional, e não só, deste país.

Para tanto, basta ver o que acontecem com o programa televisivo «A Fisga», suspenso devido à actuação «irreverente» de um actor chamado João Grosso, ou ainda antes com o filme de Jean Luc Godard «Je Vous Salue Marie», que levou Krus Abecassis e seus pares «cristãos-democratas» a manifestarem-se ruidosa e «atleticamente» frente à Cinemateca Nacional, ou a onda de críticas já com alguma expressão desses mesmos sectores quanto à «irreverência» do «Videio-Maria», uma canção inserta no último «single» dos GNR, proibida de passar na Rádio Renascença, só porque um dos temas musicados reza assim: «Tarde de chuva é a Península inteira a gritar/entro numa igreja fria como um círio cintilante/sentado, imóvel, fumando em

frente do altar/silhueta, o esboço, a esfinge de um anjo fumegante/Há em mim um profano desejo de crescer/sinto a língua morta, o latim vai mudar/os santos no altar devem tentar compreender/o que ela faz aqui fumando/estará a meditar?» — «Ai, atirem-me água benta/Ajoelho-me, benzo-me, arrependo-me, esconjuro-a/atirem-me água fria/por ela assalto a caixa da esmola/com ela eu desço ao Inferno de Dante/por parecer latina, calculo que o nome dela é Maria/E casta, eu sei, se é virgem ou não depende da vossa fantasia».

Um «autêntico acto de cultura»

Mas para aquilatarmos da «irreverência» do artigo «Agência-Inter-Canas-Tour» censurado na cadeia de Paços de Ferreira, comecemos por transcrever a sua introdução, que ficciona deste modo: «A agência de viagens «Inter-Canas-Tour», em colaboração com a DGSP e a Mundial Turismo, oferece-lhe um maravilhoso e completo programa turístico inédito em Portugal. Conheça Portugal visto por dentro, vá de cana. A preços completamente imbatíveis no mercado prisional, cometa um crime anual! Já! Ou doze pequenos delitos em mensalidades, e você vai já de cana! Dê uma chinada na sogra, venda coca no Rossio e haxe no Cais do Sodré, vá chula-pró Intendente e você já está de

cana! Faça um tirante em Benfca, dois esticões no Restelo, uma viúva na Póvoa e duas na Nazaré. Venda o Marquês de Pombal, passe cheques carecas, agarre-se ao cavalo, leve um chianti ao intruja e mais uma jarda de sorna, faça o parro a um otário e você vai já de cana, conheça as maravilhosas pousadas prisionais que Portugal tem para lhe oferecer. Um Portugal desconhecido espera por si, vá de cana! Se você numa má hora for condenado na Boa-Hora e levar uma estrela de dez anos está de cana! Cometa crimes em todas as comarcas do País e você vai conhecer Portugal de lés-a-lés viajando nos maravilhosos autopulos-ramona, a segurança perfeita em quatro rodas, autocarros com W.C. virados para o exterior onde vicé poderá testar a sua pontaria tentando acertar no buraco.»

E mais adiante: «Se prefere turismo de habitação dê de frosques! E quando novamente recolhido você vai saborear 30 maravilhosos dias na célebre suite, a Monsanta, com deslumbrante panorama para o interior da mesma, pernoite na pousada do Governo Civil e aprecie as maravilhosas camas ortopédicas especialmente concebidas e pensadas a pensar em si. Conheça o Vale de Judeus, almoce em Santa Cruz do Bispo, pernoite em Custóias, faça «camping» no Pinheiral, você vai adorar Alcoentre! Suites de luxo em pousadas de cinco estrelas superclimatizadas, quentinhas no Verão e totalmente frias no Inverno, casa-de-banho privativa, lavabos polivalentes servem de bidé e de lavatório alternadamente, sanita de plástico completamente tapada com garantia. Todas as

camas equipadas com colchões duraplêx, janelas com protecções e portas com dupla segurança para que você possa viver tranquilo. E todas as semanas uma garota, uma nova garota só para si completamente despida no Verão e nua no Inverno.»

E o articulista conclui assim a sua deambulação turística pelo imaginário das cadeias deste país, «à Penitenciária plantado»: «Se o próximo Carnaval estiver connosco vai adorar o maravilhoso Carnaval da «Inter-Canas-Tour», na Quinta do Bom Despacho, quatro dias de folia com os seguintes agrupamentos musicais: «As Blue-Belle-Mónicas, Los Chavalos del Linho, o Rancho Folclórico de Alcoentre e o Grupo Coral de Paços de Ferreira. Um autêntico de cana!».

Mas importante é saber que um dos técnicos de assistência social ligado ao projecto de dinamização jornalística e cultural nas cadeias portuguesas, teceu algumas considerações, em idêntico estilo, ao tomar conhecimento do corte censório de que o texto em causa foi alvo: «O humor — escreveu — evadiu-se de uma prisão. Foi em Paços de Ferreira. O veículo utilizado não foi um helicóptero nem um veloz «Alfa Romeo», mas sim a via postal (...). E se é verdade que a reinserção social ainda pouco mais é do que um ideal ou uma utopia no sistema judiciário — legal português, podemos contudo constatar que há reclusos com saúde mental, talento, e força, para fazerem um texto como este e que é um acto de cultura».

Um acto de cultura que em vez de se preservar, se oculta, à semelhança do que está a acontecer com o «Videio-Maria» dos GNR. Quem tem medo, de quê?...

Um português e quatro espanhóis detidos por tráfico de armas na Galiza

Um português e quatro espanhóis, entre os quais uma mulher, foram detidos pela Guarda Civil, em Carballo, na Galiza, sob a acusação de tráfico de armas. O nosso compatriota, identificado apenas pelas iniciais do seu nome (CJCM), é considerado no li-

belo como «presumível traficante ilegal de armas procedentes do estrangeiro».

As primeiras investigações centraram-se em Carballo, onde a Guarda Civil montou um dispositivo de informação e perseguição que teve como primeiro resultado a captura da

mulher, em cuja residência foram encontradas 12 pistolas «Browning», com os respectivos carregadores, e ainda 219 cartuchos da marca «Geco».

O português foi detido com os outros espanhóis, na sexta-feira à tarde.

Identificados os receptores de furtos de 30 mil contos

Numa operação desenrolada ao longo de dez dias, na área do Grande Porto, a Polícia Judiciária apreendeu objectos roubados, no valor de 30 mil contos, e deteve alguns dos autores dos assaltos, sobretudo jovens de idades compreendidas entre os 17 e os 24 anos. Foram também identificados os receptores António Matos, Carlos Magalhães, Rogério Martins, Simões, Paula Ferraz, Luís Moreira e José Oliveira.

Entre os objectos recuperados contam-se televisores, aparelhagens de som, vídeos, rádios-leitores de cassetes e porcelanas.

No Porto

Delinquência desceu em Janeiro

A actividade delituosa registada na área do Comando Distrital do Porto da PSP no mês de Janeiro apresentou uma ligeira descida, com excepção dos furtos no interior de viaturas, anunciou a Polícia local. Quanto a capturas efectuada em flagrante delito verificou-se o maior aumento

dos últimos meses, tendo-se registado 675 acções contra 656 do mês anterior.

Relativamente a ocorrências de trânsito, os valores apurados são em tudo muito superiores ao mês de Dezembro, nomeadamente em cartas apreendidas, excessos de velocidade, manobras perigosas,

excessos de álcool e desobediência à sinalização.

No domínio dos acidentes registados na área da cidade do Porto, Vila Nova de Gaia, Gondomar e Ermesinde, verificou-se uma pequena diminuição do seu número (626 em Janeiro), face ao passado mês de Dezembro (768).

GALP

DINAMIC

Gasóleo

Presidente responde com balanço a críticas duras do PS e a objectivo eleitoral do PSD

O presidente da Câmara Municipal da Amadora, Orlando Almeida, deu, na sexta-feira à tarde, uma conferência de imprensa para apresentação dos sucessos obtidos desde a instalação do concelho. O encontro com os jornalistas não fora falado na reunião de Câmara de terça-feira, e realizou-se imediatamente depois de o secretário-geral adjunto do PSD, Manuel Moreira, ter revelado o objectivo de conquista da Câmara da Amadora. Interrogado a este respeito pelo «DL», Orlando Almeida disse apenas que «se a população considerar que o PSD deve ganhar...» Há já algum tempo, o PS, pela voz do vereador Sobral de Sousa, fizera críticas bastante duras ao executivo municipal da ex-APU, abrindo uma nova fase na luta política no concelho. Aliás, segundo Sobral de Sousa, a conferência de imprensa não era da Câmara mas «do PCP».

No que toca à resolução dos problemas do concelho, aquele que se arrasta há mais tempo, a passagem subterrânea da estação da CP, o presidente disse que «estão criadas todas as condições, da parte da Câmara, para começar em 88: a CP e a DGTT já deram o acordo e há dinheiro para isso no orçamento de Estado. Começar ou não, depende do Governo».

O orçamento atinge um total de dois milhões 212 mil contos e a grande prioridade é a segunda fase da instalação do município, pelo que é atribuído à Administração e Gestão, 377 mil contos (21.5 por cento). Para Transportes e Comunicações são destinados 385 mil (22 por cento), para Cultura, Desporto e Tempos Livres 289 (16.5 por cento), para Educação 229 mil (13 por cento), para Saneamento básico e Salubridade 151 mil contos (8.6 por cento), para Habitação e Urbanismo 129 mil contos (7.3 por cento), para Defesa do Ambiente 86 mil contos (4.9 por cento), para Protecção Civil 50 mil (2.8 por cento) e para Desenvolvimento económico e Abastecimento público 37 mil contos (2.1 por cento).

No encontro com os jornalistas, Orlando Almeida apresentou também os principais problemas do concelho, onde se destaca o facto de 30 por cento da população viver em bairros clandestinos ou degradados. Os clandestinos (recuperáveis) são 11, com 7500 fogos e

25 mil habitantes; os degradados (a deitar abaixo e construir de novo) são 19, com cinco mil fogos e 23 mil pessoas. A Câmara (que investira na habitação mais de 200 mil contos em 1986 e previra cerca de 270 mil contos em 87) conta, para resolver esta situação, com o dinheiro que há-de vir de programas a assinar com o Governo, nomeadamente para as 230 habitações a construir na Falagueira que já tem as infraestruturas feitas há seis anos. Outras 68 casas serão contruídas no Zambujal, com a empreitada a ser brevemente lançada.

Segundo o presidente, até agora a política foi conter a proliferação de clandestinos e elaborar planos de urbanização. Contudo, segundo a lei, «não é da responsabilidade das Câmaras a construção de habitação social».

Orlando Almeida referiu-se ainda aos problemas da rede viária, apontando a existência de medidas para as ruas, acessos e nós viários do centro da cidade e sublinhando que as ruas da Amadora «não estão mais esburacadas que as dos municípios limítrofes».

O presidente da Câmara apontou ainda a importância que o município dá à política de ambiente, especialmente no que toca ao tratamento de resíduos, e espaços verdes, com a construção de parques urbanos, entre os quais se incluem 17 mil contos para o arranjo do Parque Central, criado ainda antes da constituição do município.

Habitação, acessos e património são prioridades

Orçamento do Montijo ascende a milhão e meio de contos

Habitação social, melhoria dos acessos à cidade e conservação do património cultural são os principais objectivos do plano para 1988 da Câmara Municipal do Montijo, segundo afirmou o presidente Joaquim Primo Jaleco. O orçamento muni-

pal, pelo seu lado, ascende a milhão e meio de contos.

O presidente do município sublinhou que manterá um diálogo permanente com os agentes económicos e que procurará atrair para o concelho investidores privados.



PRAZO DE DEZ DIAS PARA TIRAR BATELÃO DA PRAIA DA RAINHA

O batelão que anteontem encalhou na Costa da Caparica poderá ser safo antes dos dias 19-20, data das maiores marés desta época do ano, segundo o comandante Nóbrega da Capitania do Porto de Lisboa. O batelão encalhado, disse, não apresenta perigo para nada nem para ninguém, uma vez que não mexe.

O batelão, de 190 metros de comprimento, 52 de largura e 35 mil toneladas, encalhou ao fim da tarde de sábado entre as praias do Castelo e dos Pescadores depois de o cabo que o ligava a um rebocar se ter partido a sul do Bugio, devido ao mau tempo. O batelão estava a ser rebocado da Lisnave, onde foi submetido a reparações, para o porto de Dun-

dde, na Escócia, onde trabalha no apoio às explorações de petróleo «off-shore» do Mar do Norte.

A embarcação pertence à companhia marítima Mico-peri, com sede em Milão, onde está registado sob a matrícula M44 PC1083. No sábado fora levado por unidades do Porto de Lisboa até à barra do Tejo, sendo aí entregue ao rebocador oceânico «Wotan».

Neste momento, os armadores do rebocador, a agência Knudsen, estão a estudar, juntamente com as autoridades marítimas portuguesas a forma de desencalhar o batelão.

A grande embarcação foi lastrada com água e fundeada com três ferros, para não se mover de onde está. A de-

sencalhagem levanta alguns problemas técnicos, embora, segundo o comandante Nóbrega, não se prevejam grandes complicações. O principal problema consiste no facto de os rebocadores terem de operar a uma distância grandes, mais de mil metros, devido aos baixios existentes no local.

O tamanho e a dimensão do batelão não são de forma a que ele se atole na areia, segundo a nossa fonte. O que poderá acontecer é que alguma areia se acumule à volta da embarcação, mas ela poderá ser rapidamente sugada.

Atrasos na retirada do batelão poderão ocorrer apenas se se verificar a necessidade de recorrer a algum equipamento que não exista em Portugal.

Ainda durante as horas em que a embarcação andava à deriva, entre o Bugio e a Costa da Caparica, um helicóptero da Força Aérea permitiu a descida de vários homens sobre a barça. O lançamento fez-se para tentar ligar de novo o cabo ao rebocador mas a acção não teve sucesso devido à existência de baixios que impediam a aproximação necessária do rebocador.

Aquele autêntico «monstro marinho» deitado na zona da rebentação constituiu ontem a grande atracção para os lisboetas que escapando ao futebol e à televisão preferiram deslocar-se à Costa da Caparica para gozar o dia de Sol. Espera-se que ele não continue lá quando os lisboetas quiserem gozar as ondas.

HÁ UM CARNAVAL QUE O SOL PREFERE:

CASINOS DO ALGARVE

Este ano não há que hesitar!
os Casinos do Algarve oferecem-lhe:

- ☆ Uma orquestra privativa para dançar toda a noite
- ☆ UM GRANDE «SHOW» INTERNACIONAL COM FERNANDO PEREIRA
- ☆ E o fascínio do jogo...

Fernando Pereira

DIA 13

CASINO DE ALVOR
RESERVAS
082/231 41

DIA 14

CASINO DE VILAMOURA
RESERVAS
089/329 19

DIA 15

CASINO DE MONTE GORDO
RESERVAS
081/422 24

CASINOS DO ALGARVE

ONDE O SOL E A FORTUNA ESPERAM POR SI



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Conselho de Gerência

COMUNICADO

A passagem da exploração dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto para a EDP, que se processou no cumprimento da legislação vigente, tem suscitado notícias, comentários e tomadas de posição de todo inadequados à realidade dos factos.

Importa, por isso, prestar os seguintes esclarecimentos:

- 1 - A outorga da exploração não envolve a alienação do património próprio do Município, o qual se conservará na sua propriedade. A única alteração verifica-se a nível da administração dos Serviços, que passará a ser feita pela Electricidade de Portugal enquanto não forem recuperadas as tarifas e liquidada a dívida do Município.
- 2 - Os SMGE conservarão a sua individualidade na organização da Electricidade de Portugal.
- 3 - Estes princípios estão, aliás, explicitamente referidos na legislação aplicável, pelo que não se percebe nem se pode aceitar qualquer outra interpretação dos factos que possa ser entendida como um atentado ao Poder Local. Atentado seria não ter em conta as manifestações de protesto publicamente apresentadas por inúmeras autarquias, que se sentiram lesadas com a situação de excepção existente no Porto, cujos custos, em última análise, eram suportados pelos munícipes que elas representam.
- 4 - Ademais, o argumento dos direitos históricos do Porto hoje já não faz sentido. Os preços foram aferidos pelo tarifário nacional em 1978 e desde 1983 que no Porto não houve qualquer actualização.
- 5 - Também não é verdadeiro o argumento de que o Porto sempre pagou os investimentos dos SMGE, pois que, pelo menos nos últimos 12 anos, isso foi feito com o dinheiro de parte das facturas que deixou de pagar à EDP.
- 6 - A administração dos SMGE por parte da EDP não implica qualquer modificação no relacionamento dos Serviços com os consumidores. Todos os esforços serão feitos, de resto, no sentido da melhoria da qualidade de serviço.
- 7 - A recuperação do tarifário, objectivo essencial da exploração directa dos Serviços, irá efectuar-se gradualmente num período de cinco anos, com início no próximo mês de Abril.
- 8 - A legislação aplicável não permite uma recuperação do tarifário em prazo superior a cinco anos.
- 9 - É injusto obrigar os consumidores que cumprem o tarifário nacional a suportarem os custos de uma situação que, de acordo com estudos recentes, já lhes onera em cerca de 20% as suas contas de electricidade.

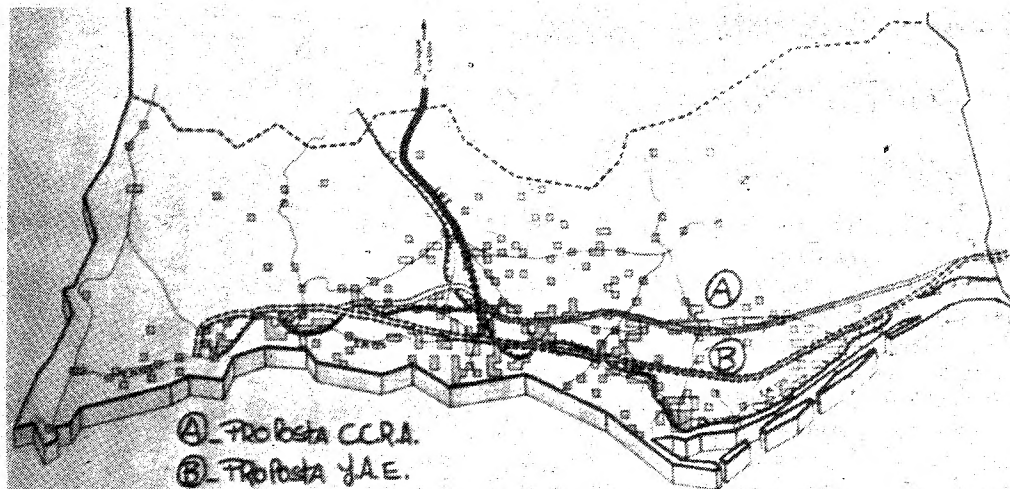
O Conselho de Gerência da EDP



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DL

NACIONAL



Via Rápida do Algarve: os traçados das duas propostas, que só são comuns na parte terminal, entre Silves e Lagos

Algarvios não querem esperar mais

VIA RÁPIDA: ENTRE DOIS "AMORES" QUE SÓ DE SILVES A LAGOS SÃO IGUAIS

Júlio Rodrigues

Objectivos a médio e a longo prazos

O traçado proposto pela Junta Autónoma de Estradas para a futura Via Rápida do Algarve, a também chamada Via Longitudinal do Algarve, está a suscitar reacções e protestos naquela região. O problema foi levantado durante o V Congresso do Algarve, como o «DL» por mais de uma vez noticiou, e promete desenvolver-se em folhetins, enquanto a província aguarda que as obras arranquem — sabendo-se, como se sabe, que atravessar o Algarve é penoso, através daquela «rua» grande (de cerca de 140 quilómetros de comprimento) que é a n.º 125.

Não é apenas por não servir o desenvolvimento do interior da região que o traçado da Via Rápida do Algarve e a JAE são contestados pela Comissão de Coordenação da Região do Algarve (CCRA): é também pelo facto de ocupar cerca de seiscentos hectares de terreno considerado ideal para a agricultura, ou pelos menos dispondo de boas aptidões agrícolas. A manter-se esse traçado, que se afigura impensável aos observadores, um novo surto de construção surgiria, nas proximidades do litoral, estrangulando essa faixa. Contra isso mesmo mesmo se manifestou no último fim-de-semana, em Loulé, o ministro do Plano e Administração do Território, se bem sem se reportar à Via Rápida, mas antes ao ordenamento do território.

A JAE justifica a sua proposta, de acordo com responsáveis pela região algarvia, face à «densidade do tráfego» e à «facilidade de construção» ao passo que a CCRA — que apresentou a sua em alternativa à Junta Autónoma de Estradas, mais a Norte — sustenta que a última proposta evitará não apenas a ocupação de área agrícola em boas condições, como impedirá um novo surto de construção ao longo da faixa entre o litoral e a futura Via Rápida.

O impacte na região

«Impacte regional da futura Via Rápida do Algarve — contributos para uma decisão de localização» é um estudo de Maria Filomena B. Coelho que veio trazer mais uma achega a este problema durante o V Congresso do Algarve. Tem em

conta a estratégia de desenvolvimento explicitada no Programa de Desenvolvimento Regional do Algarve, bem como as perspectivas do que respeita à política regional de transportes, procurando definir, em suma, «qual o impacte que a via longitudinal do Algarve terá no ordenamento espacial e desenvolvimento futuro da região».

Adivinha-se que a localização de uma via rápida desta natureza vai ser decisiva à prossecução das estratégias definidas para a região, pois, como frisou a autora da comunicação aos congressistas, «ela será, sem dúvida, dos mais importantes instrumentos ao serviço da política de ordenamento regional» numa província com cerca de 140 quilómetros de comprimento e 40 de largura. Isto é: uma área de cinco mil metros quadrados em que a serra ocupa mais de metade da área.

O traçado da Via Rápida proposto pela CCRA tem pois com conta «as disparidades existentes na região entre o litoral e a serra no que diz respeito ao investimento, oportunidades de emprego, de condições de vida, rendimentos gerados, etc., apontando para uma maior atenção a dar às zonas do interior no sentido de conseguir uma efectiva redução dos desequilíbrios regionais».

É aqui que entra, em força, o Programa de Desenvolvimento do Algarve, o qual salienta que a estratégia de desenvolvimento passa pela sua interiorização no que respeita, concretamente, às actividades económicas como a indústria e o comércio por grosso e eventualmente alguns tipos de turismo.

O PDRA (Programa de Desenvolvimento Regional do Algarve) aponta objectivos de médio/longo prazos, de que o exemplo atrás é um deles: o desenvolvimento através da interiorização. Uma política que tenta a inversão da tendência de crescimento populacional do barrocal, a desaceleração do êxodo rural na zona da serra e o descongestionamento do litoral.

A Via Rápida do Algarve aponta esse rumo na proposta da CCRA pelo facto das grandes concentrações turísticas em pequenas áreas terem sobrecarregado fortemente as infra-estruturas existentes, prejudicando o turismo de qualidade e deteriorando as condições propícias, especiais, que a região apresenta para esta actividade.

No tocante à actividade agrícola — e sempre segundo o comunicado de Maria Filomena B. Coelho —, a «crescente urbanização de uma faixa litoral derivada de uma excessiva concentração das actividades económicas na mesma, tem ocupado áreas importantes de solos de grande aptidão agrícola». As principais infra-estruturas viárias, a Linha do Algarve e a Estrada Nacional n.º 125, são claro exemplo disso que não interessa repetir em solos que não estão totalmente ocupados neste momento, mas nos quais os responsáveis pela região pensam investir trinta milhões de contos em aproveitamento de recursos hídricos, plano esse em curso.

O resto é sabido e consabido: embora não seja das mais atrasadas do País, a região do Algarve depara com problemas específicos de acessibilidade externa e interna, exigindo acessos fáceis no primeiro caso (ligação à área metropolitana de Lisboa, à vizinha Espanha e ao transporte aéreo) e a modernização dos eixos viários do litoral.

«Por outro lado — frisa Maria Filomena Coelho —, melhorar a acessibilidade à zona interior da serra algarvia é condição básica para minorar o forte desequilíbrio existente entre a parte litoral e a parte interiorizada da região do Algarve.»

Novo bispo de Aveiro afirma: "Não basta preocuparmo-nos com o aspecto material"

O novo bispo de Aveiro, D. António Baltasar Marcelino, que desde o passado dia 20 de Janeiro se encontra à frente da diocese de Aveiro, presidiu ontem ao seu primeiro acto oficial como bispo de Aveiro.

«Não basta preocuparmo-nos com o aspecto material. As exigências são hoje diferentes e se é necessário rever métodos eclesiais, temos também que nos preocupar com a nossa consciência eclesial. E acordar a nossa consciência cristã implica um amadurecimento da fé», disse D. António Marcelino, na sua primeira homília como bispo de Aveiro.

Além dos membros do presbitério de Aveiro e de entidades civis e militares da região, assistiram ao acto algumas centenas de leigos de toda a diocese, e o bispo emérito, D. Manuel de Almeida Trindade.

O bispo resignatário fez a entrega do báculo a D. António Marcelino e recebeu um documento onde fica expressa a gratidão da diocese por ter dado o seu nome à Fundação D. Manuel de Almeida Trindade.

Sete quilos de cocaína apreendidos na Portela

Funcionários da Alfândega apreenderam ontem à tarde no aeroporto da Portela, em Lisboa, sete quilos de cocaína, tendo sido detidos os seus portadores, dois cidadãos espanhóis chegados num avião proveniente do Rio de Janeiro, Brasil.

A droga foi avaliada em cerca de 140 mil contos, de acordo com os preços neste momento praticados no mercado negro.

O corpo de Charles Correia segue para França

O cadáver do escultor luso-francês Charles Correia foi ontem autopsiado na morgue do Hospital do Barreiro, devendo seguir hoje para França, disse a assistente do escultor em Portugal, Margarida Mendes.

Segundo a mesma fonte, «o cadáver segue de automóvel para o Porto e posteriormente de avião para Paris, pelo que o funeral se deve realizar na capital francesa hoje ou amanhã.

Margarida Mendes disse que «a morte accidental de Charles Correia foi muito sentida em toda a França e no seu funeral vão-se incorporar as mais altas figuras das artes e das letras de França, bem como representantes das Embaixadas dos países em que Charles Correia executou obras».

Charles Correia foi vitimado quarta-feira pelo comboio expresso do Algarve, quando atravessava a passagem de nível com guarda Moita/Palmela, após ter verificado numa

fundição da Moita o andamento de uma estátua que se preparava para oferecer à cidade de Setúbal.

Charles Correia, de 58 anos, havia chegado a Portugal no mesmo dia em que sofreu o acidente. Era natural de Setúbal, tendo partido aos três anos para França.

Em 1987, Charles Correia recebeu o grau de «Chevalier des Arts et Lettres», entregue pelo ministro da Cultura de França e possuía várias condecorações francesas e de outros países, além da medalha de honra da cidade de Setúbal.

Questionado pela Lusa sobre se a Câmara Municipal lhe iria prestar alguma homenagem antes do cadáver seguir para França, o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Mata Cáceres, disse que «não foi colocada à Câmara essa hipótese. Certamente em altura oportuna lhe prestaremos homenagem».

LOURES — ALMADA



Família de José Carlos Pinto Gonçalves
86.02.7 — 88.02.7
2 anos de saudade

Maria Emilia da Silva Pinto Gonçalves, filhos, netos e demais família recordam com profunda saudade e amor o seu muito querido marido; pai, avô e familiar, falecido há 2 anos.

O exemplo da sua vida caracterizada pela dignidade, integridade e humanismo perdura, com intensidade, na nossa memória.

CARRIS FOI REQUISITADA

«O dia de hoje marca uma data histórica dos direitos dos trabalhadores. O que hoje estava em causa não era tanto uma questão salarial, mas a primeira tentativa que foi feita para acabar com a lei da greve em Portugal», afirmou esta manhã ao «DL» José Brandão, do SITRA, após o cumprimento das quatro horas de greve decretadas, que teve uma adesão de 100 por cento apesar da ameaça de requisição civil pelo Governo.

«Se os trabalhadores tivessem cedido às pressões do Governo e da administração da Carris, se tivessem acatado a ordem de cumprimento dos serviços mínimos obrigatórios — que abrangia a circulação de toda a frota — o que estava em causa era a alteração pacífica da lei da greve, pelo menos no sector dos transportes. Nunca mais os trabalhadores poderiam fazer greve senão nos esquemas autorizados pela administração. Mas o ensaio de acabar com o direito à greve teve a resposta que está à vista: a paralisação a 100 por cento», esclareceu o mesmo dirigente sindical, pouco antes de ser conhecida a decisão governamental de proceder à requisição civil da empresa.

Segundo José Brandão, «desde 1974 que o esquema de serviços mínimos foi acordado entre os sindicatos e a administração e tem sido cumprido em todas as greves, tal como nesta. Quando há greve mantêm-se em funcionamento os serviços de segurança, telefonistas, porteiros, piquetes, o que envolve cerca de 300 empregados. Há 14 anos que é assim, e foi acordado com a administração, só que agora resolveram alterar isso, apresentando um esquema de serviços mínimos com toda a frota a funcionar e escolhendo eles o período da greve, que mesmo assim não pode ser cumprido na totalidade. O que está em causa não é mais do que uma forma traiçoeira de acabar com o direito à greve».

A posição do SITRA face à possibilidade de o Conselho de Ministros decretar a requisição civil dos trabalhadores era, esta manhã, de

que «os sindicatos não desconhecem as disposições legais, mas estão aqui para acompanhar os trabalhadores naquilo que eles resolverem. Os trabalhadores estão a todo o momento em contacto com o sindicato e se o Governo tomar essa resolução, os trabalhadores escolhem a posição que querem adoptar. Mas preferimos que o Governo assumas as suas responsabilidades de outra forma», afirmou ainda José Brandão.

Por seu lado, a FSTRU declarava ao «DL», através do seu porta-voz, Francisco Coelho, que «não há razão para o Governo decretar a requisição civil, pois é na mesa das negociações que o conflito se deve resolver».

Francisco Coelho considerava a possibilidade de requisição civil como «uma medida autoritária» do Governo, acrescentando que «são os trabalhadores que devem decidir se vão ou não acatá-la, depois de conhecerem formalmente essa posição. Amanhã, durante o período de greve haverá mais plenários descentralizados e se o Governo já tiver decretado a requisição civil os trabalhadores resolverão o que querem fazer».

Alternativos voltaram a circular

Entretanto, a administração da Carris decidiu manter as carreiras alternativas «de acordo com o esquema de exploração que tem vindo a verificar-se», devido à greve dos trabalhadores da empresa.

«Embora não tivesse sido feito o anúncio prévio de quaisquer serviços alternativos, como é óbvio, a empresa providenciou o imediato recurso aos mesmos», refere um comunicado da Comissão Administrativa da empresa.

A administração da Carris pôs a funcionar 11 carreiras alternativas, abrangendo os principais pontos de afluência de utentes da cidade de Lisboa.

A greve na Carris entrou hoje na sua quarta semana consecutiva, com uma paralisação a 100 por cento. Segundo José Brandão, os autocarros começaram a re-

colher às garagens cerca das 4 e 30 horas.

Ao definir os serviços mínimos, a administração da Carris considera que todas as carreiras devem funcionar na normalidade durante todo o dia. No entanto, entre as 10 e as 16 horas — período que a Comissão Administrativa da empresa considera excepcional — que devem funcionar 32 carreiras de autocarros, algumas delas encurtadas — mais de metade da frota da empresa — e 8 de eléctricos.

Requisição civil prevista na legislação

A legislação actualmente em vigor estabelece alguns limites e obrigações aos trabalhadores grevistas que façam parte «de empresas ou estabelecimentos que se destinem à satisfação de necessidades sociais imprevisíveis».

A lei prevê, como caso especial, o sector dos transportes, no qual, em caso de greve, «os trabalhadores são obrigados a assegurar a prestação dos serviços mínimos indispensáveis para acorrer à satisfação das necessidades», bem como à «segurança e manutenção do equipamento e instalações».

No entanto a legislação é omissa quanto à entidade competente para avaliar quais os serviços considerados mínimos obrigatórios, mas esclarece que, «caso não seja cumprido o disposto, o Governo poderá determinar a requisição ou mobilização».

Em relação aos aspectos legais da requisição civil, eles estão previstos num decreto-lei de 1974, assinado pelo então Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves.

Esta medida governamental «depende de prévio reconhecimento da sua necessidade por Conselho de Ministros» e efectiva-se por «portaria dos ministros interessados».

No entanto, no caso da Carris, e segundo José Brandão, desde 1974 que existe um acordo entre os sindicatos e a administração sobre o que são os «serviços mínimos», que estão a ser cumpridos pelos trabalhadores em greve.

Cooperação Portugal-Angola também passa pela gastronomia

O embaixador da República Popular de Angola em Portugal manifestou ontem em Santarém a sua esperança numa cooperação «franca, honesta e objectiva» entre o seu país e Portugal. João Mawete Baptista, que presidiu ao encerramento da «Semana da Gastronomia Angolana» na capital do Ribatejo, realçou também o papel que esta vertente cultural poderá desempenhar nessa cooperação.

O chefe da missão diplomática da RPA em Lisboa destacou o facto da cozinha angolana juntar à mesa do «Castiço» (e do restaurante ao lado, na área da Feira de Santarém, o «Calecute») portugueses e angolanos. Fê-lo em termos muito impressionantes: «Um país de que muitos de nós, aqui, somos nativos».

«Podemos contar, de facto, com esta união de séculos que identifica os nossos dois povos e os nossos dois países», realçou noutro passo Mawete João Baptista, antes de se referir de novo à cooperação entre Portugal e a República Popular de Angola e de salientar o facto de a gastronomia do seu país há muito não se apresentar, como durante a semana finda, em Portugal.

Mawete João Baptista adiantou que a RPA está «engajada» num projecto de futuro, «porque destruir é fácil e o difícil é construir», sublinhou. «Mas nós — acrescentou — estamos a tentar construir um país naquilo que representa a esperança numa cooperação franca, honesta e objectiva com Portugal».

O embaixador da RPA, que aos fins-de-semana recebe as crianças da comunidade angolana em Lisboa, algumas das quais o acompanharam ontem a Santarém numa carrinha conduzida por ele próprio, bem como pessoal da Embaixada, vinco ainda que «estamos motivados pela paz e harmonia que nos permitem pensar no nosso futuro como família e como Nação».

Tratou-se, esta iniciativa, da primeira das várias que a gerência dos «Maia», uma «equipa» ligada à restauração e a restaurantes que ganhou fama na Costa de Caparica e se estendeu a Almeirim, antes de assentar arraiais também em Santarém, pensa levar a cabo no «Castiço». Um restaurante bem representativo da cidade escalabiana, que, todavia, mal divulgou a «Semana de Gastronomia Angolana».

Admitiu ontem o juiz do Tribunal de Trabalho de Santarém ao repórter do «DL» que, com maior divulgação, aquele restaurante e o «Calecute» — onde acabara de almoçar com a família — fossem escassos para, eventualmente, mais presenças. Na opinião de Jaime Gaspar, a cozinha angolana «onde nasci», sublinhou — é rica e, infelizmente, pouco conhecida da maior dos portugueses. O juiz do Tribunal de Trabalho foi ao «Calecute» — paredes meias com o «Castiço» — porque viu, numa referência a perder de vista, a publicação da «Semana de Gastronomia Angolana» num matutino de sábado.

Ministros da Agricultura reunidos em Bruxelas

Os ministros da agricultura da Comunidade Económica Europeia estão hoje reunidos para estudarem questões técnicas, embora a sua preocupação seja o «pacote» de medidas estabilizadoras agrícolas, a debater na cimeira dos Doze, em Bruxelas.

Os ministros vão discutir as quotas de importação de carne de bovino para 1988 e as novas modalidades para a concessão de ajudas à produção de azeite.

A França irá propor a abertura de um debate a favor da penalização aos produtores de leite que ultrapassem as suas quotas.

Os ministros aproveitarão a sua permanência em Bruxelas para visitarem a feira agrícola «Agribex», a convite do ministro belga da Agricultura, Paul de Keersmacker.

Operário têxtil português é barato

O custo da mão-de-obra têxtil portuguesa é dos mais baixos do mundo, indica um relatório alemão federal citado pelo diário económico francês «Les Echos» na sua última edição.

Segundo o relatório da Werner International, o custo de uma hora de trabalho de um operário da indústria têxtil (fição e tecelagem) portuguesa era, na Primavera de 1987, de 1,83 dólares (cerca de 253 escudos ao câmbio actual), incluindo os encargos sociais.

Este valor só é superior ao dos operários da Coreia do Sul (245 escudos), Turquia (177), Marrocos (102), Índia (90), China (32) e Indonésia (28).

Por outro lado, três países em desenvolvimento possuem uma mão de obratêxtil mais cara do que a portuguesa: Hong-Kong (267 escudos), Taiwan (289) e a Tunísia (354).

O operário têxtil mais caro do mundo é o suíço, que custa 2170 escudos por hora. Nos Estados Unidos esse custo é de 1277 escudos e em França de 1381 escudos.

O artigo no «Les Echos» utilizava a tabela de custos salariais/hora para explicar a decisão da empresa Adidas France de suprimir 531 postos de trabalho em França, para recorrer cada vez mais a fornecedores no sudeste asiático.

A Adidas fabricava até agora 30 por cento do seu calçado em França, mas tenciona reduzir essa percentagem para 15 a 20 por cento.

«SDM» aumenta capital social

A Sociedade de Desenvolvimento da Madeira (SDM), concessionária da zona franca industrial, vai aumentar este ano o capital social até ao máximo de um milhão de contos.

A sociedade tem actualmente um capital social de 50 mil contos.

O aumento do capital social da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira destina-se a financiar as obras de construção de infra-estruturas no Caniçal, local onde ficará implantada a zona franca industrial da Madeira.

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, participou recentemente no Extremo-Oriente (Macau, Hong-Kong e Japão) em diversas acções de promoção da zona franca e centro bancário «offshore».

Para compensar aumento do Imposto de Selo

NOVAS TAXAS DE JURO ENTRAM HOJE EM VIGOR

Entra hoje em vigor a descida de meio ponto percentual das taxas de juro anunciada pelo ministro das Finanças na passada sexta-feira, referente tanto à máxima das operações activas — agora em 18 por cento —, como das passivas entre 181 dias a um ano — fixada em 13,5 por cento.

A decisão, tal como se havia já noticiado, visa «neutralizar» o efeito de encarecimento provocado pelo aumento de 50 por cento do imposto de selo previsto no Orçamento de Estado para 1988, sendo a nona descida consecutiva desde há três anos e meio, mais precisa-

mente desde 25 de Junho de 1984.

Segundo especialistas bancários, é possível que se verifique uma outra descida de meio ponto percentual ainda no decurso deste ano, nomeadamente no segundo semestre, caso os referenciais de inflação mantenham a tendência até ao momento registada. A intenção seria, nesse caso, de acompanhar um certo nível de juro real que hoje se constata ser positivo, contrariamente a períodos recentes em que altas de juro não chegavam a cobrir os elevados níveis de inflação calculados.

A partir de hoje os agentes económicos que contratarem

empréstimos com as instituições financeiras passarão a pagar menos meio ponto, enquanto as empresas e particulares que tenham depósitos a prazo só verão essa descida no final do respectivo período.

De acordo com agentes bancários contactados, é este desfasamento no tempo que, a curto prazo, «torna sempre num mau negócio para os bancos qualquer descida nas taxas de juro». Todavia, a médio prazo, a descida das taxas de juro irá provocar uma maior procura de crédito — e, em princípio, maiores negócios para os bancos — e, por outro, um maior de-

sencorajamento ao depósito — libertando as instituições de meios onerosos.

A principal questão prende-se com os «plafonds» de crédito que vêm limitar este raciocínio. «Com a descida das taxas de juro», como afirmam operadores do mercado monetário, «a pressão será ainda maior do lado da procura», restando saber como «irá o Governo responder à crescente procura de financiamento por parte das empresas — públicas e privadas — e ao aumento do consumo privado, sem que a inflação dispare ou a Balança de Transacções Correntes sofra um défice não programado».

Governo regulamenta "contribuições facultativas"

A regulamentação da legislação que estabelece certas isenções contributivas para os trabalhadores independentes é publicada hoje na folha oficial.

Um decreto-lei do Ministério do Emprego e da Segurança Social determina que a contribuição facultativa só pode ser requerida por empresários em nome individual e profissionais livres em condições de ficarem isentos de contribuir para o regime de segurança social dos trabalhadores independentes que se encontrem numa das seguintes situações:

— Tenham idade igual ou inferior a 55 anos.

— Tenham idade superior a 55 anos nos casos em que, estando anteriormente já abrangidos pelo regime dos trabalhadores independentes, possam, ao atingir a idade estabelecida para a atribuição da pensão de velhice, perfazer dez anos de registo de remunerações.

Nos casos em que a contribuição facultativa seja requerida quando ainda não pode ser feita prova fiscal dos rendimentos

auferidos da mesma actividade, a base de incidência de contribuições é fixada no valor da remuneração mínima mensal garantida à generalidade dos trabalhadores.

Para efeitos de actualização do valor de base de incidência, os trabalhadores que se encontrem a contribuir com carácter facultativo devem apresentar anualmente, nos prazos legalmente estabelecidos para os trabalhadores independentes não isentos da obrigação de contribuir, declaração fiscal de

rendimento auferido em função da actividade exercida.

O beneficiário pode a todo o tempo desistir do pagamento da contribuição facultativa.

A falta de pagamento de contribuições durante seis meses consecutivos considera-se equivalente à declaração da vontade de desistir do pagamento da contribuição facultativa.

Os beneficiários que tenham cessado o pagamento da contribuição facultativa só podem reiniciá-lo decorrido pelo menos um ano sobre o pagamento da última contribuição.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56\$85	62\$85
ALEMANHA FED. (marco)	80\$60	81\$80
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$660	3\$910
BRASIL (cruzado)	\$759	1\$359
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107\$90	110\$40
(notas de 5 a 1000)	108\$40	110\$90
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$45
ESPAÑHA (peseta)	1\$170	1\$290
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136\$80	140\$30
(notas de 5 a 1000)	137\$30	140\$80
FINLÂNDIA (marka)	33\$35	33\$95
FRANÇA (franco)	23\$85	24\$55
HOLANDA (florim)	71\$80	72\$90
IRLÂNDIA (libra)	21\$60	21\$90
ITÁLIA (lira)	1\$000	\$115
JAPÃO (iene)	1\$021	1\$076
NORUEGA (coroa)	21\$25	21\$75
REINO UNIDO (libra)	241\$35	245\$85
SUÉCIA (coroa)	22\$55	23\$05
SUIÇA (franco)	98\$35	99\$85
VENEZUELA (bolívar)	4\$662	5\$662

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Com o fim de sustentar o aumento do preço do barril

Países da OPEP reduzem produção

A produção dos países membros da organização OPEP baixou consideravelmente no mês de Janeiro deste ano, respeitando as quotas estabelecidas e confirmando as previsões mais recentes no sentido de um aumento do preço do barril.

Com efeito e segundo os dados da Associação Internacional de Energia, o número de barris produzidos diariamente pelos países que estão organizados da OPEP baixou de 19 para 18,3 milhões de Novembro para Dezembro, passando agora para 17

milhões no primeiro mês de Janeiro.

Retirando o caso do Iraque que produziu 2,4 milhões de barris por dia, a OPEP colocou no mercado cerca de 15,6 milhões de barris, uma média ligeiramente superior ao «plafond» de 15,06 milhões. A produção dos países do Golfo baixou em cerca de um milhão de barris, que diminuíram na Arábia Saudita e nos Emirados Árabes, respectivamente em 200 e 500 mil barris diários, o mesmo se verificando com o Irão e Nigéria, com quebras de 360 e 200 mil barris relativa-

mente à quota fixada.

Na globalidade dos diversos Estados, a produção da OPEP em 1987 já havido sido inferior à do ano anterior em cerca de 300 mil barris, confirmando os presságios sobre a resposta daquela organização à quebra do preço, e tudo indicando que o acréscimo de consumo nos próximos meses ainda empurrará e sustentará esse aumento de preço. Com efeito, a AIE prevê um aumento de um por cento de consumo dos países da OCDE, valor menor à evolução registada em 1986 e 1987 que foi, respectivamente, de 2,7 e

1,5 por cento de aumento.

Quanto à produção dos países da OCDE, esta baixou cerca de 200 mil barris por dia em 1987, totalizando 16,7 milhões. Para este valor contribuíram essencialmente as reduções da produção da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, tendência que a AIE espera poder manter-se em 1988, prevendo-se uma produção média diária para a OCDE de 16,4 milhões de barris.

Esta associação acrescenta ainda que não se verificou uma alteração significativa dos «stocks» das companhias petrolíferas.



Mário Soares foi à bola

O dr. Mário Soares honrou novamente o desporto, dedicando larga fatia do dia de ontem ao futebol: assistiu (no Restelo) ao duelo Belenenses-Porto, condecorou (em Belém) os «dragões» e jantou com a turma das Antas (no Casino Estoril), assim fazendo realçar a notável proeza dos futebolistas do clube de Jorge Nuno Pinto da Costa que, se mais títulos houvesse, mais ganhavam.

Pág. 14



"Leoas" no voleibol derrubam concorrência

As meninas do voleibol sportinguista venceram as colegas do Fluvial (3-0), ficando agora na tabela pontual do campeonato nacional com 17 pontos, atrás do Boavista (23 pontos) mas mais um jogo e Leixões (21), ao lado do Vila Real (17) e à frente do Fluvial (16), CDUP (12) e Vianense (11).

Desporto

Nacional de futebol

NADA DE NOVO NA FRENTE OCIDENTAL

Neves de Sousa

Outra vez 22 golos no «placard» final: e, como nota mais evidente, um degrau (pequeno ou grande?) que menos ficou a definir o fosso cavado pela vertigem dos «dragões» na escapada à concorrência mais directa, neste caso de «águas» que, cumprindo paulatinamente a necessidade de baterem (em própria casa) um grupo de covilhanenses que parece condenado a novo recuo na história, ficaram à espera de qualquer travão que os restelianos colocassem na impetuosa carreira dos senhores deste universo futebolístico. E o certo é que, realmente, mercê do alto esforço de Zé Mário e recentes companheiros, o sólido bloco de Fernando Gomes (sem nunca ter ficado encostado ao paredão) embolsou somente um dos pontos que estavam equacionados, na consequência da divisão de lances para golo: simplesmente sensacionais paradas de Jorge Martins, excelente presença de «Mly» e uma boa actuação de toda a cortina imaginada por Marinho Peres forneceram o 5.º nulo portista fora de casa e, o que é extremamente importante, a manutenção da sua invencibilidade e a garantia de que, possuindo o melhor ataque em cotejo e uma das duas defensas menos ultrapassadas, completou um ciclo lisboeta sem qualquer mácula.

Não aconteceram mudanças no topo da mesa de honra: o Boavista (muito suando) escudou-se no magro tento com que desvirtuou as redes de bracejados e por aí se quedou. Enquanto os axadrezados prosseguem na marcha para a Europa, aos alunos de Manuel José restará (nesta altura do campeonato) colocarem toda a fibra num ressurgimento, obrigatório para continuidade entre os maiores do nosso futebol. Quanto ao Desportivo de Chaves (optimamente comandado por Raul Águas) foi a Paranhos obrigar ao rateio de lucros: bela descida flaviante até Vidal Pinheiro, também magnífico ponto arrancado pelos salgueiristas na esgrima com um símbolo da mais alta qualidade e eficiência.

Palmas são (igualmente) extensivas ao Vitória de Setúbal, que viajou até Coimbra para quase silenciar a briosa legião acadêmica. Sem deixarem o lugar na carruagem mais opulenta, os artistas do Bonfim prometem festim opulento na tarde de sábado, quando Fernando Oliveira e seus pares da chefia sadina abrirem os braços na recepção a benfiquistas de alto luxo.

Quem seria capaz de adivinhar que os elvenses entrariam no reduto penafidense para um jogo de cristas em que recolheram metade das divisas apostadas no balcão? Será que os alunos de Romão ficaram empanturrados com o êxito sobre os leões (que tanto esperavam



Vila do Conde marcou o 3.º êxito sportinguista nos onze jogos disputados fora de Alvalade

um domador) ou que os alentejanos continuam (serena, muito discretamente) fazendo o jogo das suas pretensões, arriscando pouco mas sempre entrando consciente e calculisticamente nos palcos mais estranhos?

Esgrima muito difícil de marcar sinal aconteceu em Espinho: finalmente, Quinho suspirou de alívio, contendo o ímpeto de madeirenses ainda pouco industriados sobre a valia e capacidade do comandante Ferreira da Costa, em estreia nestas andanças mas (já) a provar audácia e sentido de ambição. Os «tigres da Costa Verde» suplantaram por um peito a concorrência: contudo, não pode deixar de se concordar que o «team» que é menina dos olhos de amigos como António Henriques e Manuel Fernandes fez a vida cara aos donos do campo da Avenida.

O «derby» dos Algarves deu saboroso, apertado, bem digerido sucesso a farenses: foi o diálogo de alguns solavancos, todavia encerrado pela verdade do recepcionista. José Augusto terá dado o passo decisivo ou (pelo contrário) o clube de Fernando Barata fica no-

vamente pendente do que lhe puder acontecer no incandescente «caldeirão dos Barreiros»? E, quanto aos pupilos de Cajuda: será que o imediato atendimento a conimibicenses irá limpar a onda que sempre resta turbilhante de cada vez que se sente na pele a agrura de um desaire?

Magnífico triunfo vimaranense no neutral terreno bracarense: impulsionados pelo desfecho da votação presidencial e de uma má jogada da concorrência (que adiantava imediato despedimento do técnico António Oliveira) os rapazes do municipal de Guimarães não estiveram com meias medidas: foram-se ao par-ceiro e, dirigidos pela soberba batuta de Ademir, passaram a pente fino um Varzim com a proa submersa em oceano pouco pacífico.

Restará falar do Sporting, remoçado (cremos) pela boa troca de um estrangeiro e outorga de mando a um português. Saiu o britânico Burkinshaw, que jamais soube alinhar as coordenadas do esquema tático verde-branco: chegou António Morais que, para além de conhecer palmo a palmo o terreno que



Boavista-Braga: carga axadrezada perante Helder, guarda-redes minhoto

terá de percorrer até encontrar seguro porto, logo inoculou num «plantel» com valores de cinco estrelas a coragem e energia suficientes para deitarem, bem para trás das costas, uma série de insucessos que (como é bem sabido) acentuaram a pouco saudável vida financeira de um clube do mais elevado gabarito. O certo é que, em Vila do Conde, novamente comprovada a pouco cintilante estrelinha da sorte do brasileiro Mário Julliato, os «leões» impulsionaram o Rio Ave num empurrão escada abaixo. Será que o Sporting se reencontra com o poderio natural ou o êxito junto ao Ave nada pode ainda significar de ilustrativo?

Pronto: aí está a jornada do mais cotado pontapé na esferinha. Sem necessidade de dispendio para coramina de quem quer que seja. Entre o chefe Porto e o flutuante Covilhã, uma distância tremenda: 25 pontos. Exactamente a meta que (para a imaginação mais tranquila) cada clube terá de traçar para não sair da peneira. Quanto ao resto, a luta vai continuando com duas frentes: ouro e Europa. O resto será apenas para dilacerar nervos e corações.

Clivagem prossegue

Futebol: clubes e Governo reúnem mas não recuam

Continuação da pág. 1

Por isso o Grupo de Trabalho constituído por representantes da Associação Nacional de Clubes e Confederação de Clubes vai reunir esta tarde «em ritmo acelerado» — como salientou o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa, à saída do Palácio de S. Bento, onde responsáveis por dez clubes foram recebidos por Cavaco Silva e pelos ministros Miguel Cadilhe (Finanças), Roberto Carneiro (Educação) e Silva Peneda (Emprego).

— Houve a maior receptividade às questões mas também não se verificou qualquer recuo — afirmou Pinto da Costa, porta-voz de um

grupo que também era constituído por elementos da chefia do Benfica (João Santos), Boavista (Valentim Loureiro), Sporting (Amado de Freitas e Dias Ferreira), Belenenses (Mário Rosa Freire), Sporting de Espinho (Lito Gomes de Almeida), Varzim (Ilídio Marques), F.C. do Porto (Pôncio Monteiro e Guilherme Aguiar), Rio Ave (José Maria Pinho), Marítimo (António Henriques) e Vitória de Guimarães (P. Machado).

Impasse (portanto) entre o desejado pelo Governo e o pretendido pelos clubes. O folhetim vai continuar: não será de perder nenhum dos próximos capítulos.



Governo e clubes reunidos esta manhã em S. Bento

Vitória de Guimarães: continuidade

O actual presidente do Vitória de Guimarães continua no lugar. Ao saber que fora reconduzido, rasgou publicamente um prestigiado trisemanário desportivo, apelando à concórdia com toda a gente...

Sporting: a tal reflexão

Final, a divulgada «Comissão de reflexão» que o Sporting organizou para analisar o seu futebol, não teve a intervenção de (pelo menos) um dos três jornalistas anunciados: esclarece-nos Fernando Correia (Rádio Comercial) que nunca ninguém lhe falou no assunto...

Fiorentina: antigo árbitro na presidência

Renzo Righetti, ex-árbitro e ex-presidente da Liga Profissional de Futebol italiano da primeira e segunda divisões, é a partir de ontem o novo presidente da direcção do Fiorentina.

Righetti substitui no cargo Pier Cesar Baretta, que faleceu no passado dia 5 de Dezembro em acidente de aviação.

O Fiorentina, equipa da primeira divisão do futebol italiano em que militam o argentino Ramon Diaz e o sueco Glenn Hysen, ocupa a 10.ª posição da respectiva classificação, a 12 pontos do líder, o Nápoles de Diego Maradona.

França: quanto vale a subida ao pódio

O governo francês estabeleceu que os atletas gauleses receberão 200 000 francos (4800 contos) por cada medalha de ouro conquistada nos Jogos Olímpicos.

O ministro da Juventude e Desportos, Christian Bergelin, disse ainda que a medalha de prata valerá 100 000 francos (2400 contos) e a de bronze 75 000 francos (1800 contos).

Os valores agora anunciados são válidos para os Jogos Olímpicos de Inverno, em Calgary, Canadá e de Verão, em Seul.

Marca italiana apoia Liverpool

O Liverpool, actual líder da Liga Inglesa de Futebol, anunciou um contrato de publicidade nas camisolas com uma firma italiana de electrodomésticos.

A firma italiana, a Candy, que tem uma fábrica perto da cidade de Liverpool, assumiu um compromisso de três anos no valor de três milhões de libras (cerca de 720 000 contos).



Palácio de Belém: o Presidente da República condecora o estandarte do FC do Porto que é apresentado por Jorge Nuno Pinto da Costa

Mário Soares: um dia com o futebol

Os «dragões» voltaram a Lisboa para, não apenas se confrontarem com o Belenenses mas também receberem do Presidente da República os parabéns pelas óptimas conquistas futebolísticas em menos de um ano de trabalho: sucessos (na verdade) construídos a partir do sonho do saudoso José Maria Pedroto.

No Palácio de Belém, o dr. Mário Soares aproveitou o ensejo para verberar (veementemente) «alguns surtos de violência que têm surgido nos recintos desportivos. Não pode deixar de merecer repúdio que se confunda entusiasmo com violência, vivacidade com falta de respeito pelos adversários, clubismo com intolerância». Depois, no Casino Estoril, foi o banquete que teve quase mil convivas a presenciarem um exótico «show» (o «1002 noites») com texto de Júlio César, comando de Vitor Espadinha e intervenção de belas bailarinas (de seis em riste), sete equilibristas em forças combinadas, um simpático devorador de fogo, contorcionistas polacos, Teresa Maiuko (interpretando canções em língua inglesa), excelentes «play backs» de Liza Minelli e parceiros (mimados pelo espanhol J.L. Mosquera) e como «Clou», fados por Toni de Matos, enquanto outros artistas convidados (Florebela Queirós e Herman José) já não actuavam porque a hora ia adiantada e a debandada processava-se em cavalcada.



Casino Estoril: os romenos do quarteto Petrica Pana dão música aos «dragões» (Eduardo Luís, Semedo, Rui Barros, Geraldão, Frasco e Bandeirinha)

Figuras preponderantes em diversos clubes associaram-se à festa portista: Marcel d'Almeida, Adriano Afonso, Mário Rosa Freire, Barcinio Pinto, Valentim Loureiro, Amado de Freitas. A Federação de Futebol em força: Silva Resende e César Grácio, Juca e António Malva. O dr. Mário Soares recebeu uma bola autografada por todos os jogadores das Antas e com eles foi retratado para a posteridade. E, já a fechar as portas, o Casino via sair os últimos convivas que, ao lado de Jorge Nuno Pinto da Costa, deitavam um derradeiro olhar aos troféus portistas que a «segurança» ia guardar na casa-forte: Ribeiro de Magalhães, António Tavares-Telles, Ribeiro Cristóvão, muitas anedotas e o natural orgulho dos

executivos comandados por Pinto da Costa, «um dos Pintos que (como salienta Aventino Teixeira) faz parte da trioka dominante do futebol português: os outros são Pinto de Sousa e Adriano Pinto, ficando Ilídio Pinto reservado para o hóquei em patins». Uma noite de alegre confraternização, que vai prolongar-se no almoço que, na próxima 5.ª-feira, terá lugar na lisboeta «Tia Matilde», onde um grupo de jornalistas que acompanharam o Porto nas suas últimas vitórias internacionais terá como convidada a direcção do clube campeão mundial do jogo-rei, sempre inultrapassável de compreensão pelo trabalho da Comunicação Social.

N. de S.



Festival de golos no Estádio do Benfica: a turma da águia (onde Pacheco voltou a cintilar) não teve qualquer problema para ultrapassar a barreira covilhanense: apenas Celso Maciel e João Gouveia estiveram à altura de (por exemplo) Mozer e Álvaro. Diamantino e Magnusson, Rui Águas e Dito. O jogo ficou assinalado pelo regresso (frouxo) de Padinha



à equipa rubra, que seguiu hoje p amanhã o Auxerre. Nas imagens Águas (ambos de cabeça) e novidade decretada (mal) pelo árbitro

ATLETISMO CONTINU

As «meninas do Sameiro» voltam a justificar farto aplauso de todos nós, ao revalidarem (em Cardiff) o título europeu de corta-mato, classificando-se as suas representantes nas seguintes posições: Albertina Machado (3.ª), Conceição Ferreira (5.ª), Rosa Oliveira (6.ª), Manuela Machado (10.ª) e Ana Moreira (13.ª). Na geral o SC Braga ocupou o lugar cimeiro com a mesma pontuação (14.ª) do que a turma local do Cardiff AAC ficando a Juventude Athletica Sabadell na 3.ª posição.

No final, a treinadora Maria do Sameiro Araújo estava, obviamente, radiante pelo excelente comportamento das suas comandadas que, souberam «dar a volta» a quem alterou o regulamento por forma a contarem apenas três atletas para a «geral» e Maria do Sa-

Andebol: mundial C e

Portugal

Israel confirmou que o jogo de hoje com Portugal decidirá qual das equipas é candidata ao apuramento para a fase final do «mundial» de andebol.

Nô único encontro da série «A» realizado ontem, Israel venceu facilmente o Luxemburgo por 27-18, em jogo que demonstrou a boa facilidade de movimentação israelita em situações de ataque planeado.

Tal como em 1986, os israelitas voltaram a impor um estilo rápido e tecnicista que proporciona bons lances de contra-ataque apoiado.

Na série «B», a Holanda venceu facilmente a Grã-Bretanha com um concludente 34-12, enquanto a Áustria não conseguiu melhor que uma vantagem tangencial (20-19) frente à Turquia.

No primeiro encontro da segunda jornada, a dupla de arbi-

SMO: TÍTULO UA NO SAMEIRO

meiro com certa ironia afirmava de que a sua equipa ainda contou com mais duas nas posições cimeiras enquanto o Cardiff se limitou às três que pontuaram.

Pelo magnífico triunfo das excelentes atletas minhotas aqui fica o nosso vigoroso aplauso.

Sporting «naufraçou» na lama

Decepcionado com o estado do terreno no circuito de Clusone estava o treinador Mário Moniz Pereira que não conseguiu reconquistar o título masculino quedando-se pela 2ª posição e consentindo que o Pró-Pátria revalidasse o lugar no pódio. Individualmente Domingos Castro foi o melhor sportinguista obtendo a 3ª po-

sição, Dionísio (15º), Joaquim Pinheiro (17º), João Silva Lopes (19º), Carlos Monteiro (24º) e Fernando Mamede (29º).

Colectivamente o Pró-Pátria somou 31 pontos enquanto o Sporting (2º) atingiu 54 pontos.

Rosa vence os «sinos»

Rosa Mota, campeã do mundo da maratona, ganhou a «Corrida dos Sinos» em Mafra ao percorrer os 15 quilómetros do percurso em 50.23 minutos.

Luís Horta, Benfica, venceu a prova masculina em 44.55 minutos, batendo por seis segundos o sportinguista Elísio Rios e nos lugares seguintes classificaram-se Manuel Matias e Luís Costa, ambos do Benfica, com 45.02 e 46.02 minutos, respectivamente.

l C em Guimarães

al em estreia

tragem esteve em especial evidência na segunda parte, com algumas intervenções controversas, que ditaram a segunda derrota turca neste campeonato e o consequente afastamento da fase final.

Os turcos chegaram a uma vantagem de cinco golos (9-4) e iniciaram o segundo período a vencer por 11-9, para nos derradeiros minutos de jogo perderem o controlo da partida.

Apresentando-se neste campeonato com três jogadores de primeira linha com 1,93 metros e com uma formação bastante jovem (idades entre os 19 e os 26 anos), a Áustria estreou-se — com o presidente da IHF, o austríaco Erwin Lang, na bancada de honra — de forma comprometida, vencendo pela margem mínima a equipa que na véspera fora derrotada expressivamente pela Holanda (28-19).

Resultados da segunda jornada: Série «A».

Luxemburgo - Israel, (13-7).

	J	V	E	D	G	P
Itália	1	1	-	-	28-13	2
Israel	1	1	-	-	27-18	2
Portugal	-	-	-	-	-	2
Luxem.	2	-	-	2	31-55	0

Série «B»

Turquia - Áustria, 19-20 (11-9)
Grã-Bretanha - Holanda, 34-12 — (16-7).

	J	V	E	D	G	P
Holanda	2	2	-	-	62-31	4
Bélgica	1	1	-	-	25-18	2
Áustria	1	1	-	-	20-19	2
Turquia	2	-	-	2	30-59	0
Grã-Bret.	2	-	-	2	38-48	0

Hoje: Turquia - Grã-Bretanha, Áustria - Bélgica, Israel - Portugal.



hoje para Dijon (França) onde, em desafio particular, defronta imagens, três dos tentos do «onze» lisboeta: Magnusson e Rui e novamente pelo ariete sueco, na concretização da grande pe-



Rui Barros senta um opositor mas José António lá estava a servir de «pronto socorro»

Belenenses, 0 - Porto, 0

Gostou, Senhor Presidente?

Alves Henriques

Presidente da República no camarote, trinta e cinco mil espectadores nas bancadas e no palco a melhor equipa mundial. Por tudo isto, dia de festa no Restelo, com o Belenenses em dia de receber gente ilustre. Foi o 48.º encontro realizado entre os dois clubes no recinto da colectividade que um dia teve o privilégio de ser representada pelo inesquecível José Manuel Soares que ficou celebrizado por Pepe e também ele teve direito a flores. Um gesto que os responsáveis do FC Porto teimam (muito louvavelmente) em manter, como tradição perpetuada. Jogo n.º 48 com 20 triunfos do Belenenses, 12 «nullos» e 16 vitórias dos «dragões». Quanto a golos, ontem nada foi acrescentado, pelo que o «score» é de 78 remates certos dos lisboetas e 63 dos portistas.

Já agora, em termos estatísticos, poderemos acrescentar que o FC Porto efectuou ontem o seu jogo n.º 1350 no historial dos 53 campeonatos nacionais da 1.ª divisão e os «números» são estes: triunfos 835, empates 246 e derrotas 269 e no que respeita a golos 3183 marcados e 1476 sofridos.

Quanto ao jogo, diremos que o «nulo» registado, quando Veiga Trigo «decretou» a recolha definitiva dos artistas, evidencia o equilíbrio verificado no decurso do jogo. Houve luta bem repartida, esquemas tácticos que se «encaixaram», oportunidades construídas e desperdiçadas em número idêntico. Por tudo isto (que foi bastante em termos de estratégia do «association» desenvolvido) a repartição dos pontos, em discussão, está em plena concordância com as «nuances» do confronto.

Camisola n.º 10 tem dono

Tanto Depireux como Marinho Peres foram chamando a atenção de Rosa Freire e seus pares do executivo de que, mau grado o reconhecido valor de Mladenov, a camisola n.º 10 ainda não tinha dono exclusivo. A avaliar pelo padrão técnico e visão de jogo o exibido na tarde de ontem no Restelo pelo regressado Dudu, tudo indica que seja ele o futuro «patrão» da turma, e, Marinho Peres, mandou que o búlgaro vestisse a camisola n.º 11 (seria por isso que Mladenov actuou de forma tão negativa?) fazendo entrega da «outra» ao seu conterrâneo.

Na verdade, Dudu realizou

uma exibição primorosa e não poderemos ignorar que esteve cinco meses inactivo na competição. Um regresso que se saúda e os adeptos de «Os Belenenses» já lhe tributaram os aplausos que justificam a desejada moralização do «retornado» futebolista.

Se a actuação dos portistas não foi brilhante, atribua-se o facto ao excelente escalonamento idealizado por Marinho Peres e bem protagonizado pelos seus comandados que souberam com arte, brio, vigor físico, força anímica e magnífico sentido de antecipação dos homens do «miolo» perante os seus credenciados opositores não lhes consentindo agarrar no cordel de comando. Um sector equilibrado. Como os demais, já que Jorge Martins esteve igual a Mlynarczyk, José António a actuar na craveira de Geraldão, Carlos Ribeiro na bitola de João Pinto, Baidek igual a Celso e a Lima Pereira, José Mário uns «furos» acima de Inácio e Sobrinho em forma notável.

Sobre o sector mais pujante dos «dragões» não demos pela inspiração de Jaime Magalhães, André situou-se em ritmo normal, Semedo remeteu-se a uma toada de vulgaridade e Sousa igual aos demais. Na sua frente, Rui Barros não teve espaço para mostrar todas as suas virtualidades e o «capitão» Fernando Gomes sofreu dos efeitos do «desamparo».

Por que foi assim tão pouco brilhante a exibição dos melhores da Europa e do Mundo? Quebra física (que se compreenderá por força do tremen-



Carlos Ribeiro impede a progressão de Sousa

do desgaste entre Viena, Amsterdão e Tóquio) ou algo mais? Bem, cremos que se passará por um momento de abasamento no rendimento das pedras basílicas da estrutura da turma, mas atribua-se boa dose de razões à forma disciplinada como se comportaram os seus opositores do Restelo. A jogar com o estado de espírito e vigor físico e atlético como o fizeram ontem, Marinho Peres pode começar a sonhar com a Europa, só que, nos quatro encontros a que assistimos no Restelo, ainda não tivemos oportunidade de medir a actuação da equipa de local pelo mesmo padrão. Uns jogos pela bitola, do óptimo e logo de seguida surge o mau muito próximo do péssimo. Pensamos, no entanto, que, neste momento, Marinho Peres tem a «casa arrumada» e daí que possamos supor que ontem o Belenenses mostrou o esquema do futuro.

Quanto aos portistas, não seremos nós a exigir-lhes que mantenham, sem oscilações, a alta craveira que tem justificado os êxitos mais retumbantes do futebol internacional bem materializados pelos constantes «galardões» atribuídos pela exigente crítica europeia. Seis pontos de avanço até dá para, uma vez por outra, jogar «assim-assim»...

Faltou a essência

Faltou o golo para que o jogo tivesse a desejada essência. Houve quatro oportunidades, mas lá estava o Mlynarczyk e o Jorge Martins, mais o Geraldão e o José António ou o Lima Pereira e o Baidek para contrariar as intenções de Sousa, Rui Barros, Sobrinho, Chico Faria, Gomes e Mladenov. Foi «zero-zero» o resultado, como poderia ter sido «quatro-

quatro» se a «segurança» não estivesse atenta.

Um jogo sem golos, mas um bom espectáculo e até me dá vontade de «quebrar o protocolo» e questionar o Dr. Mário Soares: Gostou, Senhor Presidente?

Primeiro o trigo, depois o joio

O bejense Veiga Trigo, que esta temporada já dirigiu uma dúzia de encontros (não haverá má distribuição dos jogos por parte de quem procede e administra as nomeações?), tem vindo a rubricar actuações bastante positivas, já que, desses 12 encontros (o de ontem incluído), apenas não justificou nota alta no Elvas - Penafiel e Portimonense - Elvas. Ontem, gostámos da forma como acompanhou o jogo e, no que respeita às decisões tomadas, cremos que utilizou o rigor advindo das leis, quer no aspecto técnico quer do domínio disciplinar. Na segunda metade foi um desastre num e noutro aspecto com a particularidade (negativa) de se manter muito distante do local onde a bola saltava, denotando uma excessiva confiança nos seus adjuntos, que, refira-se, estiveram simplesmente impecáveis. No que respeita às quatro vezes que foi forçado a mostrar a cartolina amarela, nada mais fez do que agir em função da sua autoridade, falhando apenas em ter perdoado a Geraldão o «conflito» tido com Sousa. Mais uma palavra: quando ao minuto 19, Carlos Ribeiro «discutiu» a posse da bola com Sousa e este e outros companheiros e elementos da assistência reclamaram «penalty», mas Trigo fez bem em não lhes dar troco.

Árbitro: Veiga Trigo (Beja) auxiliado por João Coruja e Manuel Burrica.

As equipas:

BELENENSES: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António, Sobrinho, Baidek e José Mário; Juanico (Paulo Monteiro, 56), Teixeira, Chico e Mladenov; Chico Faria e Dudu.

FC PORTO: Mlynarczyk; João Pinto, Geraldão, Celso (Lima Pereira, 22) e Inácio, Semedo, Jaime Magalhães, Sousa e André; Rui Barros e Gomes.

Acção disciplinar: amarelo para Juanico (19), Mladenov (42), Sousa (61) e Paulo Monteiro (80).

SPORTING: MORAIS ESTREIA-SE A GANHAR

Abriu a 2.ª volta do campeonato nacional de futebol com os seguintes «placards»: Salgueiros - Chaves, 2-2; Penafiel - Elvas, 0-0; Rio Ave - Sporting, 1-2; Espinho - Marítimo, 3-2; Farense - Portimonense, 2-0; Académica - V. Setúbal, 0-0; Benfica - Covilhã, 4-0; Belenenses - FC Porto, 0-0; V. Guimarães - Varzim, 3-0 e Boavista - Braga, 1-0.

A seguir

Próxima jornada na 1.ª volta: Braga - Salgueiros (0-0); Chaves - Penafiel (0-0); Elvas - Rio Ave (0-2); Sporting - Espinho (0-0); Marítimo - Farense (1-1); Portimonense - Académica (1-2); V. Setúbal - Benfica (1-0); Covilhã - Belenenses (0-2); FC Porto - V. Guimarães (0-0); e Varzim - Boavista (1-1).

Goleadores

A lista dos «artilheiros» está como segue: 1.º Radi (Chaves), 16 golos; 2.º Ademir (V. Guimarães); 13.º Cascavel (Sporting), 11; 4.ºs Madjer (FC Porto) e Mladenov (Belenenses), 10; 6.ºs César (Penafiel) e Magnusson (Benfica), 9; e 8.ºs Manuel Fernandes (V. Setúbal) e Ivan (Espinho), 8 golos.

Divisão 2

Jogos para o campeonato do 2.º escalão, na Zona Norte: Felgueiras-Moreirense, 1-0; Trofense-Vizela, 0-1; Aves-União de Lamas, 0-0; Paços Ferreira-Bragança, 1-0; Ermesinde-Leixões, 0-0; Macedo Cavaleiros-Freamunde, 0-0; Lourosa-Marco, 2-2; Famalicão-Lixa, 6-1; Gil Vicente-Vianense, 3-1 e Tirsense-Fafe, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
LEIXÕES	20	13	3	4	36-14	29
Famalicão	20	11	4	5	36-13	26
Fafe	20	9	8	3	21-8	26
Moreirense	20	10	4	6	24-22	24
Desp. Aves	20	10	4	6	28-26	24
Felgueiras	20	9	6	5	28-13	24
Tirsense	20	8	7	5	24-18	23
Marco	20	10	3	7	34-40	23
Vizela	20	10	3	7	33-31	23
Freamunde	20	5	11	4	25-14	21
Gil Vicente	20	8	5	7	24-23	21
U. Lamas	20	8	3	9	21-26	19
P. Ferreira	20	5	9	6	22-21	19
Trofense	20	7	3	10	27-27	17
Ermesinde	20	5	7	8	20-22	17
Bragança	20	7	2	11	24-27	16
Lourosa	20	5	6	9	19-28	16
Vianense	20	4	5	11	17-33	13
M. Cavaleiros	20	3	5	12	14-35	11
Lixa	20	2	4	14	11-46	8

Próxima jornada: Fafe-Felgueiras; Moreirense-Trofense; Vizela-D. Aves; U. Lamas-P. Ferreira; Bragança-Ermesinde; Leixões-M. Cavaleiros; Freamunde-Lourosa; Marco-Famalicão; Lixa-Gil Vicente e Vianense-Tirsense.

Zona Centro: Acad. Viseu-U. Leiria, 1-0; Ol. Bairro-U. Santarém, 0-1; Guarda-Marialvas, 0-1; Beira Mar-U. Coimbra, 1-0; Feirense-Vilafranquense, 2-1; Torreense-Estarreja, 2-2; Mirense-Águeda, 1-1; Almeirim-Est. Portalegre, 0-0; Caldas-Mangualde, 2-0 e Marinhense-Peniche, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
Ac. Viseu	20	15	2	3	44-17	32
Beira Mar	20	11	6	3	29-10	28
U. Leiria	20	9	8	3	38-22	26
Torreense	20	10	6	4	32-19	26
Estarreja	20	9	5	6	30-24	23
Caldas	20	8	6	6	17-21	22
Peniche	20	7	7	6	28-22	21
E. Portalegre	20	8	5	7	31-20	21
Feirense	20	8	5	7	31-24	21
Mirense	20	7	6	7	25-28	20
Marinhense	20	7	6	7	17-17	20
Guarda	20	6	7	7	16-24	19
Mangualde	20	5	7	8	15-24	17
Águeda	20	5	6	9	13-23	16
U. Coimbra	20	5	5	10	17-23	15
Vilafranq.	20	4	7	9	12-26	15
U. Santarém	20	5	5	10	18-31	15
Marialvas	20	7	1	12	17-24	15
Ol. Bairro	20	5	4	11	17-27	14
U. Almeirim	20	4	6	10	15-37	14

Próxima jornada Peniche-Ac. Viseu; U. Leiria-Ol. Bairro; U. Santarém-Guarda; Marialvas-Beira Mar; U. Coimbra-Feirense; Vilafranquense-Torreense; Estarreja-Mirense; Águeda-Almeirim; Est. Portalegre-Caldas e Mangualde-Marinhense.

Zona Sul: Amora-Barreirense, 3-2; Pescadores-Atlético, 0-3; Montijo-Estrela Amadora, 0-2; Esperança de Lagos-Estoril, 1-0; Silves-Louletano, 1-0; União da Madeira-Olhansen, 3-0; Nacional-Santa Clara, 3-1; Samora-Cova Piedade, 0-0; Oriental-Santiago Cacém 1-1 e Lusitânia Açores-Sacavenense, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
Nacional	20	14	4	2	37-11	32
Est. Amadora	20	12	6	2	31-18	30
Barreirense	20	11	5	4	26-18	27
Louletano	20	11	3	6	43-26	25
Estoril	20	8	6	6	28-20	22
Sacavenense	20	6	10	4	22-18	22
Olhansen	20	8	5	7	28-23	21
Silves	20	6	9	5	22-22	21
U. Mad.	20	8	5	7	25-17	21
Esp. Lagos	20	8	4	8	18-23	20
Montijo	20	7	4	9	24-27	18
Oriental	20	5	8	7	22-22	18
Atlético	20	5	8	7	20-17	18
Amora	20	6	5	9	22-37	17
S. Correia	20	6	4	10	20-30	16
Lusitânia	20	5	6	9	18-29	16
C. Piedade	20	4	7	9	20-32	15
Sant. Cacém	20	4	7	9	16-29	15
S.ª Clara	20	3	7	9	13-25	13
Pescadores	20	5	3	12	20-37	13

Próxima jornada - Sacavenense-Amora; Barreirense-Pescadores; Atlético-Montijo; Est. Amadora-Esp. Lagos; Estoril-Silves; Louletano-U. Madeira; Olhansen-Nacional; St.ª Clara-Samora Correia; Cova da Piedade-Oriental e U. Sant. Cacém-Lusitânia.

Divisão 3

Resultados da 20.ª jornada do «Nacional» de Futebol da 3.ª Divisão, na Série «A»: Neves - Santa Maria, 0-2; Mirandês - Limianos, 2-1; Valdevez - Joane, 0-1; Valenciano - Celoricense, 2-0; Vinhais - Mirandela, 2-0; Oliveirense - Monção, 2-0; Delães - Ponte da Barca, 3-3; Amares - Murça, 4-0; Merelinense - Vieira, 1-0; e Valpaços - Esposende, 3-2. Líderes: Santa Maria e Joane, 28 pontos. Próxima jornada: Esposende - Neves; Santa Ma-



Vila do Conde: o novo técnico sportinguista António Morais voltou ao banco lateral comandando os enviados de Alvalade para uma vitória que pode significar o «volte-face» de uma época quase desastrosa

ria - Mirandês; Limianos - Valdevez; Joane - Valenciano; Celoricense - Vinhais; Mirandela - Oliveirense; Monção - Delães; Ponte da Barca - Amares; Murça - Merelinense; e Vieira - Valpaços.

Série «B»: Valonguense - Oliveira do Douro, 3-3; Lousada - Cinfães, 2-2; Infesta - Esmoriz, 8-1; Amarante - Ribeirão, 1-1; Grijó - Sandinenses, 0-0; Cesarense - Paredes, 0-0; Paivense - São Martinho, 1-0; Pedrouços - Leça, 2-1; Lamego - Maia, 0-0; e Vila Real - Régua, 2-0. Líder: Paredes, 34 pontos. Próxima jornada: Régua - Valonguense; Oliveira do Douro - Lousada; Cinfães - Infesta; Esmoriz - Amarante; Ribeirão - Grijó; Sandinense - Cesarense; Paredes - Paivense; São Martinho - Pedrouços; Leça - Lamego; e Maia - Vila Real.

Série «C»: Poiares - Pessegueiros, 3-3; Cariense - Oliveira do Hospital, 0-2; Oliveirense - Gouveia, 0-0; Ovarense - Alba, 0-0; Luso - Mealhada, 0-0; Vilanovense - Oliveirinha, 2-0; Seia - Vilar Formoso, 1-0; Tabuense - Anadia, 3-2; Santacombadense - Viseu e Benfica, 1-1; e Belmonte - Tondela, 1-3. Líder: Luso, 34 pontos. Próxima jornada: Tondela - Poiares; Pesseguereense - Cariense; Oliveira do Hospital - Oliveirense; Gouveia - Ovarense; Alba - Luso; Mealhada - Vilanovense; Oliveirinha - Seia; Vilar Formoso - Tabuense; Anadia - Santacombadense; e Viseu e Benfica - Belmonte.

Série «D»: Fundão - Veiense, 1-1; Portalegre - Alcobaça, 3-0; Mirandense - Usseira, 2-1; Benfica de Castelo Branco - Fátima, 2-0; Gavionenses - Guisenses, 1-1; Nazarenos - Alcains, 2-2; Naval - Nisa e Benfica, 3-0; Beneditense - Sourense, 2-1; Ferrel - Lousanense, 1-1; e Marrazes - Alcanenense, 3-0. Líder:

Portalegre, 33 pontos. Próxima jornada: Alcanenense - Fundão; Veiense - Portalegre; Alcobaça - Mirandense; Usseira - Benfica de Castelo Branco; Paroquial de Fátima - Gavionense; Guisense - Nazarenos; Alcains - Naval; Nisa e Benfica - Beneditense; Sourense - Ferrel; e Lousanense - Marrazes.

Série «E»: Fronteirense - Praiense, 0-4; Vialonga - Vitória, 1-0; Odivelas - Futebol Benfica, 0-3; Malveira - Marinhais, 5-0; Alverca - Cacém, 3-0; Elétrico - Estrela de Vendas Novas, 2-1; Bombarralense - Sintrense, 0-2; Campomaiorense - Santa Iria, 1-0; Olivais e Moscavide - Cartaxo, 2-0; e Quimigal - Lisboa e Olivais, 0-1. Líder: Olivais e Moscavide, 34 pontos. Próxima jornada: Lisboa e Olivais - Fronteirense; Praiense - Vialonga; Vitória - Odivelas; Futebol Benfica - Malveira; Marinhais - Alverca; Cacém - Elétrico; Estrela de Vendas Novas - Bombarralense; Sintrense - Campomaiorense; Santa Iria - Olivais e Moscavide; e Cartaxo - Quimigal.

Série «F»: Vasco da Gama - Aljustrelense, 3-1; União de Montemor - Lusitano, 1-1; Palmelense - Reguengos de Monsaraz, 5-1; Alvoreense - Lusitano de Vila Real, 4-0; Campinense - Quarteirense, 0-1; Imortal - Leões (Faro), 0-0; Sesimbra - Pinhalnovense, 1-0; Juventude - Serpa, 3-1; Moura - Seixal, 1-2; e Torralta - Piense, 9-0. Líder: Juventude, 34 pontos. Próxima jornada: Piense - Vasco da Gama; Aljustrelense - União de Montemor; Lusitano - Palmelense; Reguengos de Monsaraz - Alvoreense; Lusitano de Vila Real - Campinense; Quarteirense - Imortal; Leões (Faro) - Sesimbra; Pinhalnovense - Juventude; Serpa - Moura; e Seixal - Torralta.

Totobola

O «treze»

Belenenses-FC Porto	X
Boavista-Braga	1
Salgueiros-Chaves	X
Penafiel-Elvas	X
Rio Ave-Sporting	2
Espinho-Marítimo	1
Farense-Portimonense	1
Académica-Setúbal	X
Guimarães-Varzim	1

Ermesinde-Leixões	X
Ac. Viseu-U. Leiria	1
Amora-Barreirense	1
Montijo-E. Amadora	2

Totoloto

12, 13, 18, 23, 27 e 36 e suplementar: 44

TOTOBOLA

a nossa aposta

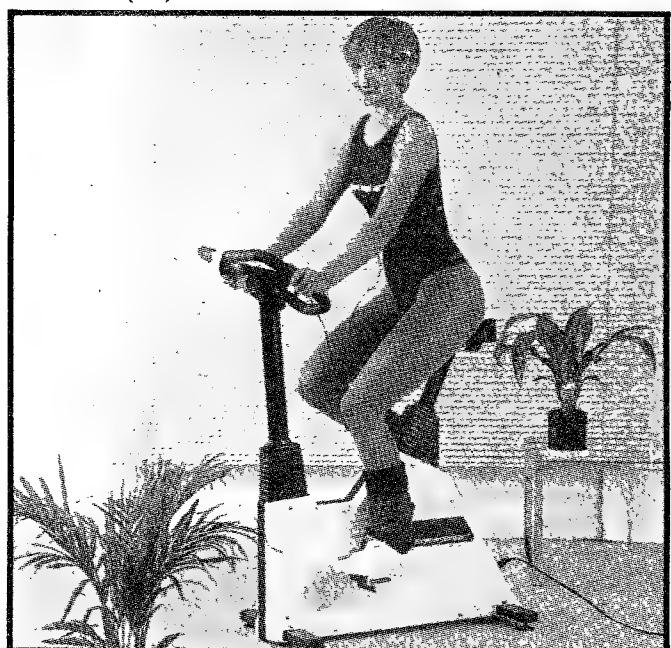
Concurso n.º 7.88
14 de Fevereiro de 1988

Porto-Guimarães	1
Setúbal-Benfica	X
Varzim-Boavista	X

Braga-Salgueiros	1
Chaves-Penafiel	1
Elvas-Rio Ave	1

Sporting-Espinho	1
Marítimo-Farense	1
Portimonense-Académica	1

Covilhã-Belenenses	X
Peniche-Ac. Viseu	X
Marialvas-Beira Mar	2
Olhansen-Nacional	X



Volante equipado com um computador-memorizador de dados individuais: (idade; sexo; peso.) com informações em cada 30 segundos

Captador de impulsos cardíacos de concepção original para colocar no lóbulo da orelha

VENDO TELEVISÃO ESCUTANDO MÚSICA

CONSERVE A SUA FORMA FÍSICA COM A NOVA BICICLETA ELECTRÓNICA

cateye ergociser

APENAS POR 7200\$00/MÊS

OFERECEMOS BÓNUS AOS PRIMEIROS 100 PEDIDOS DE INFORMAÇÃO.

ESCREVA PARA:

RUA CASTILHO, 39-12.ª-B - 1200 LISBOA

AV. DA BOAVISTA, 1015-4.º SALA 404 - 4100 PORTO

DESEJO SABER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A BICICLETA ELECTRÓNICA CATEYE ERGOCISER

NOME

MORADA

COD. POSTAL D.L.

	CLASSIFICAÇÃO					
	CASA			FORA		
	V	E	D	V	E	D
	G	P	T	G	P	T
FC PORTO	10	0	28	2	5	5
Benfica	6	3	2	16	5	6
Boavista	5	5	0	10	3	5
Chaves	7	2	1	27	8	3
V. Setúbal	5	2	2	18	12	3
Sporting	5	3	1	17	8	3
Belenenses	7	3	1	19	8	2
Penafiel	6	4	1	19	7	0
V. Guimarães	4	3	3	16	9	3
Marítimo	3	2	4	8	12	2
Sp. Espinho	5	3	3	14	12	0
Varzim	3	5	1	7	5	2
Elvas	1	4	4	12	14	3
Farense	5	4	2	10	6	0
Académica	4	6	1	14	12	0
Rio Ave	4	5	2	14	15	0
Braga	3	6	1	16	13	0
Portimonense	4	1	4	13	12	2
Salgueiros	3	5	2	10	11	0
Sp. Covilhã	3	2	4	11	13	0

Microscópio

Hóquei em patins:
Sporting segue
«sobre rodas»

A 17.ª jornada do «Nacional» teve a sua principal relevância nos triunfos do FC Porto e da Juventude de Viana nos recintos de Barcelos e da Parede. Vejamos os resultados e a pauta classificativa:

Turquel-Cucujães, 7-2; Sp. Tomar-Sporting, 2-9; Parede-Juv. Viana, 2-4; Barcelos-FC Porto, 2-6; Paço de Arcos-Ferpinta, 6-2; Benfica-Salesiana, 8-4 e Oliveirense-Sanjoanense, 4-2.

Classificação está assim ordenada:

1.º SPORTING, 45 pontos; 2.º Paço de Arcos, 41; 3.º FC Porto, 39; 4.º Oliveirense e Benfica, 38; 6.º Turquel, 36; 7.º O.C. Barcelos, 35; 8.º Juv. Viana, 34; 9.º Parede e Sp. Tomar, 33; 11.º Sanjoanense, 32; 12.º Ferpinta, 30; 13.º Cucujães, 19 e 14.º Salesiana, 18 pontos.

Râguebi:
nacional

O CDUL/«CM» derrotou o Cascais, por 20-14, em partida da 4.ª jornada do nacional de râguebi. Nos outros encontros: o Benfica bateu o Técnico por (18-10) e a Académica foi derrotada pelo Direito, (0-6).

Basquetebol:
«Dragões» não cedem

A nota de destaque da jornada do fim-de-semana, consistiu na recusa dos árbitros filiados na AB do Porto em dirigir qualquer encontro «enquanto a Federação não divulgar a punição aplicada ao Sporting pela agressão de que foram vítimas os árbitros Pedro Jorge e Ribeiro da Silva» quando o encontro Sporting - Porto em Alvalade.

O jogo Sporting - Benfica realizou-se nas Caldas da Rainha tendo o triunfo pertencido aos «encarnados» pela marca tangencial de 69/68. Resultados e classificações:

Série A (1.º ao 6.º lugar)
Sporting - Benfica/Helix, 68-69; Belenenses - Iliabum/Teka, 86-81; Ovarense/BIL - FC Porto/Pioneer, 84-97.

Classificação actual.
1.º FC Porto/Pioneer, 46 pontos; 2.º Ovarense/BIL, 42; 3.º Sporting, 42; 4.º Benfica/Helix, 42; 5.º Iliabum/Teka, 37; 6.º Belenenses, 36.

Série B (7.º ao 12.º lugar)
Beira-Mar/Cunha Queiroz - Queluz/Heller Factoring, 84-92; Imortal/Montechoro - Sangalhos/Lepe, 79-84; Estrelas da Avenida/Mita - Esgueira/Telavario Comercial, 89-83 (79-79 no final do tempo normal de jogo).

Classificação actual:
1.º Esgueira/Telavario Comercial, 35 pontos; 2.º Imortal/Montechoro, 34; 3.º Beira-Mar/Cunha Queiroz, 34; 4.º Sangalhos/Lepe, 34; 5.º Queluz/Heller Factoring, 34; 6.º Estrelas/Mita, 33.

Acácio: 7.º
na Andaluzia

Acácio da Silva terminou em 7.º lugar a Volta à Andaluzia, (Rota do Sol), primeira prova de estrada por etapas da temporada na Europa e ganha pelo holandês Van Hooydonck, líder desde o prólogo.

RALLYE DA SUÉCIA: MARKKU ALÉN VENCE SEM DIFICULDADE

O piloto finlandês Markku Alén, ao volante de um Lancia Delta, venceu hoje o Rali da Suécia.

Markku Alén concluiu as 36 classificativas da prova, num total de 485 quilómetros, em 5 horas, 02 minutos e 31 segundos, deixando o sueco Stig Blomqvist, em Ford Sierra, a um minuto e 367 segundos.

Na terceira posição, a 7.32 minutos de Alén, terminou

Lars-Erik Torph, também da Suécia, em Audi Quatro, que travou renhido despique com o seu compatriota Bror Danielsson, igualmente em Audi.

Danielsson, que sexta-feira à noite ocupava o terceiro posto da geral, acabou por baixar para a sétima posição, após ter sofrido um despiste com o seu Audi numa das derradeiras classificativas.

Após a vitória obtida na

Suécia, Markku Alén alcançou o italiano Bruno Saby, também da Lancia e vencedor em Monte Carlo, no comando do mundial de pilotos, totalizando ambos 20 pontos.

O sueco Stig Blomqvist, da Ford, e o italiano Alessandro Fiorio, da Lancia, repartem o terceiro posto, com 15 pontos.

Classificação final

1. Markku Alén (Fin), Lancia, 5.02. 31 horas; 2. Stig

Blomqvist (Sue), Ford, a 1.36 minutos; 3. Lars-Erik Torph (Sue), Audi, a 7.32; 4. Erik Johansson (Sue), Audi, a 9.56; 5. Hakan Eriksson (Sue), Opel, a 11.37; 6. Bjorn Johansson (Sue), Opel, a 11.46; 7. Bror Danielsson (Sue), Audi, a 12.16; 8. Malcolm Wilson (GB), Opel, a 13.47; 9. Sebastian Lindholm (Fin), Audi, a 14.11; 10. Tomas Jansson (Sue), Audi, a 16.08.

Classificação Mundial

1. Markku Alén (Fin), Lancia, 20 pontos; Bruno Saby (Ita), Lancia, 20; 3. Stig Blomqvist (Sue), Ford, 15; Alessandro Fiorio (Ita), Lancia, 15; 5. Lars-Erik Torph (Sue), Audi 12; Jean-Pierre Ballet (Fra), Renault, 12; 7. Erik Johansson (Sue), Renault, 10; Alain Oreille (Fra), Renault, 10; 9. Hakan Eriksson (Sue), Opel, 8; Timo Salonen (Fin), Mazda, 8.



TOYOTA COROLLA GRANDE VENCEDOR DO RALI SOPETE 1.º LUGAR ABSOLUTO

Incontestável a superioridade da equipa
ANTÓNIO COUTINHO/CÂNDIDO JUNIOR, tripulando um TOYOTA COROLLA GT,
na prova inaugural do Campeonato Nacional de Ralis em que conquistou
brilhantemente o 1.º lugar da classificação geral.

NA COMPETIÇÃO, NO DIA-A-DIA E NO TRABALHO. **TOYOTA** - uma vocação vitoriosa

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR — SALVADOR CAETANO, I.M.V.T., S.A.

Khe Sanh atacada por tropas norte-vietnamitas

Tropas norte-vietnamitas desencadearam a noite passada um ataque com foguetões e morteiros contra a base de Khe Sanh, depois de terem ocupado o posto de Lang Vei.

Lang Vei era defendido por 240 americanos e três batalhões de forças auxiliares de montanhese sul-vietnamitas. Estas forças tinham recebido ordem de defender o posto «custe o que custar».

A entrada das tropas norte-vietnamitas no campo de Lang Vei, ponto de apoio da base de Khe Sanh, parece confirmar que aquelas forças, pela primeira vez apoiadas por tanques, passaram ao ataque na parte setentrional do Vietnã do Sul, em apoio da ofensiva dos guerrilheiros do Vietcong, em todo o país.

A «escalada» norte-americana no Vietnã, responde agora à do adversário contra as cidades e a base cercada de Khe Sanh. E é provável que continue. Para Washington, a hora é de es-

colha: a guerra total ou a aceitação da «Ásia para os asiáticos», tanto mais que a retirada da Grã-Bretanha deixa os Estados Unidos isolados na sua tentativa para se manterem naquele continente.

Entretanto, em Saigão, dirigentes vietcongs, em contacto com visitantes ocidentais não-americanos, repetem que «a ofensiva geral está agora desencadeada e conduzi-la-emos até ao fim, até à independência do país».

Para os visitantes, não há dúvida de que os vietcongs, implantados agora em numerosos bairros, gozam manifestamente da cooperação da população.

Construção da barragem de Alqueva solicitada ao Governo

O ministro das Obras Públicas, acompanhado do subsecretário de Estado da mesma pasta, recebeu esta manhã, no seu gabinete, as autoridades administrativas de Évora e de Beja, que lhe foram solicitar a construção da barragem do Guadiana. Os visitantes acentuaram que «a execução do Plano de Re-

ga do Alentejo é fundamental», propondo a criação de «uma sociedade de desenvolvimento regional que venha a ocupar-se da estratégia e da execução concertada do Plano de Valorização do Alentejo». Em resposta, o ministro prometeu que a obra «não deixará, na primeira oportunidade, de ser iniciada, e então será, sem dúvida, executada e concluída segundo o que for programado, como é timbre da acção do Governo deste País desde há longos anos».

A «avó assassina» vai ser internada

Em menos de 40 minutos o júri do tribunal de Codele, na Geórgia, Estados Unidos, considerou culpada o pilar de virtudes e modelo de piedade, a avó de 35 anos, Janie Lou Gibbs, de ter assassinado com arsénico o marido, os seus três filhos, de 13, 16 e 19 anos, e ainda o neto, bebé de um mês, filho do último. Mas ao mesmo tempo, tendo ouvido o psiquiatra, decidiu que a «avozinha» fosse internada num hospital de loucos, pois teve uma infância infeliz.

EM PORTUGAL

	16h	Min	Max	Av. 13h
Bragança	5	3	0,0	Nevado
V. Castelo	13	9	0,0	Chuva
Vila Real	9	6	0,0	Chuva
Porto	12	9	0,0	Chuvoso
Coimbra	8	8	0,0	Chuvoso
C. Carvoso	13	6	0,0	M. nub.
C. Branco	6	6	0,0	Nebulosa
Portalegre	7	3	0,0	Nebulosa
Lisboa	10	9	0,0	P. nub.
Évora	7	6	0,0	M. nub.
Beja	5	4	0,0	P. nub.
Faro	7	5	0,0	Tempo
Sagres	8	6	0,0	P. nub.
P. Delgada	11	11	0,0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 16, Ponta Delgada 16, Funchal 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min	Max	Av. 13h
Madrid	2	7	Muito nub.
Londres	2	7	Chuva e nev.
Paris	6	7	Muito nub.
Bruxelas	4	7	Chuva e nev.
Amsterdão	3	6	Aguaceiros
Genebra	1	7	Nev.
Roma	12	12	Muito nub.
Oslo	-6	2	Muito nub.
Copenhaga	2	7	Muito nub.
Estocolmo	0	6	Pouco nub.
Berlim	2	7	Muito nub.
Viena	2	7	Chuva
Varsóvia	1	7	Nebulosa
Atenas	10	10	Nebulosa
Moscú	0	6	Chuvoso

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min	Max	Av. 13h
Caracas	16	27	Nublado
Joanesburgo	17	32	Tempo
Los Angeles	17	24	Tempo
Montreal	-22	-12	Tempo
Nova Deli	9	27	Tempo
Nova Iorque	-2	24	Tempo
R. de Janeiro	21	32	Chuva
S. Francisco	6	18	Tempo
São Paulo	19	22	Chuva
Toquio	7	13	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte — Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de oeste. Períodos de chuva fraca. Subida da temperatura, em especial da temperatura mínima.

Regiões do Centro — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco por vezes moderado do quadrante Oeste. Períodos de chuva fraca, em especial na Beira Litoral. Pequena subida da temperatura.

Regiões do Sul — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Pequena subida da temperatura.

Estado do mar: Em toda a costa Ocidental. Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três metros.

Na costa Sul: De sudoeste inferior a um metro.

Nos Açores:
Grupo Ocidental — Céu geralmente muito nublado. Vento fresco a muito fresco, de sudoeste, por vezes forte, e com rajadas, rondando para noroeste a partir do fim da tarde. Períodos de chuva a partir da manhã, passando a aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar grosso a alteroso. Ondulação de noroeste, e vaga de quatro a

cinco metros.
Grupo Central — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a muito fresco de sudoeste. Períodos de chuva, a partir da tarde.

Grupo Oriental: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado, a partir da tarde. Vento fraco a bonançoso de sudoeste, tornando-se moderado a fresco. Períodos de chuva a partir do fim da tarde.

Estado do mar: Grupos Central e Oriental: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado e vento moderado de nordeste por vezes com rajadas fortes.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro e vaga com um a dois metros.

AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado, apresentando aberturas a partir da manhã. Vento moderado de sudoeste, rondando para noroeste.

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1263 Nasce o Infante D. Afonso, filho de Afonso III e irmã de D. Dinis, contra quem se revoltaria.

1291 Nasce D. Afonso IV, filho de D. Dinis e de D. Isabel (Santa Isabel).

1587 Maria Stuart, rainha da Escócia, é decapitada por ordem de Isabel I de Inglaterra.

1634 Nasce D. Teodósio, filho de D. João IV e de D. Luísa de Gusmão.

1725 Morre Pedro «O Grande», da Rússia, sucedido no trono pela mulher, Catarina.

1825 Nasce o escritor francês Julio Verne.

1861 Formação dos Estados Confederados da América e início da guerra da secessão.

1921 Morre, em Lisboa, o cantor Francisco de Andrade.

1933 Morre o matemático português Gomes Teixeira.

1937 Tropas franquistas tomam a cidade de Málaga, com a ajuda italiana.

1940 Durante a segunda Guerra Mundial, os Nazis executam uma pessoa em cada dez em duas aldeias polacas, perto de Varsóvia, em represália pela morte de dois soldados alemães.

1953 Na Coreia, Kim Il Sung cria o Exército Popular.

1963 Rebeldes assassina, em Bagdade, o primeiro-ministro do Kuwait, Karim Hassem, que é substituído por Abdul Salem Arif.

1965 Morre, exilado no Brasil, o escritor português Tomás Ribeiro Colaço.

1973 O Arcebispo Makarios é proclamado presidente de Chipre, pela terceira vez.

1979 Portugal e a República Popular da China anunciam o estabelecimento de relações diplomáticas a nível de embaixadores.

1980 Ao cabo de 48 anos de actividade, o «Diário do Alentejo», de Beja, cessa a sua publicação.

1983 Morre Mário Belo, massagista do Portimonense.

1984 É encontrada, em Lisboa, a carrinha da Empresa de Segurança, assaltada na véspera, na capital, quando transportava 108 mil contos.

1985 Morre, em Lisboa, o poeta José Gomes Ferreira, 84 anos.

— Cerca de cem soldados vietnamitas são mortos, ou feridos, em combates registados com guerrilheiros Khmer Vermelhos perto da fronteira do Camboja com a Tailândia.

1986 O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, regressa à fortaleza de Peniche 26 anos depois de se ter evadido do local que serviu de estabelecimento prisional durante o antigo regime e onde presentemente funciona o «Museu da Resistência».



Cerca de 10 000 pessoas manifestaram-se em Manágua contra a política económica do governo de Manágua. Os manifestantes exigiam o fim da «fome, miséria e repressão»

O antigo primeiro-ministro francês Raymond Barre anunciou hoje a sua candidatura às eleições presidenciais de 24 de Abril. O anúncio feito perante um grupo de jornalistas, deixa os socialistas como o único grande partido político ainda sem candidato declarado. Os socialistas aguardam que o presidente, François Mitterrand, revele as suas intenções quanto a um segundo mandato de sete anos. O primeiro-ministro conservador, Jacques Chirac, apresentou a sua candidatura há três semanas e desde então ultrapassou Barre nas sondagens à opinião pública. As sondagens mais recentes indicam que Mitterrand ganhará a primeira volta com uma percentagem entre 38 e 41,5 por cento, seguido de Chirac, com 21,5 a 22 por cento, e de Barre, com 19 a 19,5 por cento.



Algumas das prostitutas que participaram numa reunião em Berlim Ocidental para angariação de fundos para as suas colegas mais necessitadas

Descobertos documentos que parecem comprovar passado nazi de Waldheim

Fontes presidenciais austríacas disseram hoje que Kurt Waldheim não se demitirá do cargo, «seja qual foi o resultado do inquérito ao seu alegado passado nazi efectuado por um painel de historiadores a convite do governo da Áustria. Outras fontes comentaram que Waldheim poderá ser convencido a demitir-se «quando as coisas acalmarem», depois da publicação do relatório que esta tarde será entregue ao executivo de Viena.

Um membro da comissão de historiadores que está a investigar o passado do presidente austríaco, Kurt Waldheim, disse no domingo que tinha encontrado novos documentos que reforçam as suspeitas contra ele. O historiador belga, Jean Vanwelkenhuyzen, disse que conseguiu obter o documento inédito no sábado durante investigações feitas em arquivos na Jugoslávia.

Hans Rudolf Kurz, o presidente suíço da comissão de seis membros, deverá entregar hoje um relatório ao chanceler austríaco, Franz Vranitzky. Vanwelkenhuyzen foi para a Jugoslávia numa tentativa de última hora para encontrar outros documentos que alegadamente incriminam Waldheim.

Fontes da comissão disseram que as notícias deverão pôr em causa seriamente as afirmações de Waldheim que disse nada saber sobre as deportações de pessoas para campos de morte quando estava a efectuar serviço nas forças de ocupação nazis na Grécia e na Jugoslávia.

Em Belgrado o historiador jugoslavo Dusan Plenca disse que não estava em medida de fornecer o original do documento examinado pela comissão na semana passada.

«Não tenho o original e não o posso mostrar a ninguém porque isso significaria que o roubei» disse Plenca numa entrevista à televisão.

O documento, que supostamente é um telegrama de 1942 no qual se afirma que Waldheim ordenou a deportação de mais de 4000 civis jugoslavos, foi publicado a semana passada na revista oeste alemã «Der Spiegel».

Waldheim que tem 69 anos e foi secretário-geral das Nações Unidas entre 1972 e 1982, nega acusações de grupos judeus segundo as quais terá estado envolvido em crimes de guerra. O seu porta-voz afirmou que o documento era falso.

Vanwelkenhuyzen disse aos jornalistas em Viena que os documentos que descobriu não citam Waldheim directamente mas que se inscrevem no contexto do telegrama publicado pela «Der Spiegel».

«São documentos relacionados com o telegrama de Plenca» disse Vanwelkenhuyzen, acrescentando que depois da descoberta que fez, o telegrama em questão «terá provavelmente muito menos importância do que anteriormente». «Quero dizer que muitos acontecimentos sensacionais estavam já incluídos na nossa hipótese» disse a propósito o historiador belga.

O historiador oeste alemão, Manfred Messerschmidt, outro membro da comissão, disse que obteve novo material no sábado que esclarece o comportamento de Waldheim quando serviu na frente russa antes de ser ferido no fim de 1941.

O relatório da comissão, designada pelo governo austríaco, poderá ser uma pressão sobre Waldheim para que apresente a sua demissão e levar à ruptura da coligação entre os socialistas austríacos e o Partido do Povo, partido conservador que apoiou a candidatura de Waldheim em Junho de 1986.

«Vai ser difícil o presidente poder ignorar o relatório» disse um membro da comissão.

Waldheim afirmou que considera as conclusões da comissão como não vinculativas embora no início tenha dito que poderá pôr termo a uma campanha internacional.

Colaborador de Noriega em entrevista à CBS

ESTADOS UNIDOS PEDIRAM AO PANAMÁ QUE INVADISSE A NICARÁGUA

O general Manuel António Noriega, considerado o «homem forte» do Panamá, que considerou «falsas» as acusações apresentadas contra ele pelos Estados Unidos, revelou que Washington o ameaçou com represálias económicas caso recusasse apoio aos «contras» e a um plano para invadir a Nicarágua. As revelações de Noriega coincidem com um violento ataque do jornal «New York Times» contra o presidente Reagan pelo prosseguimento do que chama uma «guerra invencível» contra o governo de Manágua.

Noriega, chefe das Forças Armadas do Panamá, revelou domingo em entrevista à cadeia «CBS» que o ex-conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, John Poindexter, o tinha advertido em 17 de Dezembro de 1985 pelo facto do Panamá e o México estarem contra a política centro-americana dos EUA aos apoiarem um solução pacífica para o conflito na região.

O México, o Panamá, a Venezuela e a Colômbia, integram o chamado «Grupo de Contadora» que tem procurado uma solução pacífica para

a crise na América Central.

O capitão Moises Cortez, presente na reunião entre Noriega e Poindexter, revelou à «CBS» que o alto funcionário norte-americano pediu ao «Panamá para arranjar um pretexto para invadir a Nicarágua e, então pedir assistência militar aos Estados Unidos durante a invasão».

Segundo o plano de Poindexter, o «Panamá iria primeiro» e os Estados Unidos depois de iniciada a invasão, acrescentou Cortez.

O Conselho de Segurança

Nacional, do qual Poindexter foi chefe até à descoberta do escândalo irão-Contras, recusou comentar estas declarações, anunciou a «CBS».

O general panamiano, contra o qual foram apresentados vários processos relacionados com tráfico de droga pelos Tribunais do Estado da Florida, sublinhou que as acusações são «ridículas, totalmente falsas» e lançadas por «motivos políticos».

O jornal «New York Times» criticou, entretanto, o presidente Ronald Reagan

pelo prosseguimento do que chama uma «guerra invencível» contra o governo da Nicarágua.

Num editorial com o título «Errado Desde o Princípio», o «New York Times» diz: «o record de sete anos de Reagan contra a Nicarágua é uma crónica de engano e incompetência no prosseguimento de uma guerra invencível».

A derrota na semana passada no Congresso do novo programa de ajuda, crucial

para os «contras», que Reagan tentou febrilmente promover, diz o «New York Times», foi o resultado da frustração «pelo falhanço da política norte-americana».

«O Congresso poderia ter apoiado uma autêntica política de duas vias de ajuda aos rebeldes e de diplomacia aceitável. Reagan, contudo, tem só uma via — a guerra», considera o diário de Nova Iorque.

No sábado, o presidente norte-americano prometeu colaborar com o Congresso para fornecer ajuda humanitária aos «contras», mas disse que não aceitará um programa que seja «um disfarce para a rendição e a desistência».

Igreja denuncia mortes

A Igreja católica salvadorenha denunciou domingo a morte de 26 pessoas durante a última semana — algumas delas após tortura e espancamentos — e acusou membros do Exército da responsabilidade de algumas mortes.

Enquanto em Bagdad a URSS apela ao cessar-fogo

Irão ataca petroleiro dos Estados Unidos

Lanchas militares iranianas atacaram ontem um petroleiro norte-americano junto da costa dos Emirados Árabes Unidos, causando um incêndio que a tripulação extinguiu, anunciaram fontes marítimas.

O petroleiro «Diane», que viajava sob bandeira libanesa, foi atingido nas instalações da tripulação e na casa das máquinas, mas não houve feridos.

Este foi o 11º ataque iraniano desde ano no Golfo Pérsico contra navios estrangeiros e surge em aparente

retaliação por um ataque aéreo iraquiano na sexta-feira.

Ontem, o Iraque anunciou que a sua Força Aérea bombardeou o principal terminal petrolífero iraniano, na ilha de Kharg, situada na parte norte do golfo. «A nossa Força Aérea lançou um ataque destrutivo sobre os ramais de distribuição de petróleo de Kharg para prevenir o inimigo de usar a ilha para exportar o seu petróleo e utilizar as receitas para financiar a agressão contra o nosso povo», refere o comunicado ontem divulgado pelo Esta-

do-Maior iraquiano.

Desde Agosto de 1985, o Iraque já reivindicou mais de 150 ataques contra o terminal petrolífero de Kharg.

Um porta-voz militar em Bagdad afirmou, por outro lado, que tropas iraquianas conseguiram afugentar um ataque do Irão no sector central da frente de batalha.

Enquanto prosseguem os combates no golfo, a URSS apelou à necessidade de reforçar os termos da resolução 598 do Conselho de Segurança da ONU sobre o conflito Irão-Iraque com vista à

sua imediata aplicação e a sanção da parte que a recusa.

O apelo soviético foi tornado público num comunicado divulgado em Bagdad depois de negociações mantidas entre uma delegação parlamentar da URSS e dirigentes iraquianos.

A resolução aprovada em Julho pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas ordena um cessar-fogo imediato na guerra do golfo. Os Estados Unidos têm vindo a propor a aprovação de um embargo internacional de venda de armas ao Irão.



Soldados israelitas apontam as suas espingardas automáticas a manifestantes palestinos.

Número de mortos eleva-se a 49

JOVEM PALESTINIANO DE 15 ANOS ESPANCADO ATÉ À MORTE POR SOLDADOS ISRAELITAS

Soldados israelitas espancaram ontem um jovem palestino até à morte depois de o terem levado de casa num campo de refugiados na faixa de Gaza, segundo revelou um funcionário superior das Nações Unidas. Yiad Mohammed Aqel, de 15 anos, que vivia no campo de refugiados de Bureij, tinha sido encontrado morto cerca da meia-noite e foi enterrado esta manhã. Sábado, soldados israelitas tinham abatido a tiro uma palestinianas e ferido cinco homens na área dos campos de refugiados de Anata e Shuafat.

Segundo o funcionário da ONU, Bernard Mills, o exército israelita abriu um inquérito ao incidente que motivou a morte por espancamento do jovem palestiniano. A seguir ao funeral, soldados israelitas abriram fogo sobre manifestantes concentrados à entrada do campo de refugiados, ferindo um rapaz de 15 anos e uma rapariga de 11, acrescentou o responsável da agência da ONU de auxílio para os palestinianos.

O exército israelita impôs, entretanto, o recolher obrigatório nos campos de Anata e Shuafat, respondendo os refugiados com o en-

cerramento das lojas e distribuição de apelos para uma greve geral convocada em panfletos assinados pela «Liderança Unificada da Revolta».

O número de palestinianos mortos desde 9 de Dezembro, aquando do levantamento popular na faixa de Gaza e na margem ocidental do rio Jordão, eleva-se a 49 (Israel fala de 42 mortos e 397 feridos) e os registos hospitalares e dados fornecidos pela agência da ONU indicam haver 800 feridos a tiro ou por espancamento.

Em Damasco, o enviado norte-americano, Richard Murphy, iniciou sábado

conversações, que duraram cinco horas, destinadas a promover os esforços dos Estados Unidos para conversações de Paz no Médio Oriente e avistou-se ontem com o Presidente Hafez Al-Assad.

Arafat exige libertação de escandinavos

Um diplomata norueguês deslocou-se sábado ao porto de Sidon, no sul do Líbano, para se informar do paradeiro de dois funcionários escandinavos das Nações Unidas, William Jorgensen (norueguês) e Jan Stening (sueco), raptados na véspera por desconhecidos naquela cidade libanesa.

Em declaração divulgada por Anwar Madi, comandante palestiniano em Sidon, Yasser Arafat ordenou aos seus guerrilheiros que assegurem a libertação dos dois reféns escandinavos. Madi declarou, entretanto, que os guerrilheiros poderão utilizar a força para os libertar.

«Barco da Paz» parte de Atenas rumo a Haifa

O regresso a Israel no «Barco da Paz» de 125 palestinianos deportados dos territórios árabes, ocupados em 1969, simboliza a chegada há 40 anos à terra dos antepassados de centenas de judeus a bordo do «Exodus».

O barco, que parte quarta-feira de Atenas e fará escala nos portos cipriota de Larnaca e egípcio de Said, antes de rumar para Haifa, em Israel, integra uma delegação portuguesa constituída por representantes de partidos políticos, do Conselho da Paz, do Sindicato dos Professores, da CGTP-IN, jornalistas, uma actriz, um escritor e uma judia portuguesa.

Em declarações à Imprensa sobre a partida do «Barco da Paz», Arafat disse que os 125 palestinianos «regressam à Pátria com a esperança de exercer o seu direito natural de viver dignamente e em liberdade na terra dos seus antepassados».

24 HORAS

Brasil: cheias matam 147 pessoas

Mais de mil trabalhadores de equipas de salvamento continuam a procurar novas vítimas nos escombros das chuvas torrenciais que provocaram pelo menos 147 mortos, 548 feridos e sete mil desalojados, afirmaram as autoridades brasileiras. O presidente da Câmara de Petropolis, Paulo Rattes, declarou o estado de emergência na cidade. «Sinto-me impotente perante tal desastre. Petropolis está isolada e as pessoas estão muito assustadas», disse. Dezenas de escavadoras e camiões trabalham sob chuva fraca em quatro zonas da montanha que cerca Petropolis procurando pessoas que eventualmente estejam soterradas nos escombros de casas esmagadas pela avalanche de lama e pedras. Dos 548 feridos, 67 continuam hospitalizados.

Coreia do Sul: Young-Sam abandona liderança da oposição

Kim Young-Sam demitiu-se hoje da presidência do Partido Democrático da Reunificação (RDP), principal força da oposição na Coreia do Sul, numa tentativa para reunificar os partidos antigovernamentais antes das próximas eleições gerais. Kim Young-Sam disse em conferência de Imprensa que permanecerá como militante do partido e apelou para a unidade das forças da oposição. O líder sul-coreano advertiu que se a oposição não adoptar uma estratégia conjunta na campanha para as eleições parlamentares, previstas para o final de Abril, voltará a perder a favor das forças governamentais.

Grã-Bretanha: a maior onda de greves da última década

O Reino Unido enfrenta, a partir de hoje, uma nova e mais intensa semana de greves com operários da indústria automóvel a juntarem-se aos marinheiros, enfermeiros e mineiros na mais vasta onda de greves da última década. Cerca de 32 500 operários das 22 fábricas da companhia automobilística Ford, começaram às 00:00 horas a sua primeira greve a nível nacional em 10 anos, depois de terem recusado um novo esquema de aumentos salariais por três anos, ligado à introdução de novos métodos de produção. Os operários juntaram-se assim aos vários milhares de marinheiros que, desafiando as instruções do seu próprio sindicato, se mantêm em greve em seis portos, causando graves perturbações no transporte de mercadorias e de passageiros entre a Grã-Bretanha e o continente europeu e a Irlanda.

Demitido responsável pelo plano de Estado da URSS

Nikolai Talyzine foi demitido das funções de responsável do «Gosplan» (Plano de Estado) e foi substituído na chefia deste poderoso Ministério por um «Oukaze» (decreto) do Presidium do Soviète Supremo — noticiou a agência TASS. Membro suplente (sem direito a voto) do Politburo, Talyzine manterá, porém, o seu cargo de primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros. Talyzine foi criticado publicamente, há cerca de sete meses, pelo líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, que o acusou de «graves erros de cálculo» e de provocar «estrangulamentos em vários sectores da economia».

Empossado novo presidente do Haiti

Leslie Manigat foi empossado no domingo como presidente do Haiti, tendo lançado um apelo aos Estados Unidos para que retomem a ajuda suspensa. Manigat, um licenciado em Ciências Políticas que passou 25 anos no exílio durante a ditadura dos Duvalier, prestou juramento numa cerimónia ignorada pela maioria dos governos estrangeiros. O vice-presidente da República Dominicana, Carlos Morales Trancoso, foi o mais alto dignitário estrangeiro presente à cerimónia. Washington esteve apenas representado pelo seu embaixador em Port-Au-Prince e o Canadá, para assinalar o seu desagrado, nem pelo embaixador se fez representar. As eleições presidenciais de 17 de Janeiro foram boicotadas pelos quatro principais políticos do país e diplomatas e jornalistas estrangeiros que a elas assistiram dizem que a afluência não foi superior a 20 por cento.

EUA esperam maior empenhamento dos aliados europeus

Os Estados Unidos esperam dos seus aliados um empenhamento mais forte e activo, incluindo em zonas de conflito fora do âmbito da Aliança Atlântica — disse domingo o secretário americano da Defesa, Frank Carlucci, que falava na sessão de encerramento da 25.ª edição dos Encontros Internacionais sobre Técnica Militar, em Munique, acrescentou que esse empenho mais activo se justificava porque os interesses geográficos dos aliados sofreram alterações durante as quatro décadas de existência da NATO.

Republicanos trocam acusações

CONTAGEM DECRESCENTE NA CORRIDA À CASA BRANCA COMEÇOU HOJE NO IOWA

Entre as convenções republicana e democrata de hoje do Estado do Iowa e o dia das presidências norte-americanas distam precisamente nove meses. Iniciada a contagem decrescente na corrida à Casa Branca, o candidato que vier a suceder a Ronald Reagan tem agora à sua frente esse tempo simbólico de gestação.

George Bush e Robert Dole, pelos republicanos, e Gary Hart e Michael Dukakis, pelos democratas, são à partida os concorrentes mais cotados. Nenhum deles, contudo, pode ainda ser apontado como o futuro presidente dos Estados Unidos, embora haja já quem afirme que Reagan terá como sucessor um republicano.

Para esta «certeza» contribui o facto dos democratas não contarem à partida com um único nome forte na sua lista de sete concorrentes à nomeação para candidato presidencial.

Os republicanos, com seis concorrentes, parecem apostar em dois nomes: o do vice-presidente George Bush, e o do líder da minoria republicana no Senado, Robert Dole. É entre eles, de facto, que se trava agora a batalha pela nomeação republicana.

Contra si, Bush tem o facto de ser considerado um «homem fraco» e desprovido de uma política própria. Mas com o novo ano, o vice-presidente decidiu mudar de estratégia. «Se alguém o atacar, Bush tentará atacá-lo ainda mais», eis como o staff de Bush apresentou a nova estratégia do vice-presidente.

O resultado está à vista: no final de Janeiro, numa entrevista em directo ao programa CBS-Evening News, Bush «desancou» um dos nomes míticos do jornalismo americano, Dan Rather, obrigando-o a terminar abruptamente a entrevista. Nos dias seguintes, as sondagens demonstravam que 55 por cento dos entrevistados consideravam que as respostas dadas por Bush a Rather demonstram que o vice-presidente não é um homem fraco.

O ataques à imprensa parecem ser agora a faceta preferida por Bush para se impor, o qual, aconselhado pelos seus assessores, se vinga assim da inversão dos temas da sua campanha a que foi obrigado pelos jornalistas. Bush que se preparava para apresentar como tópico

número 1 da campanha o seu serviço «leal» a Reagan enquanto vice-presidente, é agora obrigado a falar sobre o escândalo Irão-Contras. Na verdade, nem os próprios republicanos acreditam que ele tenha dito tudo quanto sabe sobre o assunto.

Apesar das dúvidas, George Bush é a nível nacional o candidato preferido pelos republicanos com 49 por cento de intenções de voto contra 24 por cento recolhidos por Robert Dole. O mesmo já não se passa no Estado do Iowa, onde Dole aparece à frente nas sondagens.

As especulações terminam hoje à noite, quando as reuniões partidárias democrata e republicana determinam as suas primeiras preferências para a campanha presidencial norte-americana deste ano. As reuniões em cerca de 2.500 círculos electorais no estado do Iowa, abrem às 19 horas e prolongar-se-ão por cerca de duas horas.

O fim da semana foi marcado por ásperas acusações entre Dole e conselheiros de Bush. Acusado de usar amizades e de mesquinhez pelo campo de Bush, Dole classificou a campanha do vice-presidente de «política de esgoto».

Para o terceiro lugar, apontam-se o evangelista Pat Robertson ou o congressista Jack Kemp. Segundo alguns analistas, Robertson perderá ter vantagem

sobre Bush para o segundo lugar.

O congressista Jack Kemp e o antigo governador de Delaware, Pete du Pont, disputam o quarto lugar. Se um deles receber menos de 5 por cento dos votos, não terá mutio em que apostar na evolução do processo eleitoral. Não concorrem a estas reuniões Alexander Haig e o senador Albert Gore.

Os eleitores republicanos começarão hoje o processo de selecção dos delegados à convenção nacional do partido que escolherá o candidato republicano em Agosto em New Orleans.



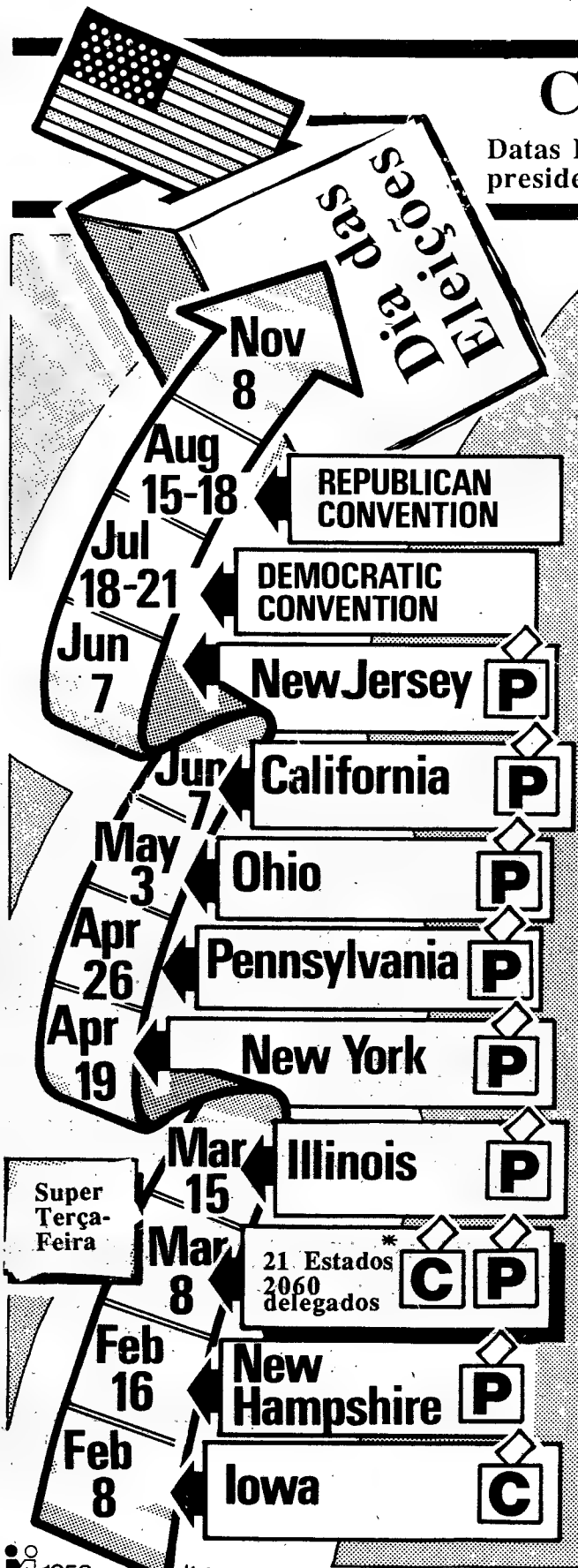
Robert Dole: favorito no Iowa procura vantagem nacional sobre Bush



George Bush: ataques à imprensa para ultrapassar a imagem de um «fraco»

A fragilidade dos democratas

Entre os democratas, uma sondagem de última hora do jornal «Register» de Des Moines, mostrou que Gephardt tem ligeira vantagem e que Simon e Dukakis estão virtualmente empatados para o segundo lugar.



Contagem:

Datas Principais na campanha presidencial norte-americana

Como Funciona

Candidatos



Candidatos ganham delegados vencendo as eleições primárias e as convenções

Primárias



«Mini-eleições» estaduais para apuramento de candidatos

Convenções



Apoiantes escolhem delegados em meetings informais

Convenção

O concorrente com maior número de delegados é designado candidato presidencial

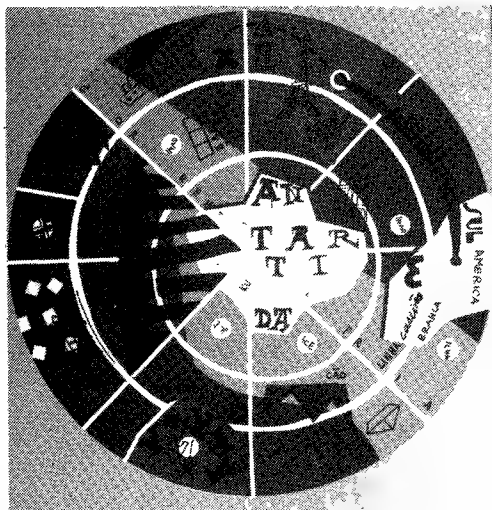
José Eduardo Rocha e Caseirão na Poligrupo/Renascença

UMA PINTURA ENTRE A CANDURA E A PERVERSIDADE

Rui Eduardo Paes

EMBORA com atitudes discordantes, os jovens pintores José Eduardo Rocha e Caseirão têm tido nos últimos anos um percurso com bastantes pontos e colaborações em comum. Agora reúnem-se numa exposição na Galeria Poligrupo/Renascença, resultante, dizem, dos «acazos síncronos» a que já estão habituados. Falsamente cândidos, riem-se muito quando, à mesa de um restaurante do Bairro Alto, percebem que estavam a citar Jung. Dois pintores que «falam» da inocência perdida, com a travessura que ainda querem reviver.

O jornalista é frequentemente deixado de lado, pois entre duas respostas o diálogo, a polémica, o conflito acendem-se com a vivacidade de quem está nisto até ao fundo de si mesmo. E é de profundezas, afinal, esta exposição partilhada que se intitula «O Enigma da Atlântida». Trata-se, como é óbvio, de um trabalho de símbolos. A Atlântida é a potenciação do imaginário. Diz-nos José Eduardo: «A minha Atlântida fica para lá do horizonte, algures na região das nuvens.



Quando eu era 'puto' pensava que as nuvens que passavam por cima eram os outros países e em todos os meus trabalhos há nuvens, acho que é uma das imagens do 'selbst'. Caseirão é menos construído nas suas explicações mas tão visionário como o seu companheiro de lides: «Quando os portugueses foram para o mar o que eles queriam realmente descobrir era a Atlântida. Mas porquê o mito da Atlântida? A resposta é simples, desconcertante e imensa de sonho: «Eu só quero ser feliz.» Exato. Feliz e «contra a onda de neodramatismo actualmente em vigor», concordam ambos.

Portanto, esta exposição é dedicada, até ao final do mês, aos 500 anos dos Descobrimentos Portugueses no mundo e, acrescente-se «às descobertas de Portugal na Europa do século XX» José Eduardo Rocha participa com uma série de pequenos «quadros» dispostos em contínuo, «quase uma auto-estrada num país imaginário». As referências imediatas, como é costume na sua obra, são as da banda desenhada, com alusões à fic-

ção científica, embora toda essa carga seja doseada e assumida em termos suaves e meramente implícitos. O mar, o céu, automóveis, barcos, casas brancas, aglomerados de tipo urbano ou, identificáveis mais directamente como signos de uma certa portugalidade (melhor: como paradigmas), lá estão os presépios e as aldeias. Como comenta José Eduardo, o seu país, a mítica lusitânia, «não tem nacionalidade». Ele procura-a.

Nacionalidade? Que não: «Não sou fascista», procura esclarecer. E é aqui que se introduz o dado fundamental que nos permite entender esta exposição e perceber as criações de ambos os pintores: a encenação constante da ironia, mas de uma ironia que não é só conceptual mas também plástica. Caseirão mostra-se encantado com as economias, expõe o seu tema certo graficamente, mas subvertendo o método com a falsa candura que ficamos a conhecer-lhe.

Os seus pretensos mapas e relevos, diz-nos com um sorriso, são «políticos», pois «põem o Norte no Sul e o Sul no Norte». A própria inclusão do seu nome no conteúdo da obra, tornado ele em protagonista e navegador, é o reforço do sentido da viagem, da ida por mares nunca antes navegados: «Sou eu que faço as viagens, estive lá há 500 anos, vi de facto a Atlântida.» E são-nos também as telas com ciclopes, seres terríficos que em tempos se pensava serem os habitantes da África e da Índia, ou da Atlântida, espécie de retoma do mito do Adamastor no cabo das Tormentas. «Imagens que, afinal, perduram no nosso inconsciente colectivo», acha. O que quer dizer, concluímos, já enredados nesta ambiência, qualquer coisa de muito especial e que perdura e perdurará, a Atlântida afinal dentro do quesomus.

Apontámos já a ironia enxada e a inocência perdida destes dois pintores da nova vaga, e dissemos que tal se verificava, plasticamente. É verdade: José Eduardo Rocha refere-nos que é essa, precisamente, a «referência estrutural do trabalho» de um e outro, reflectindo-se na simplicidade, quase simplismo, das intervenções concretizadas e dos recursos escolhidos, ferramen-

tas, acrescentou ao desafio, «do nosso pretensiosismo».

Vejamos: Caseirão pinta sobre madeira e confessa, a quem se admire, a sua incapacidade de se cingir a superfícies com espaços muito definidos: «Prefiro uma pintura recortada e não relacional, uma pintura onde não existam coordenadas fixas e não se possam encontrar pontos de relação óbvia.» Por outro lado, é evidente que o pincel não lhe chega, e daí as clagens de outros materiais, seguindo métodos, como ele mesmo classifica, «à trouxe-mouxe».

O resultado não provoca propriamente o riso, mas confunde-nos pelo humor intrínseco, imenso mas subtil. O mesmo para José Eduardo Rocha, mesmo que este prefira os formatos, as medidas, as proporções, os critérios universais. Os rasgos de emoção esses, são semelhantes, pelo que podemos perceber. É um trabalho de recuperação de objectos, com a intenção de tridimensionar o desenho, aquele que José Eduardo apresenta nesta exposição. A esta operação chama o pintor «poliploticismo» e ao termo colagem prefere o de «metacolagem».

E lá estão os carrinhos de brinquedo e os barquitos de plástico, por exemplo, servindo para a sua «arqueologia de uma civilização imaginária», uma civilização que é sempre referida à infância do homem, esse remoto estado de graça, onde «um monstro é como uma Vénus de Milo, um e outro reduzidos à essência humana».

Tudo isto é «kitsch», claro, e «kitsch» precisamente porque lhes está vedada a ingenuidade. Chega a ser um pouco perversa, até, a atitude assumida pelos dois artistas: «Há algo de surrealismo, mas não um surrealismo onde imperam Eros e Thanatos», reflecte José Eduardo. E conta Caseirão, ao jornalista: «Buscamos um modernismo para além do pós-modernismo.»

Até quando recorrem a uma certa identificação com Amadeo de Souza Cardoso, aquele sobre quem Almada Negreiros disse que era o primeiro descobridor de Portugal no século XX. Por isso, matreiros e «cândidos», dizem acreditar «no conto de fadas que é a arte portuguesa».



MUNICÍPIO DE LISBOA

EMPREITADA DE «ALTERAÇÃO DE GEOMETRIA EM DIVERSOS LOCAIS — ZONA DAS AVENIDAS NOVAS III»

ANÚNCIO N.º 13 / 88

- 1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Obras — 1.ª Repartição (Construção e Reconstrução de Arruamentos)
Rua da Palma, 169 — 1100 LISBOA
Telefone 86 31 61/2/3.
- 2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- 3 — a) Local de execução — Cidade de Lisboa.
b) Empreitada de «Alteração de geometria em diversos locais — zona das Avenidas Novas III»
O preço base é de 20 000 000\$00, com exclusão do IVA.
c) A empreitada não é divisível em partes.
- 4 — O prazo de execução da obra é de 365 dias.
- 5 — a) O processo de concurso e documentos complementares podem ser adquiridos ou examinados, todos os dias úteis, na DSTE — 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal — Av.º 24 de Julho, 171-C, dentro das horas de expediente.
Também estão patentes as peças do referido processo de concurso na DSO — 1.ª Repartição (Construção e Reconstrução de Arruamentos), sita na Rua da Palma, 169, dentro das horas de expediente a fim de poderem ser examinadas;
b) O pedido do processo pode ser feito até 8 dias antes da data do acto público do concurso;
c) O montante a pagar pelo fornecimento do processo de concurso é de 1 915\$00.
- 6 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C — LISBOA.
c) As propostas deverão ser redigidas em português.
- 7 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 alínea b), a partir das 14.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
- 8 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação, e terá de ser prestada pelo concorrente preferido no prazo de oito dias a contar da data da notificação da adjudicação.
A caução será prestada por depósito em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou mediante garantia bancária ou seguro caução, conforme escolha do adjudicatário.
- 9 — O tipo de empreitada é por Série de Preços, sendo a modalidade de pagamento a estipulada no artigo 21.º do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 — Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como Empreiteiros de Obras Públicas na IV e V categorias ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) sua(s) proposta(s).
- 12 — O prazo de validade das propostas é de noventa dias, contados a partir da data do acto público do concurso.
- 13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
a) Garantia de boa execução e qualidade técnica;
b) Menor média dos quocientes entre os preços unitários do concorrente e os da Câmara Municipal de Lisboa, conjugada com o menor desvio médio dos mesmos quocientes;
c) Preço da proposta.

Paços do Concelho de Lisboa, 1988/01/22

O Vereador

Pedro José Del-Negro Feist

NOTARIADO PORTUGUÊS OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua da Horta Seca, número sete, segundo

NOTÁRIO

Lic. Eduardo António Correia de Azevedo

Certifico que a fotocópia da acta que me foi exibida se encontra lavrada a folhas uma verso do livro de actas do Conselho de Gerência da sociedade comercial por quotas denominada Sagrup-Sociedade Administradora de Grupos de Compra Automóvel, Limitada, me foi pedida para efeitos de publicação, que transcrevesse o seguinte:

ACTA NÚMERO DOIS

Transcrição da acta avulso da reunião do Conselho de Gerência, realizada em treze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco:

De acordo com os poderes estatuídos no pacto social, deliberou o Conselho de Gerência o seguinte:

Deslocar a sede da sociedade para a Rua Jau, número quarenta e sete, 1.º, em Lisboa freguesia de Alcântara.

Seguem-se as assinaturas ilegíveis. É cópia de teor parcial da acta, vai conforme com o original que restitui, ao interessado não contendo nada que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, três de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Adjunto do Notário

«DL» 8/2/88

Há 200 anos

ÓPERA D. GIOVANI MAL ACOLHIDA EM VIENA

MOZART e a cidade de Praga são o tema de uma exposição patente, há vários meses, naquela cidade, no Museu Nacional. Entre outros factos, a mostra recorda a estreia, com estrondoso êxito, da ópera «D. Giovanni» a 29 de Outubro de 1887, no Teatro Nostitsov. A obra foi recebida no ano seguinte, em Viena, com frieza. Joseph Haydn considerou então que «D. Giovanni» seria, muito provavelmente, uma ópera apropriada para Praga mas não para Viena.

Praga considera-se cidade de Smetana e Liszt, de Chopin e de Beethoven e, igualmente, cidade de Mozart. O compositor austríaco esteve cinco vezes na capital da Boémia e nutria um carinho muito especial pelo seu público. «O meu público de Praga compreende-me...», repetia muitas vezes.

Wolfgang Amadeus Mozart tinha 14 anos quando conheceu em Bolonha, durante a viagem que efectuou com o pai à Itália, um famoso autor de óperas, natural de Praga, Iozef Mysliwceck.

O adolescente genial e o músico brilhante tornaram-se amigos. Mozart considerava Mysliwceck seu professor e é incontestável que a música deste compositor, embebida do lirismo das melodias populares checas, influenciou Mozart.

É possível que seja aí que se devam procurar as raízes da extraordinária popularidade das obras mozartianas na Boémia, onde Mozart contava também com muitos amigos.

Só «Fígaro»

Durante um encontro em Salzburgo, Josefina e Franticek Dushkov falaram ao compositor do êxito que as suas obras tinham na sua terra natal e convidaram-no a visitá-la.

Em Janeiro de 1787, Amadeus Mozart chegou a Praga, onde as suas «Bodas de Fígaro» assim como a ópera «O Rapto do Serralho» e várias sinfonias e concertos para piano eram bem conhecidos. «As Bodas de Fígaro», levadas à cena no Teatro Nostitsov, meio ano depois da estreia em Viena, tornaram-se a obra musical preferida dos pragueiros. Quadrilhas baseadas em motivos musicais de «Fígaro» eram tocadas em todos os bailes e, nos cafés, os violinistas interpretavam árias dessa ópera. «Aqui todos falam do 'Fígaro'. Só tocam, cantam e assobiam o 'Fígaro'. Para mim é uma enorme honra», escreveu Mozart a um amigo.

Os concertos que realizou na Boémia, durante o Inverno de 1787, foram acolhidos com enorme entusiasmo. Em Praga dirigiu «As Bodas de Fígaro» e assistiu à estreia da sinfonia em ré maior que, a partir daí, passou a chamar-se «Sinfonia de Praga». Não constituiu pois qualquer surpresa que o director do Teatro Nostitsov, Pascual Bondini, pedisse a Mozart para escrever uma ópera.

As condições eram vantajosas, não só do ponto de vista financeiro, aspecto muito importante para o compositor permanentemente em dificul-



Na exposição de Praga: o piano onde Mozart tocou, em 1787, para a aristocracia da cidade

dades económicas. Mozart podia escolher à sua vontade o libreto e trabalhar em Viena. A companhia do Nostitsov aguardava com impaciência a nova obra e estava disposta a colaborar com o compositor, no que fosse necessário, para o projecto chegar a bom termo. Não se conhecem pormenores sobre a criação de «D. Giovanni». Sabe-se que a estreia estava marcada para o início da temporada teatral de 1787 e não ficou pronta dentro do prazo previsto. Nos princípios de Outubro, Wolfgang Amadeus encontrava-se em Praga, a viver em casa dos seus amigos Duchkov, nos arredores da cidade, e foi aí que terminou «D. Giovanni».

Ensaio

Foi um período de invulgar intensidade criativa para Mozart e o trabalho estava a sair-lhe bem. Marcou-se, finalmente, a data da estreia: 29 de Outubro. Os pragueiros aguardavam o acontecimento com grande expectativa. Na noite anterior à da estreia, Mo-

zart deu início à «Abertura». Tinha a música na cabeça, mas faltavam-lhe as forças para a passar ao papel. A mulher tentava mantê-lo acordado mas, ao apreceber-se do seu grande cansaço, deixou-o adormecer. Amadeus Mozart dormiu duas horas e voltou a lançar-se ao trabalho.

Às sete horas da manhã, a «Abertura» estava concluída, às oito chegou o copista do teatro e uns minutos antes do início do espectáculo os músicos receberam as suas partituras. O papel principal teve como intérprete Luigi Bassi, de 22 anos; o de Ana por Teresa Sporti e o de Elvira, Catarina Micelli. O espectáculo teve um êxito estrondoso.

«D. Giovanni» começou a deslocar-se pelos teatros de todo o Mundo. Mas nem sempre foi recebido em triunfo. Em 1788, levado à cena em Viena, foi recebido bastante friamente pelo público. Joseph Haydn declarou que «D. Giovanni» seria muito provavelmente uma obra apropriada para Praga, mas não para Viena.

Coral Luísa Todi em "bodas de prata"

Verdi, Lopes Graça, Tomás Luís da Vitória, Frei Manuel Cardoso e D. Pedro de Cristo são alguns dos compositores cujas obras vão ser interpretadas no sábado, em Setúbal, pelo orfeão da Coelima e pelo coral Luísa Todi, num espectáculo integrado nas comemorações das bodas de prata deste último agrupamento. O espectáculo, que se realizará na Igreja de Jesus, com início marcado para as 21h30, será dirigido pelos maestros Francisco Ribeiro, do orfeão da Coelima, e Jorge Manzoni, do Coral Luísa Todi.

Como o «DL» já noticiou o Coral Luísa Todi promoveu, entre outras iniciativas, o con-

curso de um cartaz destinado aos alunos do ensino secundário do concelho de Setúbal, cujo prazo de entrega de originais encerra em 30 de Novembro.

O cartaz tem que ter as dimensões de uma folha A-3, ao alto, com os dizeres «Coral Luísa Todi-1988 — 25.º aniversário».

Estes dizeres, contudo, não têm uma disposição rígida, ficando a mesma ao critério dos concorrentes, que poderão participar com quantos originais quiserem. O autor daquele que for considerado o melhor cartaz será premiado com uma viagem a França, quando da próxima digressão do «Luísa Todi» àquele país.

Teatro Construção: peça para a infância

O Teatro Construção está a preparar a estreia da peça «O Adivinhão» com base em parte das adivinhas tradicionais portuguesas recolhidas e publicadas por Viale Moutinho.

Esta peça para a infância vai ser estreada no sábado, dia 6 de Fevereiro, às 15.30 na sala do Teatro Construção, em Joane.

A peça tem 11 músicas originais de Tony Cardoso, cenários de Salgado de Almeida, encenação de C. Oliveira e representação Madalena Mendes, Capelas Braga e António Leite. A peça foi concebida de forma a que as crianças possam,

em ambiente de grande alegria, descobrir as respostas às várias adivinhas que não são «perguntadas», mas «representadas».

Esta peça vai substituir «Nove Vezes Nove Oitenta e...» de Mário Martins, com a qual o Teatro Construção fez 162 espectáculos, sobretudo nas escolas do ensino básico dos concelhos de Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão.

Além do teatro para a infância, o Teatro Construção tem em cena a peça «A Viagem — Camões Poeta Prático» de Helder Costa.

Teatro Ibérico pensa nos mais novos

O Teatro Ibérico vai estrear dia 6 a peça infantil «O Leão Enganado», de Laura Olmo e Pilar Enciso, especialmente dedicada às freguesias da zona oriental de Lisboa.

dias, se houver espectáculos comprados por empresas ou colectividades — informou o responsável pelo Teatro Ibérico.

A seguir no fim do mês, a mesma companhia, com sede no antigo convento de Xabregas (zona oriental de Lisboa), a seguir à Madre de Deus), deverá estrear outra encenação de Blanco Gil: «A Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, igualmente com figurinos de António Filipe e interpretação, entre outros, de Maria José Baião, Teresa Corte-Real e Francisco Soromenho.

Disco a favor dos desempregados irlandeses

Um álbum ao vivo a favor dos desempregados da Irlanda foi posto à venda em Portugal, com nomes famosos do rock como U2, Elvis Costello, Pogues, Boomtown Rats, Van Morrison, todos naturais da Irlanda.

Trata-se do registo de um concerto realizado na Irlanda no dia 17 de Maio de 1986, no âmbito da ajuda de solidariedade conhecida como «Self Aid».

O concerto, o maior que jamais se realizou na Irlanda, durou 14 horas e teve a participação de 30 grupos, cujos membros são irlandeses.

«Live for Ireland» é o título do disco e «Make it Work» o do concerto. A data do espectáculo havia 250 mil desempregados na Irlanda numa população de 3 milhões e 500 mil pessoas.

O álbum inclui 12 faixas, entre as quais «Maggie's Farm» (de Bob Dylan) pelos U2, «Many Rivers to Cross» (de Jimmy Cliff) por Elvis Costello, «Don't Play the Ferryman», por Chris de Burgh, «Harry's Game», pelos Clannad, «Lookin' After n.º 1», pelos Boomtown Rats (de Bob Geldof) e «Here Comes the Knight», por Van Morrison.

Policiais portugueses em França

Os livros «policiais» portugueses «Perfeito como nos Filmes» e «Alcança quem não Cansa» estão «na mira» da editora francesa «Le Mascaret», que actualmente negocia a compra dos direitos, informou a editora portuguesa.

Os dois livros têm chancela da Editorial Caminho, que os publicou na sua Coleção de Bolso de Literatura Policial e de Ficção Científica.

«Perfeito como nos Filmes», da dupla Justino Pamplona — Luís Rodrigues, conquistou o Prémio de Literatura Policial 1987, organizado pelo Caminho.

«Alcança quem não cansa» é o terceiro título Policial de Henrique Nicolau, um autor que se estreou no género com «O Trabalho é Sagrado».

«O trabalho é Sagrado» foi o original; que inaugurou, na área Policial a série de vencedores do concurso literário que a Caminho organiza, naquele género e no de Ficção Científica, de dois em dois anos.

Carnaval de Ílhavo já mexe

Ílhavo vai animar-se novamente com o seu já tradicional Carnaval e no próximo dia 7 do corrente, Domingo Magro, o lugar de Ribas vai ser palco de enormes festividades com a chegada da comitiva real, sua majestade o rei do Carnaval de Ílhavo — «Senhorzinho da Silva» acompanhado da sua magnânima senhora D. Porkina».

Está prevista a concentração no lugar da Ribas pelas 13.30, seguindo o cortejo, caso curioso, em bicicletas a pedal, para o lugar de Vale de Ílhavo para inauguração do lavadouro público, sede da Junta de Freguesia, escola da pré-primária e parque infantil. Daqui seguirá a caravana para o lugar da Gafanha de Aquém para a inauguração da pavimentação da estrada da Boavista ao Carmo, zona verde no Largo do Mata-douro, circuito de manutenção da colónia agrícola, parque infantil e urbanização do Largo da Capela. Cerca das 15.30 chegará o cortejo real à vila de Ílhavo, onde se realizarão várias inaugurações das quais destacamos: inauguração, seguida

de demolição do «stand» do artesanato, pavimentação da E. N. 109, Avenida 25 de Abril, troço Quinta das Laranjeiras, piscina pública, nova rede de saneamento básico, dos já badalados espaços verdes na vila, casa de cultura no Solar dos Rebochos e posse da nova comissão para a organização de novos «irmãos» para a Santa Casa.

Entretanto, no dia 13 de Fevereiro, Sábado de Carnaval, realizar-se-á um rali paper, a cargo de «Os Amigos da Raça», pelas 9.30, e à noite, numa organização da comissão de Carnaval, terá lugar no Pavilhão dos Desportos o primeiro de uma série de quatro animados bailes, abrilhantados por três dos mais afamados agrupamentos musicais da actualidade. Assim, nesse sábado será o Baile do Caíco, domingo, pela mesma hora (22 horas) e no mesmo local, o Baile do Gafão, segunda-feira, o Baile do Só c'o a Boca e na terça-feira para fecho das festividades o Baile de Fantasia, durante o qual se procederá à entrega dos

prémios referentes às actividades carnavalescas.

No Domingo Gordo e terça-feira, num itinerário tradicional, sairá o animado corso carnavalesco, com representação de vários carros alegóricos e grupos de rua dos mais variados pontos da vila. Na terça-feira, cerca das 17.30 (se o tempo o permitir), sua majestade o rei «Senhorzinho da Silva» fará a alocução final das varandas do palácio real.

Mais uma vez o Carnaval de Ílhavo — sem subsídio de qualquer espécie — vai sair à rua, animado como nunca, e, como já vai sendo usual, a comissão de Carnaval desta vila, uma associação devidamente legalizada desde o ano transacto, lançou mão de uma curiosa e interessante iniciativa de angariação de fundos, que constitui a venda uma preciosa peça de porcelana da Vista Alegre, com decoração do conceituado artista ilhavense de renome internacional Armando Pimentel.

Oxalá o tempo permita a folia, pois o Carnaval de Ílhavo promete...

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

CAMPEÕES USA

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

DOCUMENTO SECRETO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

DEPOIS DA MEIA-NOITE

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

TRAJE DE NOITE

(maiores 16 anos)
13.45, 14.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

REENCONTRO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

TAL PAI, TAL FILHO

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



— Cher e Dennis Quaid juntos no «thriller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

O CALOR DAS CALOIRAS

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

OS RAPAZES DA NOITE

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

ANNE A VICIADA

(Porno)
(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

007 — CONTRA GOLDFINGER

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

OFICIAL E CAVALHEIRO

(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
BAÍA DO ÓDIO
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE

(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

NAS PORTAS DO INFERNO

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

GANSOS SELVAGENS — II

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

PACTO FATAL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

GANSOS SELVAGENS — II

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

NO WAY OUT — ALTA TRAIÇÃO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O GRANDE ASSALTO

(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

O CAÇA POLÍCIAS — Parte II

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

O FIO DO SUSPEITO

(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

TAL PAI, TAL FILHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PACTO FATAL

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ALTA TRAIÇÃO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

OS RAPAZES DA NOITE

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.30, 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

PACTO FATAL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

DOCUMENTO SECRETO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

O PERFUME DO AMOR PROIBIDO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

OS CHANFRADOS DA ROUPA SUJA

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

SELF-SERVICE DO SEXO

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

O SOLDADO AVENTUREIRO

(maiores 6 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O PASSADO NÃO ESQUECE

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

SEM EIRA NEM BEIRA

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O TOURO ENRAIVECIDO
(n/acons. men. 18 anos)
23.30 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CAÇA À TERRORISTA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

SOB SUSPEITA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MONA LISA
(maiores 16 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

GANSOS SELVAGENS — II

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

TERRA SANGRENTA

(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II

(maiores 12 anos)
14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TAL PAI, TAL FILHO

(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

007 — RISCO IMEDIATO

(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

OS RAPAZES DA NOITE

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «O Comando», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio
— «O Caça Polícias II», às

"DAMA DO MAXIM'S" EM ÚLTIMA

Termina no próximo dia 28 (um domingo), a carreira do espectáculo «A Dama do Maxim's», uma produção do Novo Grupo estreada em Setembro do ano passado no Teatro Aberto e que foi considerado, na generalidade, como um grande êxito teatral da última temporada.

Encenado por João Lourenço, o espectáculo tem cenário de Nuno Carinha e figurinos de Vera Castro, estando o desempenho dos principais papéis a cargo Irene Cruz, Canto e Castro, Fernanda Montemor, Joa-

quim Rosa, Francisco Pestana e Virgílio Castelo.

Após uma curta série de representações no Porto, «A Dama do Maxim's» volta ao Teatro Aberto. Sextas-feiras às 21,30, sábados às 16 e 21,30 e domingos às 16 horas. O público de Lisboa tem agora a última oportunidade de ver ou rever um espectáculo divertido, com pleto, para acabar de vez com a tristeza: um espectáculo decididamente a não perder - em cena no Teatro Aberto só até 28 de Fevereiro.



Uma cena com Melim Teixeira e Fernanda Montemor

EXPOSIÇÕES

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): exposição de fotografias de José Afonso Furtado.

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B - Cascais): até 25 de Fevereiro, pintura de Arnaldo Figueiredo, Manuel Filipe, Rogério Amaral e Tomás Mateus. Todos os dias das 15 às 19.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 10 de Março, a exposição de Pintura intitulada «Década de Setenta». Patente de segunda a sábado das 16 às 23 e domingos das 14 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 22 de Fevereiro, «Formas e Cores» do escultor Martins Correia, diariamente das 15 às 24.

GALERIA DE ARTE DA BERTRAND CHIADO: até 15 de Fevereiro, durante o horário normal da livraria, a exposição «Humor na Transição do Século».

POUSADA DO CASTELO DE PALMEIRA: até 29 de Fevereiro, pintura e desenho de João Orvalho. **PAREDE** (R. Elias Garcia, 43): até 27 de Fevereiro, aquarelas de Augusto Grácio. De terça a sexta das 17,30 às 20, sábados e domingos das 15 às 20.

CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS (R. Castro Matoso, 18-Coimbra): até 29 de Fevereiro, as exposições: pintura de Avelino Sá «O Espaço da Matéria»; fotografias de Clara Azevedo «Deus, Pátria, Dollar»; «Pinturas» de Paulo Frade.

GALERIA ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 28 de Fevereiro, pintura de Elizabeth Brophy e Terry Brophy. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 11,30 às 21 horas.

CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO (Almancil): até 18 de Março, pintura e desenhos de Ward Janssen. Em exposição permanente, trabalhos de Manuel

Baptista, João Cutileiro, Günter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzel.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 28 de Fevereiro, exposição de fotografias de Manuela Portelinha intitulada «A Margem». A mesma

exposição está patente até dia 13 na Galeria Municipal de Tavira.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 18 de Fevereiro, pintura de Caldeira Martins.

SALA DO CASTELO (Campo Maior): pintura e desenho de Luís Rodrigues, uma exposição organizada pela Associação de Artes Plásticas de Campo Maior.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 23 de Fevereiro, duas exposições patentes de terça a domingo das 15 às 20: pintura de Alda Nobre e «Não-Coisas» de Maria Jerónimo.

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º Dt.): aquarelas e óleos de Estêvão Soares até 26 de Fevereiro, de segunda a sexta das 14 às 19.

A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20): até 15 de Fevereiro, dias úteis das 18 às 23 e fins-de-semana das 15 às 23, uma exposição de colectiva de escultura com trabalhos de João Duarte, António Trindade, Helder Batista, Alberto Gordillo, Virgílio Domingues, Rui Matos e Jorge Pé-Curto. Apoio da Junta de Freguesia de Santo Condestável.

ALMADA (átrio da Câmara Municipal): «A Cor que a Cidade tem», uma exposição de fotografias sobre diversos aspectos do quotidiano da cidade, da autoria de Nuno Avelar Pinheiro.

AMARANTE (Clube Amarantino): até 14 de Fevereiro, das 15 às 22, exposição de aquarelas de Manuel Ferreira.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 27 de Fevereiro, Cerâmica de Artur José. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas,

9-1º): até 10 de Fevereiro, duas exposições: Pintura de João Ribeiro «O Princípio com Orelhas de Burro», e Escultura de Emília Mendes e Vítor Sequeira. Patentes de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA (Coimbra): exposição José Anastácio da Cunha.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazu, 24-D): para início de época, uma exposição com fotografias de Fernando Curado Matos e Sérgio Eloy - «Texturas».

De segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 23 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 20, uma exposição de Pintura da autoria de Artur Bual. Trata-se de uma nova

galeria de arte, dirigida pela pintora Helena Matta e pela escultora Isa Relvas.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 16 de Fevereiro, Design de Jorge Alves diariamente das 10 às 20.

GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Projectio» da artista brasileira Regina Silveira.

MUSEU DE AVEIRO: organizada pela Fundação Gulbenkian, a exposição itinerante «Gravuras da Coleção Gulbenkian», até 6 de Março.

GALERIA DO HOTEL PRESIDENTE (R. Alexandre Herculano, 13): até 25 de Fevereiro, diariamente das 14 às 24, uma exposição de Pintura de Mário Silva.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): Pintura de António Santiago, «Estação dos Encontros».

MUSEU DE ARTE ANTIGA: exposição de Pintura «As Imagens da escrita» (Painéis de Nuno Gonçalves) de João Vieira.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «Fernando Lanhãs 1943-1988».

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): Pintura de

José Paulo Ferro até 22 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 19.

POLIGRUPO/RENASCE NÇA (R. Ivens, 14): até 17 de Fevereiro, a exposição da «dupla» Poli/Plástica, intitulada o «Enigma da Atlântida», dos pintores Caseirão e José Eduardo Rocha. Patente de segunda a sexta das 9 às 20 horas.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 14 de Fevereiro, a exposição de Fotografia «O Mar» de Fernando Curado de Matos.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 27 de Fevereiro, fotografias de Manuela Portelinha intitulada «A Margem», de terça a sábado das 15 às 19.

GALERIA DOS MILAGRES (Edifício Coimbra-Coimbra): até 12 de Fevereiro, uma exposição de fotografia de Artur Pedro Franco, patente de terça a domingo das 15 às 19.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 8 de Fevereiro, pintura de Castro Lopo, diariamente das 12 às 24.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 21 de Fevereiro, duas exposições: «Inflexões», pinturas de Regina Silveira e «Triluz-Holografias» de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Júlio Plaza, Moysés Baumstein e Wagner Garcia. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA LIOZ (C. Comercial Alto da Barra-Oeiras): Pintura de Margarida Areias de Almeida Santos.

GALERIA JN (R. de Gonçalo Cristovão-Porto): escultura e desenho de Zulmiro de Carvalho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, Paivas-Seixal): Pintura de Victor

Ferreira.

TAPADA DA AJUDA (Pavilhão de Exposições): até 17 de Fevereiro, diariamente das 15 às 21, uma exposição de pintura e escultura «Projecto 1988» de Catarina Baleiras.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 20 de Fevereiro, pintura de Alfredo Luz e escultura de Pé-Curto, patentes de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14. Hoje, durante a inauguração, performance com os actores Fernando Gomes, Maria Vieira, Adriano Luz e António Gomes.

BARREIRO (estúdio de Augusto Cabrita na R. Dr. Eusébio Leitão, 20): Pintura Cerâmica de Antão (António Osório de Castro).

CONFERÊNCIAS

HOTEL EMBAIXADOR: às 18,30 a conferência por J. Luís Cebrian (director do jornal espanhol «El País») sobre «O dever de informar e o direito de saber», seguida de um debate. Iniciativa do Sindicato dos Jornalistas.

TEATRO

TORRE DE BELÉM: às 21,30, no âmbito da exposição «Histórias que a Guitarra Conta», um espectáculo pelo Grupo de Bonecos de Santo Aleixo, do Centro Cultural de Évora.

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30, concerto por Emile Naoumoff (piano) com obras de Ravel, Fauré, Chopin e Stravinsky.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 21,30, «Duna»/1984 de David Lynch (legendado em português).

ESPECTACULAR

HOUVE já quem explicasse o êxito do espectáculo desportivo em virtude das suas muitas semelhanças com a própria vida: a paixão, a alegria, o êxito, a desgraça, o mistério, o «suspense», a confrontação. O mesmo se poderá dizer do tribunal. Dêem-me um julgamento e eu vos darei uma peça de teatro, sem necessidade de mais nenhum argumento. Isto, que já era certo para o teatro, passou a ser correcto para a literatura, para o cinema, para a televisão — e para a rádio. É por isso que nunca perco o programa do dr. Nuno Mendes, auxiliado por Júlia Pinheiro, no «Todos à uma» da Rádio Renascença. Os temas são, quase sempre, a demonstração viva da grande, quotidiana, preocupação dos portugueses que é a habitação. Preocupação que, noutros países, será um problema, mas que entre nós é um drama. Isso, em si mesmo, já seria motivo bastante para dar interesse ao programa das sextas-feiras em «Todos à Uma». Acresce, porém, a facilidade de expressão e de exposição do dr. Nuno Mendes, a sua capacidade de diálogo, a forma sempre conseguida como encontra a palavra mais simples para os ouvintes mais... complicados. Ao pé da fotogenia e da telegenia, também será lícito falar-se de uma radiogenia? Claro que sim. Uma qualidade não tão frequente como se pensa...

José Mirandum



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **AJUDA:** Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE:** Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **SAPADORES:** Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA:** Azevedo Filhos, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO:** Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES:** Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS - COLEGIO VALSASSINA:** Santos Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ESTEFANIA:** Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **OLIVAIS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA:** Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII:** Latina, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES:** Almeida, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110; **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS:** Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES - SANTA CATARINA:** Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO LIDE:** Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA:** Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **RATO:** Manuel Vicente Jesus, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGES:** Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA:** Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Vitéz, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 19 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Mascarenhas Neto, R. D. Francisco Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BALXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Soromenho, P. Pai-

va Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gammeiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Brasil, P. do Brasil, 15 (T. 247888). Permanente; Costa, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins,** P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRÉS:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **NOVA OELAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL:** Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNIA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias e Brito,** Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nvoa da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-
let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.
Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flor-
bela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Nor-
berto de Sousa e Alexandra Pereira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 51 31
Sala Polivalente
Terça, 9, e quarta, 10, às 18.30; quinta, 11, e sex-
ta, 12, às 20.30
«ESPECTÁCULO DOS BONECOS DE SAN-
TO ALEIXO». Actores/manipuladores: Ana Mei-
ra, Gil Salgueiro Nave, Isabel Bilou, José Alegria
e José Russo.

Teatro do Seculo

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04
De 5 a 14 de Fevereiro, às 21.30
«O DESCONCERTO», de Jaime Salazar Sam-
paio. Pelo Teatro de Portalegre. Encenação: Au-
gusto Tello. Cenários: Vladimiro Franklin.
Interpretes: Cristina Paiva, José Mascarenhas,
Manuel João Borges e Vítor Pires.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e
feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e vés-
pera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gon-
zalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rai-
nho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do
fado, Maria Portugal.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
Terça a quinta, às 20.30; sexta e sábado, às 21.00;
domingo, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cenários
de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Alda Ro-
drigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Fer-
reira e Miguel Guilherme.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José
Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa,
Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de
jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00
«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio
Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de
Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de An-
tónio Filipe. Interpretação de Adelaide João, An-
tónio Filipe, Francisco Soromenho, Maria José
Baião, Teresa Corte-Real, Artur Mendonça, Ana
Rita e António Liza.

T. Trindade

R. Nova da Trindade. tel. 323200
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30;
domingo, às 16.00

«FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DE-
POIS VOLTE AO NORMAL», de Marcos Rey.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Av. Calouste Gulbenkian
(Tel. 2760818) — Sáb. e dom. às 16.00
«A VIAGEM»
Pelo Grupo de Teatro «O BANDO».

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 29 130
Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
e 21.30

«O MÉDICO À FORÇA», de Molière. Pelo TAS.
Encenação: Carlos César/Asdrúbal Teles. Intérpre-
tes: Carlos Rodrigues, João Vítor, Maria Clementi-
na, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Com encenação de
Carlos Avilez.

Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria
De 3.ª a Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e
21.30

«A ESPUMA DOS DIAS», de Boris Vian. Pe-
lo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Pau-
lo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Élio
Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Car-
neiro e Sílvia Brito.

Porto — Auditório Carlos Alberto

R. das Oliveiras — Tel. 28 65 95
Dias 27, 28 e 29, às 21.30; dias 20 e 31, às 16.00
e 21.30

«A DAMA DO MAXIM'S», de Georges Fey-
deau. Pelo Novo Grupo. Encenação de João Lou-
renço. Interpretação de Amílcar Botica, Canto e
Castro, Irene Cruz, Francisco Pestana, Melim Tei-
xeira, Teresa Sobral, Virgílio Castelo e Fernanda
Montemor.

Porto — Casa do Infante

«O MARINHEIRO», de Fernando Pessoa. Pelo
Grupo de Teatro da Caixa de Pandora. Encena-
ção de Fernando Costa. Interpretação de La Sa-
lette Álvaro, Odete Correia e Rosária Rocha.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
6.ªs, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domín-
gos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Fey-
deau. Encenação de João Lourenço. Com: Irene
Cruz, Canto e Castro, Fernanda Montemor e Joa-
quim Rosa.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30; do-
mingo, às 16.00 e 21.30
Preço: de 250\$00 a 1200\$00

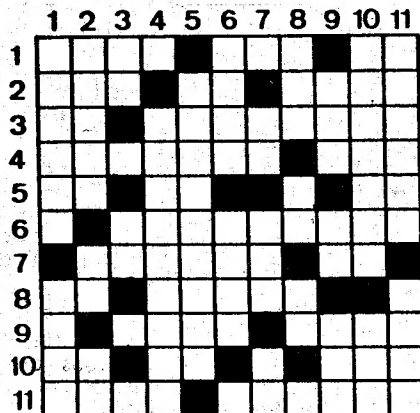
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santa-
na, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. En-
cenação de Francisco Nicholson. Interpretação de
Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina
Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando
Mendes e Leonor Edwiges.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17253

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Recusa. Prata (s.q.).
- Larva das feridas dos ani-
mais. Cério (s.q.). Tem por
obrigação.
- Seguia. Encher.
- Lago da América do Norte,
entre o Canadá e os Estados
Unidos da América. Apellido.
- Cobalto (s.q.). Abreviatura da
palavra inglesa mister (se-
nhor). Rio do Estado do
Amazonas.
- Engatilharam.
- Bebida alcoólica preparada
com aguardente, água, açú-
car e casca de limão. Per-
tences.
- Porco. Flutuam.
- Videira. Mulher astuciosa
(prov).
- O sono das crianças. Cabo na
costa de Marrocos.
- Gavinhas. Divides em ruas.



VERTICAIS:

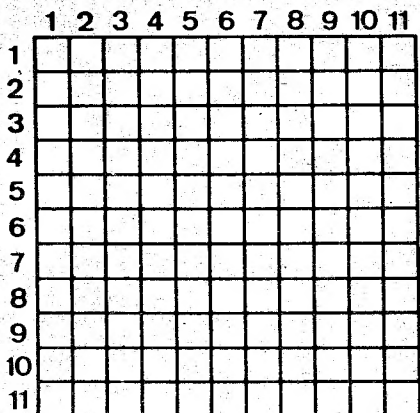
- Uma das línguas da África
Occidental. Receia.
- Nome de planeta. Medida ja-
ponesa igual a dois decímetros.
O mais.
- Duas vogais desiguais. Clima.
- Labregos.
- Povoação do concelho de
Alenquer.
- Santo fundador do Oratório
(Florença). Tosco.
- Letra grega. Mãe de Rómulo
e Remo. Viração.
- Composição poética. Centia-
re. Manuscrito.
- Povoação do concelho de
Condeixa. Rénio (s.q.). Orga-
nização das Nações Unidas.
- Danos. Ave pernalta do
Brasil.
- Administravam. Grande de-
sordem.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em... segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- Nome de mês. Régulos.
- Manjar feito de leite.
Agarrara.
- Raspam. Nivelar.
- Pouco ouro no meio de ma-
terial mineiro de nenhum va-
lor. Governanta. Bromo
(s.q.).
- Anel. Impassível.
- Comparava. Confira (abrev).
- Ondas curtas. Erbio (s.q.).
Nosso Senhor. O sono das
crianças.
- Batráquio. Garota.
- Mãe de Rómulo e Remo. Rio
da Europa Central, afluente
do Danúbio.
- Óptimo. Ouro (s.q.).
- Ósmio (s.q.). Desejai. Primei-
ro dos dois nomes que for-
mam o nome do principado
da Arábia no litoral do golfo
Pérsico.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 078



VERTICAIS:

- Áspero. Maior. Rio de Itália.
- Cidade de Portugal. Que-
ridos.
- Reembolsará. Espera
resposta.
- Magnete natural. Respirara
com dificuldade.
- Divisa. Época. Preposição.
- Maior. Lagoa do Estado da
Baía.
- Nome de mulher. Ilha do Es-
tado da Baía. Zomba.
- Sufixo que designa abundân-
cia. Tédio.
- Repetição. Prefixo de priva-
ção.
- Da Arábia. Rio da Baviera.
- Ripas. Cidade da China.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17252

HORIZONTAIS:

- GALE. QUE. Ag.
- Ga. NS. FORA.
- Cacia. Pecar.
- Ador. Alba.
- Ni. Erg. Ossa.
- Tranças. Não.
- Vê. Rãs. It.
- Fi. Ni. Aa.
- Cão. Iscai.
- AC. DE. HORAS.
- Salomão. Oiã.

VERTICAIS:

- CANTA. Cãs.
- Agadir. FACA.
- Laço. Avio.
- Irene. Dó.
- NA. Cr. Fiem.
- Qs. Agar.
- Pl. Sancho.
- Efebo. Sião.
- Ocaso. Iró.
- Ara. Saia. Ai.
- GARGANTA. Sá.

PROVÉRBO: Gato que fora de
horas canta, fica na garganta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 077

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|------------------|------------------|
| 1 Arre! Amadas. | 1 Apará. Manca. |
| 2 País. Vala. | 2 Rapado. Ofá. |
| 3 Apó. Siri. | 3 Rio. Irite. |
| 4 Ra. Tardaram. | 4 És. Talão. Co. |
| 5 Adia. Velo. | 5 Saramago. |
| 6 Orlas. Amas. | 6 Atiras. Rala. |
| 7 Iam. Asas. | 7 Rd. Aalen. |
| 8 Toara. Nio. | 8 Aviavas. Erg. |
| 9 Noé. Galegas. | 9 Dá. Remangar. |
| 10 Cf. Cólera. | 10 Al. Alásia. |
| 11 Aaro. Angras. | 11 Salmos. Osos. |

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio musical; 20.30: O som dos negócios; 21.00: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; 17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Trechos de ópera; 18.40: Integrais; 19.22: Música, para cravo, de Stanley; 19.30: Transmissão directa, de Jerusalém, via satélite, de um concerto da temporada comemorativa do 20.º aniversário dos Concertos da UER; 21.35: Conjuntos instrumentais, de Bela Bartók, César Franck, e Spohr; 23.00: O canto e os seus intérpretes; 00.00: As grandes sinfonias; 01.20: Sonata, n.º 3, de Beethoven; 01.50: Último andamento; 02.00: Discos compactos.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos a uma; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Nove e tal; 22.05: Congresso dos leigos; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

TELEVISÃO



No 2º canal às 22.45, «Um Jeep em Segunda Mão»



17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Ursinho Tedy», «Tao-Tao» e «O Pequeno Inventor».

18.30 - Um Certo Sorriso
19.00 - O Império de Carson
83º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.08 - Direito de Antena
«PS».

20.25 - Roque Santeiro
82º Episódio: Zé das Medalhas dispara seis vezes contra Padre Albano convencido de que se trata de Roque Santeiro. Este é chamado ao telefone, durante o jantar e é informado que Albano está ferido. Sem contar a ninguém abandona a sala. Quando ele e Padre Hipólito, que também fora avisado, chegam a Vila Miséria vêem que Albano foi apenas ferido num braço com uma bala de raspão. Flô é obrigado por Matilde a assistir à inauguração da boite. Pombinha que acorda quando ele se levanta, segue-o disfarçadamente. Albano quer revelar ao povo que Roque Santeiro está vivo. Este visita Porcina para lhe contar que tentaram matá-lo.

21.25 - Com Pés e Cabeça
Concurso 5ª Sessão

23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate



14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Sinfonia Fantástica
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Emigrantes

183º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.00 - Campeonato do Mundo de Andebol

20.00 - Naked City
26º Episódio: Para pagar as contas médicas da mãe, Arnold Platt rouba cerca de 7.000 dólares na companhia onde trabalha. Depois da morte da mãe, Arnold propõe ao seu director devolver 1.000 dólares que lhe tinha sobrado e fazer deduções mensais no seu ordenado até prefazer a quantia que retirara. No entanto, o director pede-lhe para ele continuar a roubar... mas em vez de ficar com o dinheiro dar-lho a ele.
Realização de Robert Gist

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Campeonato do Mundo de Andebol
Transmissão directa de Braga do jogo «Israel-Portugal».

22.45 - Um Jeep em 2ª Mão
História de um fim de semana que quatro amigos ex-combatentes da guerra colonial resolvem fazer relembrar os seus tempos de campanha.
Adaptação de Jaime Campos da obra de



«Roque Santeiro», no 1º canal às 20.25

Fernando Dacosta «Um Jeep em Segunda Mão».
Actores: Orlando Costa, António Solmer, António Rama e Sérgio Godinho.
Actriz convidada: Eunice Munoz

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Vinho do Porto
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.10 - Boletim Meteorológico
20.25 - Roque Santeiro
21.10 - Programa da Direcção de Informação
22.00 - Acção em Miami
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - La Dame de Monsoreau
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.40 - Lá Casa Tudo Bem
22.10 - CinemaDois

AOS CONDUTORES

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

O Império de Carson

Teatro
«Um Jeep em 2ª Mão»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Brinca Bricando»



Conversações de paz para Angola deverão decorrer em Lisboa

Uma conferência de paz para tentar por termo à luta da guerrilha que tem afectado Angola desde a independência poderá realizar-se no próximo verão em Lisboa, segundo informou o correspondente do jornal londrino «Sunday Telegraph».

O jornalista acrescentou haver sinais claros de que a União Soviética pretende retirar-se de Angola e que o líder soviético, Mikhail Gorbachov, ao que se crê, terá já decidido não continuar a enviar aviões Mig, mísseis e outro auxílio militar para apoiar o Governo de Luanda, no valor de 1.000 milhões de dólares anuais.

Em resultado, Washington está a intensificar uma ofensiva diplomática para levar o líder do movimento anti-governamental UNITA, Jonas Savimbi, e os sul-africanos, que o apoiam, a aceitar negociações de paz, que contarão também com a aprovação da Primeira-Ministro britânica, Margaret Thatcher, escreve aquele jornalista.

Apesar de Thatcher não dever envolver-se directamente nas conferências de paz, tanto os Estados Unidos como Angola poderão pedir-lhe que use da sua influência junto de Pretória e que permita que Londres seja usada como centro de comunicações.

Segundo o «Sunday Telegraph», Washington prevê a criação de duas equipas, uma do Presidente angolano e outra da UNITA, para negociações sob presidência portuguesa, e Lisboa seria a escola mais provável para a conferência.

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, respondeu já favoravelmente a abordagens norte-americanas e o secretário de Estado adjunto para Assuntos Africanos, Chester Crocker, que visitou recentemente Angola, obteve a aprovação do Governo de Luanda para a retirada dos soldados cubanos, refere o mesmo jornal.

O dirigente cubano, Fidel Castro, não confirmou ainda a aceitação de tal proposta. Mas, se a retirada cubana se verificar, o mesmo deverá acontecer aos homens das forças armadas sul-africanas que se encontram em território angolano.

Diplomatas norte-americanos e britânicos crêem que este projecto levará pelo menos dois anos a completar, refere ainda o correspondente diplomático do «Sunday Telegraph».

Lemos Ferreira em Itália

«Não há qualquer relação com transferência dos F-16»

— garante fonte do CEMGFA

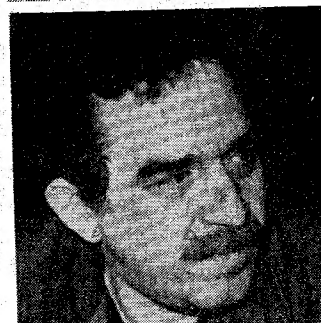
O chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, cumpre a partir de hoje uma visita de cinco dias a Itália, a convite do seu homólogo italiano, general Riccardo Bisogniero, que visitou Portugal no final do Verão passado.

Fonte próxima do CEMGFA negou qualquer relação da visita de Lemos Ferreira com a eventual transferência dos caças norte-americanos F-16, tema da recente visita de Carlucci a Itália. Segundo a mesma fonte, que desmentiu também qualquer diligência do CEMGFA relacionada com a eventual instalação de uma segunda brigada mista da NATO em Portugal, a questão da hipotética vinda para Portugal dos F-16 não foi sequer abordada nas conversações que Carlucci manteve em Lisboa com Eurico de Melo e com Cavaco Silva.

«Os F-16 não vêm para cá», garantiu a mesma fonte referindo que a Itália ou a Turquia são os destinos mais prováveis dos caças actualmente estacionados na base de Torrejón, em Espanha.

Durante a sua estadia em Itália, Lemos Ferreira visitará diversas unidades e comandos dos três ramos das Forças Armadas daquele país e poderá, segundo apurou o DL junto de fontes militares, observar algum material de guerra de origem norte-americana previsto como contrapartida para o não cumprimento integral por Washington das cláusulas financeiras do acordo das Laies.

D/E/C/A/R/A/S



MARIA VELHO DA COSTA antes de partir para Cabo Verde onde vai exercer a função de adida cultural junto do Embaixador José Fernandes Fafe, entregou um original à editora «Dom Quixote». Intitular-se-á «Missa in Albis» o seu novo livro. A publicação está prevista para Junho e é aguardada com a viva curiosidade que o conjunto da sua obra de ficcionista naturalmente justifica. Vivendo há anos em Inglaterra, a presença de Maria Velho da Costa na criação literária portuguesa continua a ser considerada como um dos valores mais altos da nova ficção contemporânea. A entrega aos editores do «Missa in Albis» é uma boa notícia.

CHICO BUARQUE tem o seu novo álbum, intitulado «Francisco», já editado em Portugal. O LP tem 10 faixas originais do cantor brasileiro, com co-autorias de Edu Lobo («Bancarrota Blues»), Vinicius Cantuária («Ludo Real»), Cristovão Bastos («Todo o Sentimento») e João Donato («Cadê Você — Leila XIV»). Trata-se de um «álbum urdido nos delírios quotidianos do poeta, nos acertos possíveis do músico, nos desvãos mágicos, onde se fundem a imaginação e a crueza do mundo».

TINA TURNER, a «avó do rock and roll», reafirmou em



Melbourne, Austrália, que esta é a sua última digressão pelo mundo. «Quero dedicar-me ao cinema», disse a cantora norte-americana. Em conferência de Imprensa, Tina Turner, de 48 anos, afirmou que só fará cinema e vídeos, desistindo das digressões e das reuniões com jornalistas, de que já está farta. Tina Turner encontra-se na Austrália para a última fase da sua digressão mundial durante a qual já cantou para um milhão e 700 mil pessoas. Um duplo álbum ao vivo de Tina Turner será publicado em Portugal no dia 14 de Março.

GABRIEL GARCIA MARQUEZ gostaria de «morrer de amor», segundo disse em entrevista ao jornal espanhol «El País». Na extensa entrevista publicada sábado, o escritor colombiano, que agora completa 60 anos, fala do seu estado de saúde, dos gostos, amizades com políticos, assim como das últimas realizações e projectos. «Creio que tanto a sorte como os anjos da guarda são coisas que existem mas é preciso ajudá-los» defende Garcia Marquez que salientou que a sorte demorou a chegar até ele, mas que «nos últimos 20 anos tudo me correu bem». Depois de frisar que não há que rezeir a Sida porque «uma pessoa morre de qual-



quer coisa», respondeu à entrevistadora que gostava de morrer de amor, porque «de amor seria muito bom».

LIZ TAYLOR anseia encontrar-se «no céu» com o homem com quem casou duas vezes, o falecido actor galês Richard Burton. «Nunca tive um homem na minha vida como Richard. Sinto-o muito e anseio voltar a encontrá-lo com ele. Será um dia, confio que no céu. Finalmente encontrarei a paz», disse a actriz britânica numa entrevista transmitida pela televisão do seu país. Liz Taylor quis tanto falar da sua vida privada que o apresentador do programa decidiu mandar embora Elton John, que estava previsto entrar na segunda parte.

MANOEL DE OLIVEIRA apresentou, sábado, no Festival de Cinema de Roterdão, uma escolha inédita: a dos «20 cineastas do futuro», de que tinha sido encarregado pela direcção do certame. Entre os «20 Cineastas do Futuro» encontram-se os realizadores Win Wenders, Jean-Luc Godard, Martin Scorsese, David Lynch e Eric Rohmer. «O futuro do cinema está nas vossas mãos», disse Manoel de Oliveira antes da divulgação dos 20 nomes escolhidos, cerimónia com que encerrou a décima sétima edição do Festival».

Totoloto: 12 mil contos para cinco

O «jackpot» de 64 903 contos relativos à última edição do totobola foi autenticamente «pulverizado» com 233 apostadores a acertarem nos resultados dos treze jogos que integravam o boletim de apostas, pelo que cada um deles vai receber 263 contos. Quanto ao totoloto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham encontrado, até à hora do fecho do nosso jornal, cinco concorrentes com a «chave» certa (12, 13, 18, 23, 27, 36 e 44), estando assim habilitados a ganharem um prémio de 12 mil contos.

No que se refere aos restantes resultados do totoloto, as previsões apontam para 16 a 17 jogadores com o 2º prémio (1600 contos), 1368 a 1450 com o 3º (47 contos), 64 633 a 68 500 com o 4º (997 escudos) e 1 040 000 a 1 100 000 com o 5º (102 escudos).

Quanto ao totobola, foram apurados 5818 apostadores com doze resultados certos (prémio de 6452 escudos) e 58 457 com onze (642 escudos).

Correia Afonso:

Não há clivagens

no grupo parlamentar do PSD

Continuação da pág. 1

Correia Afonso sublinhou que o debate sobre a revisão constitucional «pode trazer nova luz» e que o PSD pretende tornar mais forte «a consciência colectiva do grupo parlamentar».

Interrogado sobre acusações dos socialistas de que o PSD inviabiliza a revisão constitucional, Correia Afonso contesta-as, afirma que o seu partido «está profundamente interessado em conseguir a revisão constitucional» e disposto a negociar e a fazer cedências.

«Não estamos dispostos a pôr em causa os nossos princípios, como certamente o PS também não».

O líder parlamentar do PSD negou que existam ou estejam à vista quaisquer clivagens no partido ou que exista contestação à sua liderança. «Comigo não tem surgido nenhum problema», afirmou.

Entretanto, a questão dos deputados faltosos parece estar a desdramatizar-se. Não eram afinal tantos como parecia pois desse grupo 14 encontram-se devidamente dispensados no Congresso da UGT, alguns na África do Sul e uns cinco ou seis doentes.